O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 6 de JUNHO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 46983
estadão.com.br

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Obras restauradas retornam ao Museu do Ipiranga

A tela 'Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, 1500' volta à sua 'casa', que deve ser reinaugurada em setembro, no bicentenário da Independência. __A13

Sem transparência __A6

Cidades pobres e sem infraestrutura gastam milhões com shows

__ Municípios pagaram R$ 14,5 mi a sertanejos

Sem oferecer serviços essenciais, como energia elétrica, saneamento e posto de saúde, pequenas cidades desembolsaram milhões de reais em shows, a maioria de sertanejos, neste ano eleitoral. Deputados e senadores enviam recursos diretamente às prefeituras, que fazem uso sem prestar contas. Levantamento do **Estadão** mostra gastos de mais de R$ 14,5 milhões com artistas em 48 cidades com até 50 mil habitantes. Para Marcos Mendes, do Insper, são "gastos de baixa eficiência, baixa qualidade e questionável prioridade".

Análise / *Julio Maria* __A7
Carta-branca para despesas com músicos leva a caixa-preta

E&N Bancos digitais __B1

Fintechs da Europa vão disputar mercado com Nubank

De olho no crescente número de clientes de bancos digitais no Brasil, a britânica Revolut e alemã N26 chegam no segundo semestre. As duas gigantes vão iniciar operações como fintechs de crédito.

22 milhões
é o total de clientes das carteiras das duas companhias no mundo

ANNE-CHRISTINE POUJOULAT / AFP

Seu 22º Grand Slam __A16

Nadal vence Roland Garros pela 14ª vez

Depois de 64 anos __A16
País de Gales derrota Ucrânia e volta a uma Copa do Mundo

Corinthians segue líder __A17
Palmeiras empata em jogo sem gols com Atlético-MG

Agenda suspensa __A8
Lula e sua esposa testam positivo para a covid-19

E&N Setor aéreo __B10
Executivo da Emirates diz não ter como segurar preços

C2 Ficção realista __C1
Situação de rua inspira novo romance de Patricia Melo

Notas e informações __A3
Democratas não temem o debate

Felipe Moura Brasil __A8
Os bons companheiros de Bolsonaro e Lula

Oliver Stuenkel __A11
A cúpula e o novo papel dos Estados Unidos

Luiz C. Trabuco Cappi __B5
Em busca de um novo lugar no mundo

Comportamento __A12

Cresce o uso de ketamina, a droga do 'boa noite, Cinderela'

O anestésico para animais de grande porte, como cavalos, é conhecido por ser utilizada por criminosos para dopar as vítimas. Agora, seu uso recreativo disparou. Em São Paulo, o número de exames toxicológicos que detectaram a droga cresceu 78,94% de 2019 a 2021, segundo dados obtidos pelo **Estadão**.

A fundo __A18 e A19

Internet quântica fará computadores atuais parecerem coisa de criança

Tecnologia avança com teletransporte de dados e resolverá em minutos tarefas que desafiam supercomputadores.

A guerra de Putin __A10

Rússia ataca Kiev e faz novas ameaças caso a Ucrânia receba armas

Presidente russo promete atingir outros alvos se o Ocidente oferecer armas de longo alcance aos ucranianos.

Tempo de SP
13º Mín. 24º Máx.

ISSN - 1516-293-1

9 771516 293026

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Secretários estaduais de Fazenda querem tirar luz e gasolina de corte de ICMS

Secretários estaduais de Fazenda passaram o fim de semana debatendo uma contraproposta ao projeto que reduz o ICMS de luz, combustíveis e transportes. O ponto mais sensível para os Estados é a redução do ICMS na eletricidade. Além de ser caro (cerca de R$ 19 bi por ano), eles acreditam que estão amparados pelo STF, que fixou 2024 como data para o corte. Também argumentam que a gasolina deveria ser excluída do texto por ser um produto poluente e, devido a isso, não poder ser enquadrado como bem essencial. Para os secretários, focando a redução do imposto em diesel, gás de cozinha e transportes, as projeções de perdas caem R$ 50 bi e há chance de discutir compensações.

● **MAIS.** Levando o ICMS médio de 28% para 17% ou 18% nesses três itens, as perdas estimadas somariam R$ 34 bi por ano. Secretários analisam a melhor a compensação da União, se via dividendos da Petrobras ou por meio de royalties do petróleo. O certo é que abater a dívida não atende a todos - alguns Estados não têm dívidas.

● **INFLADO.** Após a Coluna publicar análise do deputado Paulo Fiorilo (PT-SP), mostrando que a arrecadação subiu 20% em São Paulo neste ano, o secretário de Fazenda, Felipe Salto, reagiu e disse que a leitura foi turvada pela inflação. "O aumento real foi de apenas 3,1%."

● **LENTE.** Fiorilo cobra que o governo amplie na mesma proporção os gastos com educação. Salto diz que o governo vem cumprindo a lei - no ano passado, aplicou 26,04% da arrecadação na área - e que cumprirá em 2022.

● **RECADO.** Luciano Bivar mandou um aviso aos bolsonaristas do União que dizem estar liberados para apoiar a reeleição do presidente: devem buscar dinheiro para as campanhas no PL, sigla de Bolsonaro.

● **MÁGOA.** Além de ser candidato a presidente, Bivar se ressente pelo rompimento com Bolsonaro, em 2019, e diz que passou a gestão "sem nada".

● **MOTIVO.** Flávio Bolsonaro (RJ) ainda busca interlocução com o vice do União, Antonio Rueda. Não à toa: Enquanto o PL tem menos de R$ 300 milhões para usar neste ano, o União tem quase R$ 1 bilhão.

● **IMAGEM.** O deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) diz que o mais importante é "articular o máximo de tempo de TV para Bolsonaro no primeiro turno", já que o União detém a maior fatia de mídia.

● **ALERTA.** A hesitação de José Luiz Datena (PSC) em disputar o Senado fez aliados de Tarcísio de Freitas (Republicanos) revisarem o cenário. Eles admitem que a saída dele deve beneficiar adversários como Sergio Moro (União). O 'plano B' do partido é Paulo Skaf.

● **SEGUE.** Embora ganhe força sem Datena, Moro resiste em apoiar Rodrigo Garcia (PSDB) e isso pode inviabilizá-lo. A expectativa é que o União acabe com a vice de Garcia e o ex-juiz tente a Câmara.

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTES

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Flávio Bolsonaro, Senador (PL-RJ)

PRONTO, FALEI!

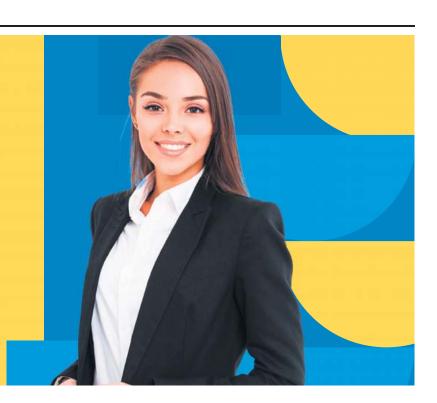
Marcos Cintra
Assessor econômico do União

"O plano de Luciano Bivar não vai se prender a coisas que todo mundo fala, como aumentar escolas. Estamos trabalhando para identificar o que trava a economia."

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Jair Bolsonaro
Presidente da República

Levou o presidente da Caixa e os ministros da Infraestrutura e da Energia para visitar obra da segunda ponte Brasil-Paraguai, em Foz do Iguaçu.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Democratas não temem o debate

A eventual ausência de Lula e Bolsonaro nos debates eleitorais empobrecerá as discussões sobre o futuro do País; sem confronto de ideias, não há democracia

É dever do presidente que concorre à reeleição, ao menos do ponto de vista político, prestar contas aos eleitores de seus atos e omissões durante o mandato que termina. Uma eleição presidencial que tem o incumbente entre os candidatos é uma eleição plebiscitária por natureza. Ao fim e ao cabo, os eleitores decidirão se aprovam o governante de turno, concedendo-lhe mais um mandato, ou se o reprovam, substituindo-o por outra pessoa no cargo.

Os debates na TV durante a campanha talvez sejam os momentos mais preciosos para que essas explicações sejam dadas à sociedade. Questionado por jornalistas, adversários e eleitores, o incumbente tem nos debates excelentes oportunidades para defender pessoalmente sua administração. Quem melhor do que ele haveria de fazê-lo?

Ao comparecer aos debates, o presidente que tenta a reeleição também demonstra, de antemão, ter coragem e espírito público, independentemente do que venha a dizer e de como os outros reagirão. Os democratas não temem a divergência. E aqui cabe louvar a postura da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), que durante a campanha de 2014, quando concorria à reeleição, compareceu a todos os debates, sem medo de ser confrontada com os graves erros que cometeu em seu primeiro mandato.

O presidente Jair Bolsonaro, que também tenta a reeleição, não é um democrata nem tampouco demonstra ser alguém capaz de defender o seu "legado", chamemos assim. Por isso, não surpreende sua decisão de, assim como em 2018, evitar o confronto de ideias com seus adversários. Em entrevista ao *Programa do Ratinho*, Bolsonaro afirmou que não está disposto a participar de debates antes do segundo turno porque, caso vá aos encontros, "os dez candidatos ali vão querer o tempo todo dar pancada" e ele "não teria tempo de responder".

O que o presidente mais teme é ver ruir o mundo de fantasia que criou para justificar o absoluto fracasso de seu governo diante dos fatos que, seguramente, serão explorados por seus adversários.

A bem da verdade, esse temor não é exclusivo de Bolsonaro. Seu principal adversário no momento, Lula da Silva (PT), também já indicou que não pretende ir aos debates antes do primeiro turno caso Bolsonaro também não compareça. A razão é óbvia: sem Bolsonaro na tribuna, boa parte dos questionamentos dos candidatos recairia sobre o atual líder das pesquisas de intenção de voto. E Lula, assim como Bolsonaro, recorre a mentiras e mistificações para escamotear os danos que causou ao País.

Os debates seriam uma ótima oportunidade para submeter ao escrutínio público os discursos lulopetistas e bolsonaristas sobre as alegadas qualidades de seus governos. Como se sabe, o governo Bolsonaro, segundo os bolsonaristas, seria o melhor da história do Brasil não fossem a pandemia, os governadores, os prefeitos, a esquerda, o "sistema", o Supremo, a guerra na Ucrânia, a ganância da Petrobras ou qualquer outro inimigo imaginário. Por sua vez, Lula quer que os brasileiros acreditem que o Brasil governado pelo PT seria o país das maravilhas não fossem o "golpe" contra Dilma Rousseff, a "insensibilidade das elites", a "ganância dos banqueiros", a "imprensa golpista", entre outros adversários do "povo" que os petistas julgam representar.

Tanto petistas quanto bolsonaristas consideram que os eleitores reconheceriam as inegáveis qualidades de seus governos não fosse o mau jeito na hora de se comunicar. "O maior erro do governo, no meu ponto de vista, foi a comunicação", disse recentemente o senador Flávio Bolsonaro, filho do presidente, ao SBT. No mesmo espírito, o petista Fernando Haddad disse ao jornal *O Globo* que, malgrado a surra que levou na eleição de 2016 à Prefeitura de São Paulo, poderia ser considerado um "prefeito visionário", não fossem as "falhas de comunicação".

Se isso fosse verdade, bastaria comparecer aos debates e comunicar corretamente as maravilhas bolsonaristas e petistas. O problema é o risco, óbvio, de que, uma vez submetidos ao contraditório, ao vivo, esses discursos se desmanchem no ar. Mas assim é a democracia. ●

Ensino melhor, por um país melhor

Com o estímulo à formação de professores da rede pública, Fiesp quer preparar alunos mais aptos para o mercado de trabalho e, assim, melhorar a produtividade

A adesão, em menos de dez dias, de cerca de metade dos 645 municípios paulistas ao programa emergencial de formação de professores da rede pública lançado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) comprova pelo menos duas coisas. A primeira é a percepção, pelos gestores municipais, da urgente necessidade de melhorar a atuação dos docentes. A segunda é o acerto da iniciativa da Fiesp, destinada a criar condições, desde o ensino fundamental, para a melhoria da qualidade da mão de obra com o objetivo de assegurar maior produtividade da economia brasileira.

Só com a maior eficiência do sistema produtivo, que começa a ser conquistada por meio da educação de melhor qualidade do trabalhador, o Brasil poderá paulatinamente recuperar espaço que perdeu nos últimos anos no cenário mundial por não conseguir competir com seus principais concorrentes.

Há anos entidades do setor industrial vêm dizendo que a produtividade do trabalho é essencial para a recuperação da competitividade que se perde há anos. Trabalhadores com escolaridade elevada e com formação contínua não apenas apresentam desempenho melhor do que outros com formação deficiente. Estão também mais aptos a propor soluções para problemas do dia a dia, entender e aplicar processos mais complexos e até desenvolver e implementar inovações.

A melhoria da formação pedagógica de professores dos ensinos fundamental, médio e profissional é objetivo também de diferentes atividades do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Como no caso da Fiesp, as iniciativas do Sebrae têm como meta a preparação dos jovens para os desafios da vida social e profissional.

Foi com a adequada preparação educacional dos jovens que, não faz muito tempo, países de rápido crescimento, sobretudo asiáticos, alcançaram as posições de destaque que hoje ocupam na economia mundial. O Brasil não conseguiu acompanhá-los. Parte dos dirigentes do segmento industrial, porém, atribuía o atraso do Brasil a problemas estruturais, como infraestrutura precária, sistema tributário complexo e governo intervencionista, entre outros. São problemas reais e persistentes, que afetam o desempenho de todo o setor produtivo e, por isso, precisam ser enfrentados.

Mas há outros caminhos para melhorar o ambiente econômico, e que não estavam sendo buscados. A Fiesp resolveu trilhar um deles, o de melhorar a preparação do brasileiro desde o início de sua vida escolar, para que, quando inserido no mercado de trabalho, possa ter desempenho superior ao das gerações anteriores e, assim, elevar a produtividade. As rápidas transformações por que passam os processos industriais no mundo tornam mais urgente a preparação adequada da mão de obra.

Apoios como o oferecido aos professores pela Fiesp são importantes e necessários. Pesquisa recente do Sebrae constatou, por exemplo, que mais de um terço dos docentes do ensino médio tem pouco conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver na educação básica. O empreendedorismo é parte dessas aprendizagens. E, por isso, o Sebrae oferece aos professores diferentes cursos sobre o tema.

"Não há indústria forte sem educação forte", disse ao **Estadão** o coordenador do programa da Fiesp e diretor do Serviço Social da Indústria (Sesi) em São Paulo, Wilson Risolia, resumindo o fundamento e o objetivo da iniciativa.

Soluções educacionais testadas pelo Sesi estão sendo utilizadas para treinar professores da rede pública, divididos em duas frentes, uma voltada para os cinco primeiros anos do ensino fundamental e outra destinada às quatro últimas séries. São atividades de reforço focadas no aumento da proficiência dos alunos em língua portuguesa e matemática.

A despeito do abandono, pelo atual governo federal, das principais iniciativas destinadas a melhorar o ensino, há pessoas e instituições preocupadas com o tema. Suas iniciativas provam que há soluções para o País. ●

ESPAÇO ABERTO

Um novo Nero entre nós?

Roberto Livianu

As Forças Armadas sempre cumpriram papel crucial, de organismo de defesa do País, protegendo nossas fronteiras e, nas últimas décadas, apoiando o Estado Democrático de Direito. Nossa Constituição coloca o presidente na posição de chefe das Forças Armadas com a clara expectativa de que exerça esse poder pelo povo, para o povo e em nome do povo – jamais permitindo a instrumentalização e o abuso. Aliás, o respeito à Constituição e aos princípios da separação dos Poderes e da prevalência do interesse público é compromisso visceral republicano.

Mas nem sempre foi assim, pois já vivenciamos momentos em que nossos presidentes do passado usaram as Forças Armadas com fins políticos, rompendo a ordem democrática e institucional. O marechal alagoano Deodoro da Fonseca instalou a República por golpe militar em 15 de novembro de 1889. O ex-sargento gaúcho Getúlio Vargas, em 1937, implantou o Estado Novo, governando de forma ditatorial até 1945; e o marechal cearense Castelo Branco foi o escolhido pelos golpistas militares de 1964 para assumir o primeiro governo federal do período da ditadura, que duraria 21 anos.

Eis que, passados 37 anos do fim da ditadura, o capitão paulista reformado, hoje presidente Bolsonaro, tem sinalizado na direção da tirania, ao reapresentar a tese do voto impresso auditável, já examinada pelo Congresso Nacional e rechaçada – parecendo desprezar a votação ocorrida. É ato totalitário pôr em dúvida a realização de eleições em 2 de outubro, assim como questionar a confiabilidade do sistema de urnas eletrônicas, utilizado em mais de 40 nações do mundo, por meio do qual ele mesmo foi eleito oito vezes, sem nunca ter reclamado antes.

Tenta-se construir a teratológica hipótese da apuração eleitoral paralela pelas Forças Armadas, ao arrepio da Constituição, já que a atribuição é exclusiva do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cuja criação foi de importância capital para reduzir a corrupção eleitoral reinante no Brasil e que o projeto de Código Eleitoral em discussão no Senado pretende enfraquecer significativamente. Acaso o presidente da República admitiria que outra autoridade pudesse exercer paralelamente seu poder exclusivo, como o de indicar ministros do STF, do STJ e o procurador-geral da República ou de conceder indultos, como ele propõe ao TSE em relação à apuração dos votos?

Temos assistido ao triste espetáculo diário do incentivo ao conflito e ao armamentismo irresponsável da população brasileira

Não é a primeira vez que são praticados movimentos em direção a uma hipertrofia militar, neste mandato. Desde o início, seguidores presidenciais repetem à exaustão, sem embasamento constitucional, a tese insustentável de que as Forças Armadas seriam o Poder Moderador, que houve no Brasil, durante o Império, e depois deixou de existir, dando lugar à tripartição do poder: Executivo, Legislativo e Judiciário.

As Forças Armadas e seus líderes evoluíram ao longo de nossa história republicana e têm como norte o respeito à Constituição. O mesmo vale para a segurança pública, comandada pelos governadores dos Estados, cujos integrantes não se deixarão levar por blefes golpistas nem por narrativas elaboradas a partir de referências apontadas por algoritmos de redes sociais, descoladas do mundo real, para justificar eventual derrota. O compromisso de militares e do corpo da segurança pública é com o respeito à soberania do voto do povo no próximo dia 2 de outubro.

Faltam quatro meses até lá, mas o presidente acaba de se posicionar no sentido de que não comparecerá aos debates de primeiro turno, secundado por Lula, caso aquele efetivamente não compareça. A exemplo das eleições de 2018, os eleitores poderão ser privados do confronto de ideias de todos os candidatos.

Negar informações não surpreende, porque o presidente abusou do poder de tornar sigilosos documentos que deveriam ser públicos, mandando cidadãos aguardarem por cem anos o fim do sigilo – é grave nosso declínio em transparência pública.

O presidente fala em defesa da liberdade, mas tudo não passa de embalagem falsa, narrativa enganosa. Roberto Jefferson e Daniel Silveira, para ficarmos em apenas dois exemplos, pregaram contra o Estado Democrático de Direito, e, obviamente, a imunidade parlamentar não os blinda sem limites – não podem dizer o que quiserem. Da mesma maneira, se um parlamentar for à tribuna e pregar pela morte de judeus, negros ou pessoas homoafetivas, jamais se poderá argumentar que estão cobertos pela inviolabilidade da imunidade parlamentar, que lhes garantiria liberdade de expressão. Pregar pela morte da democracia é conduta ainda mais grave. Conceder o presidente indulto após condenação pelo STF por este crime é estopim incendiário à democracia, ato violador da separação constitucional dos Poderes.

Temos assistido ao triste espetáculo diário do incentivo ao conflito e ao armamentismo irresponsável da população, sob o mantra de que "povo armado não é escravizado". Muitos obedecem como zumbis ao chamamento, que utiliza linguagem que obscurece verdades e semeia a ideologia de um quase fanatismo. Consegue-se arregimentar, via redes sociais, uma matilha de vândalos que idolatram cegamente seu líder, dispostos a tudo, sob seu comando. Seria ele um novo Nero, retratado em *Quo Vadis*, de Henryk Sienkiewicz, que ateia fogo em Roma apenas para se inspirar, pelo ardor das labaredas, tocando sua lira? ●

PROCURADOR DE JUSTIÇA NO MPSP, DOUTOR EM DIREITO PELA USP, ESCRITOR, PROFESSOR, PALESTRANTE, É IDEALIZADOR E PRESIDENTE DO INSTITUTO 'NÃO ACEITO CORRUPÇÃO'

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

STF

Arbitrariedade

O Tribunal Superior Eleitoral havia cassado o mandato do deputado Fernando Francischini (União Brasil-PR) por 6 votos a 1, enquanto o do outro, Valdevan Noventa (PL-SE), por unanimidade. Mesmo assim, o "fiel despachante de Jair Bolsonaro" (**Estadão**, 4/6, A3), ministro Kassio Nunes Marques, teve a ousadia de derrubar monocraticamente essa decisão superior. Que o Supremo Tribunal Federal (STF) reaja a essa arbitrariedade e faça valer a decisão anterior.

Heloisa Leandro
helolean@gmail.com
São Paulo

Decisões monocráticas

Concordo com o editorial *Supremo despachante* (4/6, A3), que pode ser complementado pelo artigo do professor Joaquim Falcão *STF criou o próprio vírus para seu modelo decisório* (4/6, A10). Quando decisões monocráticas dos ministros do STF começaram a destruir os processos da Operação Lava Jato, e foram festejadas por muitos, esperavam que mais ninguém poderia se beneficiar delas, dos precedentes que criavam? Ledo engano! Beneficiou-se o PT, o PSDB, o PP, o PL, também está beneficiando bolsonaristas. Muito embora o STF deva ser defendido como instituição democrática, seus integrantes não estão à altura da missão lhes foi conferida. Por tais razões, não podem ameaçar com prisão os seus críticos. Faz-se urgente a reforma da Constituição no que se refere à composição das Cortes Superiores.

Ana Lúcia Amaral
anamaral@uol.com.br
São Paulo

Estica e puxa

Um ministro *descassa*. Outro ministro quer *recassar*. Dane-se o resto. O mais importante, agora, é saber quem é "mais" ministro.

A.Fernandes
standyball@hotmail.com
São Paulo

'Supremo despachante'

Impecável e extremamente relevante o editorial do **Estadão**. Nem os juízes nomeados nos governos do PT, que se dizia serem prepostos do petismo, ousaram chegar tão baixo em sua atuação como magistrados. Realmente, em tudo o que Jair Bolsonaro coloca o dedo, consegue fazer apodrecer.

Nicola Granato
angelagranato@uol.com.br
Santos

Eleições 2022

Inquietante primavera

Artigo interessante o do cientista político Bolívar Lamounier no **Estadão** de sábado (*Indagações para uma noite de primavera*). Populismo, seja de um candidato à Presidência ou de outro, terá como consequência a estagnação. A foto do presidente Bolsonaro em sua motociata no Paraná, o único sem capacete, gera êxtase e elogios. Em Sergipe, a mesma contravenção gera morte e – pasmem – os mesmos elogios à conduta gerada do delito. O silêncio dos apoiadores ao ato animalesco é constrangedor, desumano e alienado. Pior é o elogio à má conduta. O outro polo, de Lula, não fica atrás, já que ignora que coisas erradas têm de ser punidas; e, quando ele fala sem parar, não interessa sobre o quê, nosso silêncio em resposta não significa que concordamos, significa que ignoramos o barulho e não estamos mais prestando atenção. Há de haver alguém mais humano em quem se possa votar. Um apenas.

Carlos Ritter
carlos_ritter@yahoo.com.br
Caxias do Sul (RS)

Sociedade

O sufoco dos idosos

No Brasil, apesar de haver um Estatuto do Idoso, com a pandemia de covid-19 não restou aos idosos nenhum direito assegurado. Perderam a gratuidade no transporte público, acesso a medicamentos em farmácias de baixo custo, no SUS qualquer exame passa por uma espera infindável e, o pior, agora os planos de saúde podem reajustar a anuidade bem acima da inflação. E a mirrada aposentadoria ou pensão não permite sequer sobreviver em tempos de inflação descontrolada.

Carlos Henrique Abrão
abraoc@uol.com.br
São Paulo

Patrimônio

Casarão do Anastácio

Em resposta à carta do leitor sr. Edson Domingues (1/6, A4), integrante do Movimento de Defesa do Casarão do Anastácio, a Eztec informa que o casarão será restaurado, conforme projeto aprovado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico (Conpresp). As obras estão previstas para 2023 e os preparativos técnicos já foram iniciados.

Andreia Monteiro, gerente de Licenciamento da Eztec
vanessa@pressaporter.com.br
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

A morte

Denis Lerrer Rosenfield

A morte é o destino dos seres humanos, ao fim de um ciclo natural de vida, que se apresenta como uma espécie de enigma da condição humana. De toda maneira, as pessoas se acostumam gradativamente com essa ideia através da idade e de doenças sucessivas. Logo, passa a ser tida por normal, embora essa normalidade seja a do corpo inerte tomado por bactérias e vermes. A religião veio a ser uma forma de conforto, graças a ideias como a de "salvação", "outro mundo" e "vida eterna", entre outras acepções. Pascal, célebre filósofo católico, dizia que a vida era uma forma de "distração", de "divertimento", usufruída pelas pessoas procurando esquecer a morte inexorável.

Estados totalitários, aqui, inovaram. Tiraram a morte do seu ciclo natural e conferiram-lhe uma significação propriamente política, de poder, submetendo agrupamentos humanos por raça, religião ou mera diversidade à violência extrema. No nazismo, seres humanos, como judeus, homossexuais, ciganos e testemunhas de Jeová, considerados como "subumanos", terminaram, por via de consequência, seus dias em câmaras de gás e nos crematórios. Extirpados da categoria dos humanos, a morte violenta lhes foi imposta.

Os comunistas não ficaram atrás, decretando a morte violenta pela fome orquestrada, imposta pela violência política a aproximadamente 3,2 milhões de ucranianos num evento que passou a ser denominado de Holodomor, morte por inação, num episódio da fome planejada pela polícia política stalinista nos anos 30 do século passado, com homens e mulheres esquálidos, cadáveres ambulantes, tendo o canibalismo como um de seus efeitos.

O processo civilizatório tem se caracterizado por prolongar a vida, por evitar a morte violenta, em sociedades que se organizam pela segurança pública, por sistemas de saúde públicos e privados, pelo avanço científico e tecnológico. As pessoas se sentem assim seguras, reconfortadas e evitam a morte, tida por uma forma arbitrária e injustificada de violência. Coisas tão simples como remédios e vacinas, além da integridade física que estaria ao abrigo do arbítrio, são manifestações deste progresso, considerado, então, como algo normal. O que ocorre, porém, se cenas de violência, patrocinadas inclusive por forças policiais, põem em xeque tal concepção?

> *O Brasil vive um período delicado. Um jogo político com a morte. A sociedade não pode pactuar com tal tipo de 'brincadeira macabra'*

Um cidadão normal, chamado Genivaldo, foi gasificado num porta-malas de uma viatura da Polícia Rodoviária Federal no Estado de Sergipe. O espetáculo do horror introduz a morte violenta patrocinada pelo Estado, cuja função – convém sempre lembrar – consiste em proteger a vida e o patrimônio dos cidadãos. Hobbes já dizia que essa é sua função essencial, sem a qual a sociedade recairia num estado de selvageria, denominado por ele de guerra de todos contra todos. A justificativa inicial utilizada pelo arbítrio foi a de um "mal súbito" sofrido pela vítima, expressão que só pode ser considerada como uma piada macabra. Mal, sim, existe, mas o de uma sociedade que começa a se acostumar com tal tipo de arbitrariedade. Súbito, sim, o descaramento e a ausência de compaixão.

A chacina no Rio de Janeiro, com forças policiais agindo impunemente, matando inocentes no máximo arbítrio, expõe essa faceta de uma sociedade que perde controle de si. A polícia, pilar da organização estatal, abandona sua função, fazendo com que pessoas pereçam pela morte violenta. A segurança dos cidadãos não é mais assegurada de uma forma aberta. Nem o disfarce é utilizado. Se o Estado não cumpre mais sua missão, o que podemos esperar, senão a irrupção da crueldade, da selvageria? Há justificativa para isso?

Em Pernambuco, mais de uma centena de pessoas foi vítima de inundações e desabamentos, em outro teatro do horror que apenas escancara o que já vem acontecendo em outras cidades. Nada disso é normal, na acepção de que seria inevitável. Calamidades naturais fazem parte do mundo, mas o que diferencia um Estado de outro são a prevenção e a forma de enfrentamento desse tipo de fenômeno. Sismógrafos foram inventados para prevenir as consequências desastrosas de terremotos, com operações de defesa civil e afastamento da população atingida para outras regiões. Habitações em zonas de risco podem ser solucionadas por políticas habitacionais e outras ações estatais. Foi mais uma vez desastroso o discurso presidencial, ao considerar as catástrofes como "naturais". Seus efeitos não o são, se houver políticas sociais ancoradas na ciência e na tecnologia.

O Brasil vive um período particularmente delicado, pois estas formas de "morte social" passam a ser tidas por normais. Nem a compaixão se faz mais presente nas ações governamentais. Se o Estado não se impõe, protegendo os malfeitores e relegando os policiais honestos e conscientes, é porque se encaminha para formas autoritárias. Trata-se, na verdade, de um jogo político com a morte. A sociedade não pode pactuar com tal tipo de "brincadeira macabra". ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

JAMIE MCCARTHY/GETTY IMAGES FOR MADAME TUSSAUDS NEW YORK/AFP

Dinheiro público

Anitta diz ter negado propostas de desvio de verba para shows pagos por prefeituras

Em entrevista ao 'Fantástico', da TV Globo, a cantora afirma que propostas foram feitas a ela e seu irmão, que é empresário da carreira dela; um comentário sobre Anitta foi o pontapé inicial dos pedidos por uma CPI do Sertanejo. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Por que ela não denunciou os envolvidos? Tem que denunciar e investigar."
JONAS SOUZA

● "Veja o porquê de os sertanejos terem agendas cheias de contratos milionários."
EMILIANO AQUINO

● "Não curto o trabalho da Anitta, mas reconheço que é uma baita empresária. Ponto para ela que não entra nesses esquemas."
NILZA MAZA

● "Mas recebeu R$ 500 mil, anos atrás, por um show fajuto em Parintins, né?"
HAROLDO CESAR

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

CAMILA FALQUEZ/THE NEW YORK TIMES

The New York Times

Cindy Sherman e Cate Blanchett contam segredos. ●
www.estadao.com.br/e/cindycate

E-Investidor

Imóvel ou renda fixa: em qual investir agora? ●
www.estadao.com.br/e/investimento

Podcast

Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
www.estadao.com.br/e/podcast

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

● Recursos públicos ● Contratos na mira

Cidades sem saneamento, asfalto e emprego gastam milhões em shows

Cachês de até R$ 800 mil são pagos a artistas com dinheiro enviado por deputados e senadores via 'emenda Pix'; prefeitos decidem o que fazer com valores sem transparência

ANDRÉ SHALDERS
DANIEL WETERMAN
JULIA AFFONSO
VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

Mesmo sem energia elétrica, saneamento básico, asfalto ou posto de saúde, pequenas cidades investiram milhões em shows de cantores, a maioria deles sertanejos, neste ano eleitoral. Deputados e senadores enviam os recursos diretamente para o caixa das prefeituras, que podem dar ao dinheiro o destino que bem entenderem, sem prestação de contas.

Localizada a 110 km de Maceió, a cidade de Mar Vermelho (AL) está entre os cem municípios de menor renda no País. Seus 3.474 habitantes enfrentam problemas, como falta de saneamento – presente em apenas 14,9% das casas –, ausência de pavimentação – só 24% das moradias estão em ruas com urbanização adequada – e de emprego (9,4% da população estava empregada em 2019). Ainda assim, o prefeito André Almeida (MDB) gastou R$ 370 mil com Luan Santana. É como se cada morador tivesse de desembolsar R$ 106 com o cachê. A apresentação será em agosto, a dois meses das eleições.

Casos como esse proliferam pelo interior do País, onde inexistem políticas públicas. Levantamento do **Estadão** mostra gastos superiores a R$ 14,5 milhões com cachês de Gusttavo Lima, Zé Neto e Cristiano, Wesley Safadão, Luan Santana e Leonardo em 48 cidades. Os artistas foram contratados por prefeituras para fazer shows neste ano em municípios com menos de 50 mil habitantes.

A festança só foi possível com a ajuda de Brasília: as cidades que contrataram os shows receberam R$ 28,5 milhões em emendas parlamentares de uso livre. São as chamadas "emendas Pix", também conhecidas como "cheque em branco". O dinheiro cai direto na conta da prefeitura e nem mesmo os vereadores sabem ao certo quanto será gasto com os shows. Parte dos municípios nem sequer publicou os contratos. Dos 48 shows bancados com verba pública, o **Estadão** conseguiu rastrear os cachês em 35 deles.

Especialistas em contas públicas criticam a destinação do dinheiro. "É mais fácil desviar recursos por causa de um show do que por causa de uma obra. Uma obra pode ser aferida. Num show, é tudo muito relativo, o que é mais um motivo para essa profusão", afirmou Gil Castello Branco, da Contas Abertas. "Esse é um sintoma claro da captura do Orçamento por interesses menores em que o dinheiro é desperdiçado com gastos de baixa eficiência, baixa qualidade e questionável prioridade", disse Marcos Mendes, do Insper.

MUITO CIRCO, POUCO PÃO

Cidades pequenas que contrataram shows sertanejos com cachês elevados enfrentam carências em várias áreas, do saneamento ao acesso à saúde

São Luiz (RR)

A cidade fechou apresentação de Gusttavo Lima, a ser realizada em dezembro deste ano

R$ 800 mil

O município de 8 mil habitantes tem 7% das ruas urbanizadas. O orçamento para transporte escolar, merenda e vigilância sanitária é de R$ 185,2 mil, ou 23% do valor do cachê

Teolândia (BA)

A cidade contratou show de Gusttavo Lima para a noite de domingo, 5, na Festa da Banana

R$ 704 mil

Com 15 mil habitantes, o município foi parcialmente destruído por chuvas em dezembro passado, e há vias e pontes danificadas, além de não pagar o piso para professores

Areia Branca (SE)

TO
BA
AL
SE
AREIA BRANCA
Aracaju
GO
OCEANO ATLÂNTICO

O cantor Wesley Safadão foi escalado para se apresentar na abertura do São João da cidade

R$ 550 mil

O município de 18 mil habitantes só tem esgoto em 8,6% das casas e apenas 6% dos domicílios estão em ruas pavimentadas

FONTES: DIÁRIOS OFICIAIS DOS MUNICÍPIOS E IBGE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Os recursos que vão patrocinar o show de Luan Santana em Mar Vermelho foram enviados pelo senador Renan Calheiros e pelo deputado Isnaldo Bulhões, ambos do MDB alagoano. Ao fazer a emenda, o parlamentar não determina qual será o destino do dinheiro. Trata-se de uma decisão que cabe ao prefeito.

Renan disse que costuma apoiar o Festival de Inverno da cidade, mas afirmou ser contra a contratação de artistas a preços exorbitantes. "Eles pedem todo ano uma participação para este festival. Mas não fizemos isso para (*a prefeitura*) contratar (*artistas*) com esses honorários que estão sendo denunciados, não. Sou contra", declarou o senador. Bulhões, por sua vez, ressalvou que a emenda foi para a cidade, não para custear show.

EMBAIXADOR. Em São Luiz (RR), com 8.232 habitantes, a prefeitura aceitou pagar R$ 800 mil por um show de Gusttavo Lima em dezembro. Dados do IBGE indicam que menos da metade da população tem tratamento de esgoto adequado e apenas 17% das vias públicas estão urbanizadas. Na contratação, sob investigação do Ministério Público, a prefeitura argumentou que se tratava de "show musical do artista de notável reconhecimento".

O **Estadão** revelou, na quarta-feira, o caso de Teolândia (BA), que contratou Gusttavo Lima por R$ 704 mil enquanto a população ainda enfrenta os efeitos das chuvas que atingiram a região, com estradas em estado precário e pontes destruídas. O cantor foi escolhido porque a prefeita Maria Santana (Progressistas) disse que "sonhava" conhecê-lo. Ontem, o presidente do Superior Tribunal de Justiça, Humberto Martins, mandou cancelar de vez a Festa da Banana, a poucas horas da apresentação.

> ***"É mais fácil desviar recursos por causa de um show do que por causa de uma obra. Uma obra pode ser aferida. Num show, é tudo muito relativo."***
> **Gil Castello Branco**
> Diretor executivo da Contas Abertas

> ***"Esse é um sintoma claro da captura do Orçamento por interesses menores em que o dinheiro é desperdiçado com gastos de baixa eficiência, baixa qualidade e questionável prioridade."***
> **Marcos Mendes**
> Pesquisador do Insper

JUSTIFICATIVA. Diante da falta de normas para o uso do dinheiro, prefeitos escolhem os artistas sem qualquer justificativa plausível. A prefeitura de Areia Branca (SE) aceitou pagar R$ 550 mil a Wesley Safadão para uma festa que vai superar R$ 1,5 milhão em gastos com cachês. Em documento oficial, a cidade usou uma frase do professor Jorge Ulisses Jacoby Fernandes, autor do livro *Contratação Direta Sem Licitação*, copiada também em outros contratos semelhantes: "Todo profissional é singular, posto que esse atributo é próprio da natureza humana".

Além dos cachês, há uma ampla estrutura de palco, sonorização e equipes de segurança custeadas pelos cofres públicos. Em Santa Terezinha do Itaipu (PR), com 23 mil habitantes, a festa teve Gusttavo Lima, por R$ 850 mil. A prefeitura gastou ao menos R$ 2,2 milhões com as demais atrações e estrutura.

TRANSPARÊNCIA. Em vários shows não é possível saber de quanto será o cachê. É o caso de Conceição do Jacuípe (BA), com 33,6 mil habitantes, onde 20% dos moradores não têm asfalto na frente de suas casas. Mesmo assim, a prefeitura contratou o cantor Wesley Safadão para a festa junina. Por quanto? O vereador Edinaldo Puridade (sem partido) disse que só conseguirá saber depois do pagamento efetuado.

Outra cidade baiana que contratou um show de Luan Santana, mas não divulgou o cachê, foi Itiruçu, com 12 mil habitantes. Por lá, os vereadores inovaram e aprovaram projeto autorizando a prefeitura a contratar sem aval do Legislativo. No Portal da Transparência, não há uma única informação do show. Procurados, os artistas mencionados não retornaram aos contatos da reportagem. ●

Carta-branca para espetáculo milionário leva a caixa-preta

ANÁLISE

JULIO MARIA

Se fosse pela Lei Rouanet, Gusttavo Lima não poderia ganhar R$ 1,2 milhão por um espetáculo, já que o teto a ser pago para o show de um artista solo, determinado pelo presidente Jair Bolsonaro, caiu de R$ 45 mil para R$ 3 mil. Se fosse pela Rouanet, cada despesa com o show, do café da manhã às passagens aéreas, seria submetida a uma rigorosa aprovação. Se fosse pela Rouanet, seria obrigatória uma contrapartida social, como aulas ministradas por Gusttavo ou seus músicos à comunidade.

Não há nada de ilegal no fato de Gusttavo Lima ou qualquer artista cobrar R$ 1,2 milhão de cachê. Eles podem cobrar o quanto quiserem – e podem dizer também que agitam a economia, geram emprego e trabalham honestamente. O problema é quando o pagador dessa montanha é a prefeitura de uma cidade que se apega ao artigo 25 da Lei 8.666 de 1993: "É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição para contratação de profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através de empresário exclusivo, desde que o artista seja consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública."

CARTAS-BRANCAS. A lei entende que não há como licitar a contratação de um Gusttavo Lima por ser ele – e não há nada de bíblico aqui – um ser único. Afinal, como comparar o preço de Gusttavo Lima com outros "produtos"? Vai licitar Gusttavo Lima com covers de Gusttavo Lima?

Mas cartas-brancas levam a caixas-pretas. Sem precisar licitar nada, já que os sertanejos em questão estão longe de uma consagração crítica mas são carregados nos braços de milhares de fãs, os municípios se sentem encorajados a não prestar contas de seus agroshows, o que dá início a uma série de perguntas. Se a verba destinada à pasta de Cultura não passa nem perto de R$ 1 milhão, de onde sai esse dinheiro? Se for de outras pastas, como Saúde e Educação, a prática se chama desvio de verbas, e é criminosa. Como se dá a contratação? Quem escolhe o artista? Quem determina o valor?

Os shows municipais não estão livres de burocracia e uma delas exige que os empresários apresentem três notas fiscais comprovando que o preço exigido para tal show já tenha sido praticado em outras praças. O filtro aparentemente digno para tentar evitar um descalabro (não se pode dizer "superfaturamento" porque não há licitação) só acaba apontando para um descalabro endêmico. Afinal, quando uma cidade aceita pagar R$ 1 milhão por um artista ela acaba comprovando que pelo menos outras três já bancaram esse valor. Ou é isso ou as três notas anteriores não estão sendo exigidas, o que também seria um crime. Mas o caldo pode engrossar ainda mais se o foco for colocado sobre relações entre produtores locais contratados pelas prefeituras e empresários do showbiz que praticam os chamados "repasses", um valor pago "por fora" por empresários agraciados pelas boladas das contratações.

Briga após tatuagem
Pivô nos cachês sertanejos, Anitta revelou ao 'Fantástico' que já negou proposta de desviar verba de prefeituras

A Lei Rouanet, rebatizada como Lei de Incentivo Fiscal, é um mecanismo criado para irrigar o mercado cultural sem a retirada direta de dinheiro da União seguindo uma lógica simples: um artista que quer lançar seu álbum fazendo shows pelo País (para ficarmos na música) contrata uma produtora para inscrever o projeto na lei especificando objetivos, número de shows, contrapartidas sociais e o destino de cada centavo. Se o governo federal aprovar, o artista fica autorizado a captar o valor junto às empresas privadas. O empresário que pagar a conta, por sua vez, terá descontos na hora de pagar o Imposto de Renda à União.

ESCRUTÍNIO FEDERAL. Há fragilidades e a lei não é à prova de excrescências. Em 2016, um grupo de empresas foi acusado de desviar R$ 21 milhões do mecanismo. Até festa de casamento foi paga. A 3.ª Vara Criminal de São Paulo condenou um dos empresários a 17 anos e 4 meses de prisão e proferiu sentenças a outras 11 pessoas. Mas irregularidades assim são exceção dentro de um oceano de projetos incentivados desde 1991 com a obrigatoriedade do escrutínio federal, algo que só deveria ganhar força diante da farra dos municípios contratantes de shows milionários. ●

É JORNALISTA

Eleições 2022

Felipe Moura Brasil E-mail: felipe.brasil@estadao.com

Os bons companheiros de Bolsonaro e Lula

A morte de Ray Liotta em 26 de maio trouxe de volta a reverência mundial ao filme *Os Bons Companheiros*, de 1990, dirigido por Martin Scorsese, no qual o ator interpretou a versão adulta do mafioso Henry Hill, que narra sua própria trajetória em Nova York. A quem quiser entender as facções políticas do Brasil atual, aproveito para relembrar, também, as lições dadas por Jimmy Conway, vivido por Robert De Niro, ao então novato Henry, em versão adolescente interpretada por Christopher Serrone, quando ele é solto após sua primeira passagem pela cadeia.

"Parabéns. Aqui está o seu presente de graduação", diz o veterano, colocando dinheiro no bolso do garoto, no corredor de saída do tribunal.

"Pelo quê? Eu fui em cana", reage Henry, surpreso.

"Todo mundo vai em cana, mas você fez o certo. Você não contou nada a eles, e eles não conseguiram nada", explica Jimmy.

"Eu pensei que você ficaria bravo."

"Bravo? Eu não estou bravo. Estou orgulhoso de você."

"Você pegou sua primeira cana como um homem e aprendeu as duas coisas mais importantes da vida."

"Quais?"

"Olhe pra mim. Nunca caguete seus amigos e sempre mantenha sua boca fechada."

Fora da sala, os comparsas de Jimmy recebem Henry com aplausos, abraços e apertos de bochecha. "Oh, você perdeu o cabaço!", zomba um deles.

> ***Por que Queiroz, que silenciou como Dirceu, teria de amargar o abandono de Palocci?***

Fabrício Queiroz, apontado pelo MP-RJ como operador de Flávio Bolsonaro, contou em podcast que tem respondido a quem pergunta se a família do presidente vai apoiar sua candidatura a deputado federal que "é um absurdo se eles não me apoiarem". Ao contrário do que fez Antonio Palocci com Lula, o pai da personal Nathália não entregou Flávio nem Jair. Não foi tão difícil, é verdade, já que João Otávio de Noronha, do STJ, e Gilmar Mendes, do STF, garantiram a ele e a sua então foragida mulher uma prisão domiciliar, depois relaxada. Mas Queiroz se comportou na Taquara e tem razão em cobrar seu presente.

O ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto, por exemplo, sempre foi afagado pelos pares. Tinha boquinha em Itaipu garantida por Dilma Rousseff enquanto era investigado e ganhou outra na CUT-PR após sair da prisão. Hoje atua nos bastidores da campanha lulista, assim como o estrategista José Dirceu, mensaleiro condenado na Lava Jato até pelo STJ. Por que Queiroz, que silenciou como Vaccari e Dirceu, teria de amargar o abandono de Palocci? Só porque não aprendeu a ser discreto na hora da eleição, como seus homólogos petistas? Queiroz também é um bom companheiro, Jair. Dá uma forcinha pra ele. ●

COLUNISTA DO 'ESTADÃO' E ANALISTA DE ASSUNTOS POLÍTICOS

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Partidos

Federações dão sobrevida a 5 siglas nesta eleição

Legendas pequenas, como PSOL, Rede, Cidadania, PCdoB e PV, juntaram-se para garantir verbas públicas e propaganda

LAURIBERTO POMPEU
BRASÍLIA

Estreantes na cena política, as federações partidárias vão servir para salvar legendas ameaçadas de extinção pela cláusula de barreira. Para a disputa eleitoral de outubro, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) homologou três dessas uniões, que precisam durar no mínimo quatro anos.

A primeira é formada pelo PT, PCdoB e PV e a segunda uniu PSOL e Rede, partidos que apoiam a pré-candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Planalto. A terceira federação é resultado da junção do PSDB com o Cidadania, que devem aderir à senadora Simone Tebet (MDB-MS).

Aprovado no ano passado pelo Congresso e com prazo de registro encerrado na terça-feira passada, o novo instrumento dá fôlego aos pequenos partidos para vencer a cláusula de barreira, instituída na reforma política de 2017 para definir critérios para o acesso aos fundos partidário e eleitoral e ao tempo de propaganda.

Sem dinheiro dos fundos, as legendas têm o funcionamento comprometido, ficam sem direito a propaganda e correm risco de extinção. Neste ano, a exigência é que os partidos elejam ao menos 11 deputados federais distribuídos em nove unidades da Federação. Seria um resultado difícil para bancadas de cinco siglas – PSOL, Rede, Cidadania, PCdoB e PV –, se não tivessem formado alianças.

"Partidos que se aliam nacionalmente terão os votos computados em conjunto para fins de cumprimento da cláusula de desempenho", afirmou o analista político Bruno Carazza, professor da Fundação Dom Cabral. "A união em federação auxilia os partidos que não atingiram a cláusula de barreira a sobreviver por meio da junção de recursos", disse a advogada eleitoral Marina Morais, integrante da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep).

DECISÕES. Na prática, quem forma uma federação precisa tomar as mesmas decisões nas eleições nacionais, estaduais e municipais. Apesar das identidades ideológicas, os partidos tiveram de se ajustar em alianças regionais. Houve até debandadas.

O Cidadania perdeu o governador da Paraíba, João Azevedo, adversário do PSDB, para o PSB. Já a senadora Leila Barros saiu do Cidadania e migrou para o PDT. No Distrito Federal, ela deve disputar o governo contra o senador Izalci Lucas (PSDB). No PSOL, mais de cem integrantes se desfiliaram. Na federação de PT, PV e PCdoB, a ideia inicial era incluir o PSB, mas a legenda não superou diferenças regionais com o PT. ●

Lula e Janja estão com Covid; petista cancela agendas públicas

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a sua mulher, Rosângela da Silva, a Janja, testaram positivo para a covid-19 ontem. Eles ficarão em repouso nos próximos dias e cancelaram as agendas de hoje e amanhã.

Lula publicou a informação em seu perfil no Twitter, com uma prescrição médica de Roberto Kalil Filho. "O sr. Luiz Inácio Lula da Silva testou positivo para a covid-19. Encontra-se assintomático, em bom estado geral, devendo permanecer em isolamento domiciliar nos próximos dias", escreveu o médico.

O ex-presidente afirmou que Janja está com sintomas leves e também permanecerá em repouso. Na semana passada, o petista lançou no Teatro da Universidade Católica (Tuca), em São Paulo, o livro *Querido Lula: cartas a um presidente na prisão*. A obra reúne parte das cartas que o ex-presidente recebeu enquanto esteve preso.

O petista foi, ainda, ao Rio Grande do Sul para agenda de eventos de dois dias acompanhando do vice de chapa, Geraldo Alckmin (PSB). Eles visitaram uma cooperativa rural e se encontraram com líderes sociais. ●

Eleições 2022 | Estados

‘Estadão’ intensifica cobertura das disputas estaduais pelo Brasil

Foco passa a ser o acompanhamento das eleições em sete Estados e no DF, que concentram quase 64% do eleitorado do País

O **Estadão** intensifica a partir de hoje a cobertura das eleições regionais. O Grupo Estado terá correspondentes em cinco Estados – Minas Gerais, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e Pernambuco –, além de acompanhar as disputas de São Paulo, pela sede, Rio de Janeiro e Brasília, onde tem sucursais.

SÃO PAULO. No Estado com maior colégio eleitoral do País, com 33,1 milhões de eleitores (21,7% do total), o PSDB colocará à prova sua hegemonia. Desde 1995 no poder, a sigla terá um candidato pouco conhecido e que tem aparecido na rabeira das pesquisas. Levantamento do instituto RealTime Big Data divulgado no dia 23 do mês passado mostra o petista Fernando Haddad com 29%, seguido de Márcio França (PSB), empatado com Tarcísio Freitas (Republicanos), candidato de Bolsonaro, ambos com 15%. O governador Rodrigo Garcia (PSDB) tem 7%.

RIO. Com histórico de ex-governadores com passagens pela cadeia e o último chefe do Executivo estadual alvo de impeachment, a eleição do Rio tem se mostrado equilibrada conforme a última pesquisa Ipesp, de 24 de maio. O governador Cláudio Castro (PL) buscará a reeleição após ter assumido o cargo com a queda do ex-juiz Wilson Witzel. Depois aparecem Marcelo Crivella (Republicanos), com 16%, e Marcelo Freixo (PSB), com 15%.

MINAS. No Estado, o segundo maior colégio eleitoral do País, com 10,4% do total de eleitores, o atual governador, Romeu Zema (Novo), e o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD) devem concorrer se apoiando na polarização nacional. O apoio de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a Kalil já foi anunciado, mas Zema, que colou a imagem à do presidente Jair Bolsonaro (PL) na eleição passada, está reticente em repetir a dose. Pesquisa RealTime Big, divulgada em 30 de maio, coloca Zema com 43% e Kalil com 29%.

> **Estados-chave**
>
> **98,1 milhões**
> **é o total de eleitores nos sete Estados e no Distrito Federal, regiões em que o ‘Estadão’ vai intensificar a cobertura das eleições para governador**

BAHIA. No quarto colégio eleitoral, com 6,9% do eleitorado, o líder nas pesquisas ao Palácio de Ondina, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil), quer distância do embate nacional. Com 67% das intenções de votos em levantamento da Genial/Quaest divulgado no dia 18 do mês passado, ACM Neto já tem dito que, caso eleito, conseguiria trabalhar com Lula ou Bolsonaro. Seus adversários mais próximos são o ex-secretário estadual de Educação Jerônimo Rodrigues (PT), com 6%, e o ex-ministro João Roma (PL) – 5%.

RIO GRANDE DO SUL. O Estado talvez seja o que mais precise de definição do cenário nacional para conhecer os candidatos ao Palácio Piratini. O PSDB pressiona Eduardo Leite, após renúncia e tentativa frustrada de concorrer à Presidência. Os tucanos querem o apoio do MDB – em troca, o partido firmaria uma aliança nacional em torno do nome da senadora Simone Tebet (MDB-MS) na disputa ao Planalto. Hoje, Leite aparece tecnicamente empatado, segundo pesquisa do RealTime Big Data com o ex-ministro de Bolsonaro, Onyx Lorenzoni (PL), com 23% e 20%, respectivamente.

PARANÁ. No Estado, que concentra 5,4% dos eleitores de todo o País, o governador Ratinho Jr. (PSD), com folga nas pesquisas, já indicou apoio a Bolsonaro. Caso as sondagens se confirmem em outubro nas urnas, ele deve manter uma escrita que vem de 1994, de reeleger o chefe do Executivo estadual. Foi assim com Jaime Lerner, Roberto Requião e Beto Richa.

PERNAMBUCO. Os pernambucanos podem ter neste ano uma alternância no poder local, com a possibilidade de fim da hegemonia do PSB, iniciada em 2006, com Eduardo Campos (PSB). O deputado federal Danilo Cabral, segundo levantamento do Paraná Pesquisas, divulgado em 16 de maio, fica atrás da deputada federal e ex-petista Marília Arraes (Solidariedade), que tem 28,8%, e de Raquel Lyra (PSDB), com 16%. Cabral aparece com 7,1%.●

● A Guerra de Putin

Rússia volta a atacar Kiev e faz novas ameaças caso Ucrânia receba armas

Moscou afirma ter atingido tanques e veículos blindados fornecidos por países aliados dos ucranianos no primeiro bombardeio contra a capital em mais de um mês

KIEV

A capital ucraniana voltou a ser atacada ontem, pouco mais de um mês após a retirada das tropas da Rússia que cercavam a cidade. O bombardeio foi coordenado com novas ameaças do presidente russo, Vladimir Putin, que prometeu estender a guerra e atingir novos alvos caso a Ucrânia receba armas de longo alcance do Ocidente.

Por volta das 5 horas da manhã, cinco mísseis atingiram uma estação ferroviária e outros alvos nos bairros de Darnytski e Dniprovski, segundo o prefeito da capital, Vitali Klitschko. De acordo com a Rússia, as bombas destruíram tanques e veículos blindados fornecidos por aliados do Leste Europeu.

A Energoatom, operadora estatal de energia atômica da Ucrânia, disse ontem que um míssil de cruzeiro russo voou "perigosamente baixo" sobre uma usina nucelar de Pivdennoukrainska, a segunda maior do país. "É provável que tenha sido um dos mísseis que foram disparados na direção de Kiev", disse a operadora, em comunicado.

RECADO. Os ataques de ontem acabaram com a sensação de segurança readquirida pelos moradores de Kiev, que vivia uma relativa tranquilidade nas últimas cinco semanas – desde que Putin ordenou a retirada de suas tropas do norte da Ucrânia para concentrar forças na região de Donbas, no leste do país.

Apesar da destruição de blindados, bombardeio de Kiev prece ter sido um recado de Putin ao Ocidente, principalmente ao presidente dos EUA, Joe Biden, que prometeu enviar sistemas de foguetes avançados para a Ucrânia, como parte de um novo pacote de US$ 700 milhões em equipamento militar.

Ontem, a Rússia ameaçou atacar novos alvos se os EUA realmente enviarem à Ucrânia armas de longo alcance. Falando à emissora de TV estatal Rossiya-1, Putin afirmou que, se os mísseis forem fornecidos, ele ampliaria a guerra e atingiria "alvos ainda não atingidos".

COMBATES. O foco dos combates de ontem continuaram na região de Donbas. Fortes explosões foram registradas na cidade de Kramatorsk, controlada pela Ucrânia. Russos e ucranianos também lutam de rua em rua em Severodonetsk, o último grande reduto da resistência no leste do país.

O governador de Luhansk, Serhiy Haidai, disse ontem que as forças ucranianas recuperaram praticamente metade de Severodonetsk – no início da semana passada, os russos haviam assumido o controle de 80% da cidade.

ARIS MESSINIS / AFP

Idosa diante da destruição em Druzhkivka, no leste da Ucrânia

Navio de guerra dos EUA chega à Suécia para exercícios militares

O navio americano USS Kearsarge chegou no fim de semana a Estocolmo, na Suécia, para exercícios militares. O envio da embarcação é um lembrete dos EUA de que a segurança de suecos e finlandeses será garantida pelos americanos, principalmente enquanto o pedido dos dois países de adesão à Otan é analisado.

No mês passado, Suécia e Finlândia, países que mantinham certa neutralidade no norte da Europa, apresentaram formalmente um pedido para entrarem na aliança atlântica. A Rússia reagiu, cortando o fornecimento de energia elétrica aos finlandeses e prometendo enviar soldados e armas para o Mar Báltico.

Ontem, a primeira-ministra da Suécia, Magdalena Andersson, em entrevista coletiva a bordo do USS Kearsarge, ao lado do general americano Mark Milley, enfatizou a natureza defensiva da Otan.

No entanto, especialistas militares dizem que há uma expectativa de que a adesão de Suécia e Finlândia signifique que ambos contribuam mais para a defesa naval do Mar Báltico, em caso de uma guerra com a Rússia. ● NYT

Ontem, o Ministério da Defesa do Reino Unido, durante um briefing de inteligência, disse que os contra-ataques ucranianos estavam "enfraquecendo o impulso operacional" das forças russas em Severodonetsk, incluindo as milícias separatistas, apoiadas pela Rússia, que estão "mal equipadas e treinadas", sem equipamento pesado de combate regular.

A conquista de Severodonetsk daria à Rússia o controle total da região de Luhansk e abriria caminho para uma ofensiva para capturar toda a região industrial de Donbas, um objetivo declarado de Putin depois da retirada de suas tropas de Kiev e do norte da Ucrânia.

MACRON. Ontem, o chanceler ucraniano, Dmitro Kuleba, deu uma resposta dura às declarações do presidente da França, Emmanuel Macron, que sugeriu que seus aliados deveriam evitar impor humilhações a Moscou para melhorar a possibilidade de um acordo de paz.

"Apelos para evitar a humilhação da Rússia só podem humilhar a França e todos os outros países que pedirem por isso", disse Kuleba. "Em vez disso, muitas vidas seriam salvas e a paz seria restaurada se os países se concentrassem em como colocar a Rússia em seu devido lugar." ● NYT, WP, REUTERS, AFP e AP

Uma ameaça à política externa brasileira

ARTIGO

RUBENS BARBOSA

Com tantos problemas para enfrentar, como as reformas tributária e administrativa, regulamentação do garimpo em terras indígenas e uma dezena de outros temas relevantes, o Senado preferiu legislar em causa própria e reviver uma emenda à Constituição (PEC 34/2021) que permitirá, se aprovada, a designação de deputados ou senadores para chefia de missão diplomática de caráter permanente sem perda de mandato.

Entre outros argumentos discutíveis, Davi Alcolumbre, autor da proposta, diz que essa restrição é uma "discriminação odiosa aos parlamentares", e critica aqueles que apontam a indicação de deputados e senadores para a chefia de embaixadas como o sequestro da política internacional pela "política miúda, fisiológica, em troca de apoio ao chefe do Executivo".

AMEAÇAS. A PEC vai contra 200 anos de Cartas Magnas anteriores e não se coaduna com a longa história da diplomacia brasileira. O regime atual resguarda o equilíbrio imprescindível entre Poderes, em que o Executivo propõe e o Legislativo avalia as designações a chefias de missão diplomática.

O modelo vigente obedece ainda à relação hierárquica que garante a unidade e a coerência da política externa brasileira. Por definição e por força de suas prerrogativas constitucionais, cruciais ao exercício de suas funções no Congresso, os parlamentares não se submetem à hierarquia inerente ao serviço exterior brasileiro.

A designação de congressistas para funções do Executivo sem perda de mandato pode interferir na operação e execução da política externa. Não se pode excluir a possibilidade de interesses de Estado, acima de partidos e ideologias, defendidos pela política externa, não coincidirem com prioridades regionais e partidárias.

Deve-se atentar ainda para o fato de que o congressista designado para a chefia de uma embaixada será substituído por seu suplente, em muitos casos um parente ou financiador de sua campanha eleitoral, criando uma renovada situação de compadrio pouco saudável para a democracia.

Essa iniciativa desmerece o Congresso por beneficiar interesses políticos menores, propiciando barganhas nem sempre republicanas com o Executivo, como estamos acompanhando com a prática de verbas secretas e orçamento paralelo, aproveitando a fragilidade atual do Executivo. Não estamos em um regime parlamentar, nem semipresidencialista. ●

É PRESIDENTE DO IRICE E EX-EMBAIXADOR DO BRASIL EM WASHINGTON E LONDRES

Oliver Stuenkel oliver.stuenkel@fgv.br

A cúpula e o novo papel dos EUA

A Cúpula das Américas, que começa hoje em Los Angeles, na Califórnia, e reunirá a maioria dos chefes de Estado do Hemisfério Ocidental, marca o fim de uma era nas relações interamericanas. O cenário político e econômico das Américas diverge profundamente daquele de 1994, quando o presidente Bill Clinton convidou todos os líderes da região, exceto Fidel Castro, para a primeira Cúpula das Américas em Miami e para o lançamento de sua campanha à Alca, uma expansão do Tratado Norte-Americano de Livre-Comércio (Nafta) para toda a região.

Apesar da ideia nunca ter vingado, os EUA, uma nação confiante na época, chegou a assinar, nas décadas seguintes, tratados de livre-comércio com dez países latino-americanos – entre eles Colômbia, Peru e Chile – e buscou pautar a agenda regional.

Várias das cúpulas seguintes – essas cimeiras acontecem de três em três anos – não são lembradas pelas ideias apresentadas ou pelos resultados negociados, mas acima de tudo por desentendimentos, como o encontro de 2005, em Mar del Plata, na Argentina, quando os líderes Nestor Kirchner e Hugo Chávez fizeram frente a George W. Bush.

Mesmo assim, nenhuma delas mostrou de forma tão nítida, como deverá mostrar a cúpula de Los Angeles, que a influência americana atingiu seu ponto mais baixo nas Américas desde o fim da Guerra Fria – situação que levou Michael Shifter, um dos latino-americanistas mais influentes dos EUA, a cunhar o termo "América Latina pós-estadunidense".

Três motivos explicam a transformação na política regional – e por que, nas atuais condições, o encontro em Los Angeles dificilmente produzirá resultados concretos.

DEPENDÊNCIA. Em primeiro lugar, no contexto da desindustrialização da América Latina, o comércio inter-regional torna-se menos relevante, sendo substituído cada vez mais pelo comércio com a China. Enquanto os EUA eram o parceiro econômico dominante em toda a América Latina, durante os anos de 1990, a China vem ganhando espaço há duas décadas e hoje é o principal parceiro comercial de países como o Brasil, a Argentina, o Chile e o Peru.

A decisão de vários líderes latino-americanos de deixar em aberto, ao longo das últimas semanas, se iriam à cúpula nos EUA foi humilhante para o governo Biden, mas é reflexo de uma nova realidade na qual a América Latina depende menos dos EUA do que em qualquer momento ao longo das últimas décadas.

Isso explica por que Jair Bolsonaro pode zombar publicamente do presidente americano e, em interferência direta nos assuntos internos dos EUA, questionar sua legitimidade – alegando supostas fraudes na eleição, sem apresentar evidências – despreocupado em relação a possíveis críticas da elite empresarial brasileira. Fazer ataques semelhantes contra o governo chinês causou reação bem diferente, como o ex-chanceler Ernesto Araújo sabe muito bem.

MANUEL BALCE CENETA/AP

O presidente na Casa Branca ao lado da primeira-dama, Jill Biden

> *Tudo indica que a cúpula seguirá tendo pouca relevância na vida de 1 bilhão de latino-americanos*

FERRAMENTAS. Em segundo, com a opinião pública americana cética em relação à globalização, as condições políticas domésticas nos EUA dificultam negociar novos acordos comerciais com os países da América Latina. A China, por outro lado, negocia atualmente com vários países, entre eles Equador e Uruguai, para consolidar sua parceria com a região.

Sem poder oferecer acesso privilegiado ao mercado dos EUA e incapaz de competir com o financiamento chinês de infraestrutura na América Latina, restaria a Washington a cooperação para defender a democracia – mas é justamente nesse quesito que os EUA hoje carecem de legitimidade, tendo recentemente evitado, por pouco, uma ruptura de seu próprio estado democrático de direito.

FRUSTRAÇÃO. Por fim, os profundos desafios econômicos na região e a ascensão de líderes populistas "antiglobalistas" no México e no Brasil inviabilizam hoje qualquer projeto sério de fomentar a cooperação regional nas Américas. Da mesma forma, a erosão da democracia em um número crescente de países da região – mais recentemente Nicarágua e El Salvador, ambos regimes autoritários no momento – limitam ainda mais o espaço para o diálogo.

A frustração com a falta de resultados concretos das Cúpulas das Américas e com os preparativos caóticos do encontro em Los Angeles levou Dan Restrepo, que atuou como assessor do ex-presidente Obama para assuntos do Hemisfério Ocidental, a recomendar, em recente artigo no *Los Angeles Times*, abrir mão do atual formato da cúpula, argumentando que seria melhor organizar encontros com grupos menores de presidentes da região. É improvável que a Cúpula das Américas deixe de existir. Tudo indica, porém, que ela continuará tendo pouca relevância para o cotidiano de 1 bilhão de pessoas que vivem entre o Alasca e a Terra do Fogo. ●

É ANALISTA POLÍTICO E COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV-SP

RADAR GLOBAL

LONDRES

FRANK AUGSTEIN/POOL VIA REUTERS

The Guardian

Rainha aparece no último dia de celebrações do Jubileu de Platina

A rainha Elizabeth II fez ontem uma aparição surpresa na varanda do Palácio de Buckingham no último dia de comemorações por seus 70 anos de reinado. Vestida de verde, ausente da maioria dos eventos de seu Jubileu de Platina, ela estava acompanhada de seus herdeiros, os príncipes Charles e William. ●

BUENOS AIRES

AGUSTIN MARCARIAN/REUTERS-3/6/2022

France-Presse

Fernández demite ministro e nomeia embaixador no Brasil para o lugar

O presidente argentino, Alberto Fernández, cedeu à pressão de sua vice-presidente, Cristina Kirchner, ao demitir o ministro do Desenvolvimento Produtivo, Matías Kulfas, que havia criticado Cristina por fraudes em licitações. Ele será substituído por Daniel Scioli, atual embaixador da Argentina no Brasil. ●

DACA

AFP

Associated Press

Explosões seguidas de incêndio matam 49 e ferem mais de 100 em Bangladesh

Um incêndio, causado por uma sequência de explosões em um depósito de contêineres, deixou ontem 49 mortos em Daca, capital de Bangladesh. De acordo com serviços de emergência, mais de 100 pessoas ficaram feridas, muitas em estado grave, o que pode aumentar o número de vítimas nos próximos dias. ●

FILADÉLFIA

KRISTON JAE BETHEL / AFP

The New York Times

Ataque a tiros deixa 3 mortos e 11 feridos na Filadélfia

Um novo ataque a tiros nos EUA deixou três mortos e 11 feridos na Filadélfia. Homens armados abriram fogo em uma das ruas mais movimentadas da cidade na noite de sábado. Segundo a polícia, eram vários atiradores diferentes. Duas armas semiautomáticas e um pente de alta capacidade foram encontrados no local. ●

LAGOS

RAHAMAN A YUSUF/AP

Reuters

Homens armados matam 50 durante a missa em igreja católica na Nigéria

Um grupo de homens armados atacou uma igreja católica na região de Ondo, no sudoeste da Nigéria, e matou pelo menos 50 fiéis. O governo e a polícia informaram ontem que o massacre ocorreu durante a missa matinal na igreja de São Francisco, em Owo, região onde os atentados jihadistas e de grupos criminosos não são comuns como em outras partes do país. ●

Comportamento

Droga das baladas e dos golpes, cresce uso da ketamina

Em 2013, cinco exames feitos pela Polícia Técnico-Científica de São Paulo detectaram substância, que é anestésico para cavalo; nº saltou para 102 em 2021

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Nos golpes, a quantidade é maior e costuma ser na forma líquida; uso sofreu adaptações na pandemia

JOÃO KER

Usada oficialmente no País como tranquilizante anestésico para animais de grande porte, como cavalos, a cetamina (ou ketamina) tem crescido como droga popular para uso recreativo e aplicação de golpes do tipo "boa noite, Cinderela", em que criminosos drogam a vítima para praticar roubos e outros delitos. O Estado de São Paulo teve alta de 78,94% nos exames toxicológicos que detectaram a substância entre 2019 e 2021, segundo dados da Polícia Técnico-Científica obtidos pelo **Estadão** via Lei de Acesso à Informação. Em abril, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) elevou o grau de risco do produto.

Em 2013, apenas cinco exames feitos pela Polícia Técnico-Científica apontaram ketamina. Já em 2022 foram 34 de janeiro a abril. O aumento no uso e nas apreensões tem sido gradual e atingiu o pico no ano passado, com 102 testes positivos para a droga, só entre casos oficialmente registrados. Em 2019, haviam sido 57. Os números são referentes a provas coletadas em investigações da polícia e enviadas aos institutos de Criminalística e Médico-Legal. Na prática, significa o aumento de apreensões de material do tráfico e de exames das vítimas de abuso.

Em abril, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) atualizou o status da ketamina e da escetamina na lista de substâncias controladas. Com isso, ela "subiu" um degrau na classificação de perigo e saiu da C1, de "substâncias sujeitas a controle especial", para a B1, de "psicotrópicas" e "sujeitas à notificação de receita 'B'". O órgão disse que a mudança foi motivada "pela necessidade de maior controle" e para "possibilitar o aperfeiçoamento de medidas de combate ao seu uso irregular/recreativo como droga de abuso".

A diferença entre uma lista e outra também é vista no tipo de receita necessária para adquirir o produto. A nova versão exige, além de dados básicos do comprador, fornecedor e emitente, especificações sobre quantidade, forma farmacêutica, dose e posologia indicadas. Essas distinções entre o "tamanho" da dose e a forma da substância são, além do óbvio consentimento, o que diferencia o uso da ketamina para fins recreativos ou para golpes de abuso. No primeiro caso, a quantidade é menor e em pó branco ou colorido, a depender da presença de um corante; no segundo, a dosagem é maior e costuma ser na forma líquida, de fácil dissolução em drinques e bebidas.

Risco classificado
Anvisa 'subiu' item um degrau na classificação de perigo, exigindo agora a notificação de receita

"O usuário de forma recreativa utiliza menos, se prepara e fica em ambiente protegido com os amigos. No uso criminoso, a quantidade é maior e a vítima está despreparada, o que faz ela confundir os sintomas com passar mal. O criminoso já atua ao lado para fingir que presta apoio", diz Alexandre Lehart, perito criminal do Núcleo de Análise Instrumental da Polícia Técnico-Científica. "Em qualquer contexto, a ketamina apresenta sérios riscos e é perigosa, por isso tem de ser controlada."

SUBNOTIFICAÇÃO. Em agosto de 2020, a Polícia Civil de São Paulo deflagrou as primeiras fases da Operação Hypnos. Batizada em alusão ao deus grego do sono, a investigação identificou e prendeu membros de uma quadrilha conhecida por agir em bares, baladas e restaurantes aplicando o golpe do "boa noite, Cinderela" com a ajuda da ketamina. Roberto Monteiro, delegado da 1.ª Seccional Centro, diz que a região sofreu simultaneamente aumento e mudança na forma dos crimes com a pandemia.

"Com a restrição de circulação, tornaram-se comuns os encontros dentro de casa. Sem a possibilidade de ir a locais públicos, muitos acabaram se relacionando por redes sociais e aplicativos, convidando os autores de crime para dentro das suas residências", afirma ele.

Segundo Monteiro, "houve bastante apreensão de ketamina" na pandemia, o que pode significar aumento no tráfico e desvio da droga. "Isso facilitou para o marginal. Também tivemos muitos casos envolvendo pessoas da comunidade LGBTI+, que são mais vulneráveis nesse sentido." Em uma ocorrência, conta, a vítima perdeu mais de R$ 150 mil via Pix e o roubo de TV, notebook e até roupas de grife. É comum que casos de "boa noite, Cinderela", com ou sem ketamina, sejam subnotificados. O caráter noturno e/ou sexual do golpe é agravante de culpabilização da vítima, que fica desconfortável para denunciar, por medo de ser desacreditada.

Álvaro Pulchinelli, toxicologista do laboratório Fleury Medicina e Saúde, conta que isso dificulta ainda mais os diagnósticos. "Às vezes a pessoa fica na dúvida se teve contato com a substância, mesmo sem prestar queixas. Chega confusa e constrangida, porque é uma violência", diz, acrescentando notar "aumento de substâncias como a ketamina". A "vida útil" para ela ser identificada em exames é curta. Entre 2 e 6 horas após entrar no organismo, não está mais no sangue. Costuma durar mais na urina, mas não ultrapassa três dias, a depender do tanto ingerido e do metabolismo.

Delegados ouvidos pelo **Estadão** dizem que a ketamina vem de outros países, mas usuários e peritos relataram que há a compra direta em lojas de produtos veterinários e agrários, com desvios de receita ou da própria substância. Em nota, a Polícia Federal disse não ter encontrado a substância em nenhum exame toxicológico feito pela instituição.

Como é obtida
Droga vem de outros países, mas usuários e peritos relataram que há a compra direta em lojas

Já a Anvisa afirma que "não foi localizado registro legal e válido de medicamento contendo a substância" no Brasil. Acrescenta que, com a inclusão na lista B1, a numeração dos receituários – que têm modelo oficial – é concedida pelo órgão sanitário local, o que facilita o monitoramento. ●

'No início, efeito era maravilhoso. Mas é tudo ilusão'

Apesar de não ser exclusiva desses espaços, a ketamina é popular nas baladas de música eletrônica por São Paulo, onde é conhecida como "keta", "key", "keyla" ou, se misturada com cocaína, como "c.k." ou "calvin klein". Assim Yan (nome fictício), de 52 anos, foi apresentado à droga. "Já conhece a keyla?", indagou um amigo em uma balada na Lapa, zona oeste paulistana.

A primeira droga que tomou foi a "balinha" (ecstasy), mas ele conta que depois de um tempo não sentia mais efeito. Aí resolveu provar a ketamina. "No início, o efeito das luzes e do som era maravilhoso. Mas é tudo uma ilusão, né?", conta.

Na última década, foram três overdoses por cocaína. "Não sei como sobrevivi." Ele conta só escapar do vício de ketamina quando não está em São Paulo, onde o acesso à droga é mais fácil. "Às vezes tenho esses 'starts' de jogar fora (*vidros de ketamina*). Alguns amigos até falam 'louco, desperdiçando dinheiro!'" Ele diz pagar de R$ 250 a R$ 350 em um vidro com 50 ml do produto no estado líquido, que ele transforma em pó. Nas baladas, um pacote de 1g da droga já solidificada e pulverizada chega a R$ 100. É possível encontrá-la em cores diferentes, com adição de corantes. ●

Reabertura

Obras restauradas começam a voltar ao Museu do Ipiranga

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Quadro 'Desembarque de Pedro Alvares Cabral em Porto Seguro, 1500', de Oscar Pereira da Silva, é retirado da caixa e desembrulhado

Acervo foi totalmente reorganizado e as obras passaram por restauro; para a ação foi preciso R$ 1,25 milhão

EDISON VEIGA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Bem-acondicionada em uma caixa, a tela 'Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, 1500', uma das obras mais conhecidas de Oscar Pereira da Silva (1867-1939) foi devolvida ao seu porto seguro. No caso, o Museu do Ipiranga, que está fechado ao público desde 2013 e deve reabrir na semana do bicentenário da Independência, em setembro deste ano.

A pintura a óleo de 1,90 m por 3,30 m está presente no imaginário nacional, pois é fartamente reproduzida em livros escolares e outros materiais. Há sete anos, juntamente com boa parte do gigantesco acervo da instituição paulista — que pertence à Universidade de São Paulo (USP) —, ela foi removida da sede do museu para um dos sete imóveis alugados para guardar esses importantes materiais.

Datado da última década do século 19, o edifício histórico estava bastante comprometido e acabou interditado por razões de segurança. Ele foi restaurado e reformado nos últimos 3 anos por R$ 211 milhões. Simultaneamente, o acervo também foi reorganizado e as obras de arte restauradas ao custo de R$ 1,25 milhão.

"A maquete (que mostra São Paulo em 1841) e quadros como 'Independência ou Morte' (obra de Pedro Américo que mede 4,15 m por 7,60 m) não saíram do edifício, foram restauradas no local. A tela que voltou ontem (na última segunda-feira) foi a pintura de Oscar Pereira da Silva feita em 1922. Voltaram também dois medalhões do salão nobre", conta a historiadora Vânia Carneiro de Carvalho, coordenadora do programa de exposições do museu. "Na próxima semana chega o restante referente à primeira exposição que vai ser montada", acrescenta.

É um clima de casa nova e uma sensação de alívio, com a importante instituição cultural começando a respirar os ares do esperado retorno. Na reabertura, serão instaladas 11 exposições de longa duração e uma temporária, com 3.567 mil peças do acervo — que conta com mais de 450 mil itens. "Os objetos que serão expostos continuam sendo tratados e já temos 90% deles prontos para ir para as vitrines", adianta Carvalho.

Esta é a novidade. O restante não "volta" ao prédio principal. A reserva técnica, que antes ocupava — e sobrecarregava — o topo do edifício, agora seguirá em quatro imóveis no bairro do Ipiranga. Com isso, o prédio do museu sofre menos. E os visitantes ganham mais áreas expositivas.

Sobre as novas exposições, espera-se uma apresentação contemporânea e repleta de recursos multimídia. Mas sem perder de foco o escopo que está no DNA da instituição. "O acervo do Museu do Ipiranga é um dos mais importantes do País", comenta o historiador Paulo César Garcez Marins, professor do Museu Paulista da USP. "O vínculo universitário faz com que nossas exposições estejam necessariamente ligadas a linhas de pesquisas institucionais, que são história do imaginário, do cotidiano e da sociedade, e o universo do trabalho. Nossas exposições se organizam em dois eixos: para entender a sociedade e para entender o museu. E procuramos dar conta do estudo da sociedade brasileira a partir dessas linhas científicas", explica.

ANSIEDADE. Historiadores aguardam com expectativa a reabertura. "É fundamental por muitas razões. A primeira é a devolução de uma instituição cultural centenária, participante da vida social, escolar, científica e política de São Paulo, aos cidadãos brasileiros. O museu é uma referência marcante para muitas gerações", comenta o historiador Paulo Henrique Martinez, professor na Universidade Estadual Paulista (Unesp).

> ***"Objetos que serão expostos continuam sendo tratados e já temos 90% deles prontos."***
> **Vânia Carneiro de Carvalho**
> coordenadora do programa de exposições do museu

> ***"É fundamental (a reabertura) por muitas razões. A primeira é a devolução de uma instituição cultural centenária. O museu é uma referência marcante para muitas gerações."***
> **Paulo Henrique Martinez**
> Professor na Unesp

> ***"O acervo do Museu do Ipiranga é um dos mais importantes do País."***
> **Paulo César Garcez Marins**
> Professor do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP)

Ele ainda lembra que esse restauro valoriza "os próprios museus como espaços de preservação, pesquisa, educação e lazer em torno da memória histórica, de bens artísticos e culturais". E ressalta o fato de o Ipiranga ser "um museu histórico". "As suas coleções, exposições e equipes são reconhecidamente de alto nível profissional na preservação, estudo e divulgação do conhecimento".

ELABORAÇÕES. Professor na Universidade Estadual do Maranhão (Uema), o historiador Marcelo Cheche Galves lembra que a instituição "tradicionalmente foi produtora e reprodutora de uma história oficial do País" e, nesse sentido, é imprescindível que esteja aberta em um momento de "profusão de atividades sobre o bicentenário da Independência".

Especializada em artes e marketing cultural, Gisele Jordão, professora da ESPM, destaca o aspecto icônico do Museu do Ipiranga: "é o símbolo da Independência do Brasil", frisa. "(*Além disso, ele*) contribui para a autoavaliação da sociedade e, em especial, sua reabertura no ano do bicentenário de suas narrativas centrais cria relevo para algo que a sociedade brasileira necessita de contínua reflexão: nossa autonomia e constituição social e econômica na contemporaneidade", argumenta ela.

Para a jornalista Lucia Santa-Cruz, professora e coordenadora do Laboratório de Estudos da Memória Brasileira e Representação (Lembrar) da ESPM Rio, "toda efeméride pode servir para afirmarmos valores predominantes na sociedade, as chamadas verdades históricas, ou para rediscutirmos exatamente se estas verdades não seriam versões que se tornaram hegemônicas".

Nesse sentido, ela situa a importância da reabertura do Museu do Ipiranga justamente pelo aspecto geográfico. "A Independência do Brasil se consolidou no imaginário nacional como o nosso mito fundador enquanto nação, e como um grito que teria sido dado às margens do Ipiranga, lugar onde em 1895 a recém-declarada República construiu o Museu do Ipiranga para homenagear a emancipação política brasileira", ressalta.

Santa-Cruz lembra ainda que datas redondas "sempre serviram para usos políticos dos governos da ocasião". "O centenário da Independência, em 1922, foi considerado como uma oportunidade de mostrar para o exterior que o País era uma nação forte e consolidada, uma república respeitável. Por isso, os eventos e as comemorações propostos naquela época eram direcionados para o exterior e para visitantes estrangeiros", afirma, como exemplo, a especialista. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ · TARDE · NOITE

VOLUME DE CHUVA 0 MM

UMIDADE RELATIVA 50%

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
15°/ 25°	15°/ 20°	15°/ 19°	16°/ 24°

SOL

NASCENTE: 6H42
POENTE: 17H27

LUA: **NOVA**

NOVA	30/05	8H32
CRESCENTE	7/06	11H49
CHEIA	14/06	8H52
MINGUANTE	21/06	00H11

● Amanhecer com nevoeiro na capital. Sol com poucas nuvens e tempo firme. Temperatura amena.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: SE 14 nós · Ondas: 1,0 m

HOJE

1h30	↓	0,6
6h33	↑	1,2
13h03	↓	0,4
20h12	↑	1,1

TERÇA, 07

2h23	↓	0,7
7h26	↑	1,2
14h07	↓	0,4
21h16	↑	1,1

QUARTA, 08

3h28	↓	0,7
8h30	↑	1,1
15h35	↓	0,5
22h27	↑	1,1

QUINTA, 09

4h38	↓	0,7
9h45	↑	1,2
17h14	↓	0,5
23h39	↑	1,1

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	22°/27°	MACEIÓ	22°/27°
BELÉM	23°/32°	MANAUS	23°/28°
BELO HORIZONTE	12°/24°	NATAL	22°/30°
BOA VISTA	21°/32°	PALMAS	21°/32°
BRASÍLIA	13°/27°	PORTO ALEGRE	15°/19°
CAMPO GRANDE	19°/32°	PORTO VELHO	23°/33°
CUIABÁ	20°/35°	RECIFE	22°/28°
CURITIBA	12°/21°	RIO BRANCO	19°/32°
FLORIANÓPOLIS	17°/22°	RIO DE JANEIRO	15°/27°
FORTALEZA	23°/30°	SALVADOR	21°/27°
GOIÂNIA	16°/31°	SÃO LUÍS	23°/29°
JOÃO PESSOA	22°/30°	TERESINA	21°/33°
MACAPÁ	23°/31°	VITÓRIA	16°/25°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	19°/28°	MÉXICO	-2	18°/29°
ATENAS	6	24°/31°	MIAMI	-1	25°/35°
BARCELONA	5	21°/28°	MONTEVIDÉU	0	10°/14°
BERLIM	5	17°/25°	MOSCOU	6	9°/19°
BRUXELAS	5	12°/19°	NOVA YORK	-1	15°/27°
BUENOS AIRES	0	11°/15°	PARIS	5	10°/20°
CARACAS	-1	20°/29°	ROMA	5	20°/30°
CHICAGO	-2	15°/19°	SANTIAGO	-1	6°/18°
ESTOCOLMO	5	11°/21°	SYDNEY	13	6°/15°
GENEBRA	5	9°/20°	TEL-AVIV	6	20°/30°
JOHANNESBURGO	5	9°/18°	TÓQUIO	12	14°/17°
LIMA	-2	16°/18°	TORONTO	-1	13°/17°
LISBOA	4	13°/27°	WASHINGTON	-1	14°/28°
LONDRES	4	10°/15°			
LOS ANGELES	-4	19°/28°			
MADRID	5	18°/30°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

PASSEIO

ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA

Domingão

Avenida Paulista com sol e sem carros

Com sol e temperatura agradável – a Climatempo informou que os termômetros atingiriam 22º durante a tarde –, o paulistano saiu às ruas para passear ou praticar esportes. O outono vai até 21 de junho, quando começa o inverno.

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Permanece na capital paulista a aplicação da quarta dose em idosos acima de 60 anos, desde que tenham tomado a terceira dose há pelo menos quatro meses. O Estado de São Paulo informa, ainda, que começa nesta segunda-feira a aplicar a quarta dose da vacina em pessoas com até 50 anos e em todos os profissionais de saúde. A decisão atende a diretriz recente do Ministério da Saúde. Os municípios podem usar para vacinar os imunizantes produzidos por Pfizer, AstraZeneca e Janssen, conforme a oferta na própria unidade de saúde. Vale a regra da espera de quatro meses após a aplicação da terceira dose. A secretaria estadual de Saúde informou, ainda, que vai disponibilizar novos lotes de vacina no início da semana para as cidades que fizeram a solicitação e, também, conforme a oferta de envio dos imunizantes pelo próprio Ministério da Saúde.

RIO DE JANEIRO
Todas as crianças acima de 5 anos que ainda não foram vacinadas devem comparecer com os pais ou responsáveis a um dos postos de imunização da cidade.

BELO HORIZONTE
A prefeitura realiza a aplicação da quarta dose da vacina contra a covid-19 em idosos acima de 60 anos que tenham respeitado um intervalo mínimo de 4 meses.

CAMPINAS
Ao menos 64 unidades de saúde continuam aplicando a vacina em crianças, adolescentes e adultos. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	667.056
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	12
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	80
TOTAL DE VACINADOS	178.545.796
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	31.153.765
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	4.591
NÚMERO DE RECUPERADOS**	30.063.682

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora cobra entrega de mercadoria

Reclamação de Maria Eleonilza Vieira: "No ano passado, paguei a compra de seis capas para cadeiras, no valor de R$ 151,30. A entrega não foi realizada, embora os Correios alegam que a entregaram. Entrei em contato via site e informaram que o objeto havia sido entregue em 10 de dezembro, mas não é verdade. Recebi mensagem dizendo que a entrega foi feita no endereço indicado para a própria destinatária, porém, o carteiro havia anotado o nome errado. O Correio continua se omitindo das suas responsabilidades. Afinal, recebeu a postagem da mercadoria e não entregou. Mesmo já tendo passado quase meio ano, não desisti das minhas capas."

Resposta dos Correios: "O objeto foi entregue à consumidora. Situações específicas, quando reportadas à empresa por meio dos canais oficiais de relacionamento, são prontamente averiguadas e solucionadas. A empresa segue à disposição dos clientes pelos telefones 3003-0100 e 0800 725 7282, pelo Chat ou Fale Conosco no site www.correios.com.br."

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

A saúde de Lenin

Berlim – A "Bandeira Vermelha", orgam official do governo dos soviets nesta capital, que sempre ridicularizou as noticias anteriores relativas à doença do chefe do governo de Moscou, sr. Vladimir Lenin, affirma que, presentemente, o estado de saúde desse membro do soviets é muito sério, em consequencia da recente operação a que se submetteu para extracção de uma bala alojada em seu pescoço desde 1918. Accrescenta aquelle jornal que se teme um ataque apopletico em qualquer momento... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Geni Peres Solera – Aos 89 anos. Filha de Antônio Peres e Maria Lovezo. Era casada com Nivaldo Solera. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Djanira Gomes Martins – Dia 4, aos 86 Anos. Era viúva. Deixa o filho Edson, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

Antona Batista da Silva – Dia 4, aos 84 anos. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

Arcelina dos Santos Silva – Dia 3, aos 79 anos. Filha de João Ferreira dos Santos e Emilia Gomes Pereira. Era viúva. Deixa os filhos Joilson, Ana Cristina, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Maria Benedita Laurindo de Paula – Aos 73 anos. Era casada com José Rezende de Paula. Deixa os filhos Everson, Josimari, Josiane, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Claudete Aparecida Lacerda Morales – Aos 53 anos. Filha de Paulo Cicero Lacerda e Onofra Maria de Jesus Lacerda. Era casada. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

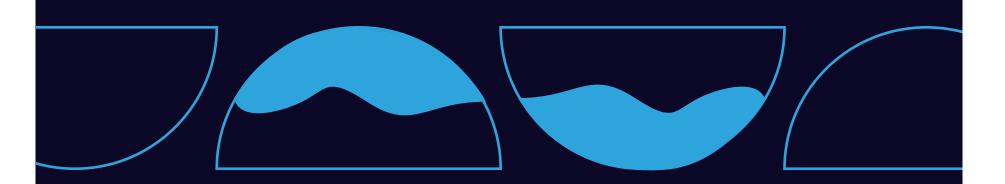
Mara Ligia Nunes Bacaycoa – Dia 4, aos 48 anos. Era casada com Edemilsom Ribeiro Bacaycoa. Deixa as filhas Milena, Gabriela, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

Lin Chang Chau – Dia 31, aos 90 anos. Filho de Lin Tek Kwan e Lie Ing Nio. Era casado com Li Miao Na. Deixa os filhos Lin Jun, Lin Xu e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Guillermo Leonel Sepulveda Cerda – Aos 87 anos. Filho de Guillermo Sepulveda e Berta Elena Cerda. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Charles Bluwol – Aos 68 anos. Filho de Mejlich Bluwol e Malvina Bluwol. Era casado. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita de Embú.

Ricardo Sekiguchi Konai – Aos 47 anos. Era solteiro. Deixa o filho Francisco, parente e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

William de Lima Silva – Dia 4, aos 35 anos. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

Roland Garros

Nadal supera dores e fatura 14º título

Espanhol bate o norueguês Casper Ruud por 3 sets a 0 e conquista 22.ª taça em Grand Slams; tenista jogou torneio 'anestesiado' por causa de problema no pé esquerdo

PARIS

Rafael Nadal provou ontem, mais uma vez, que continua imbatível nas quadras de saibro de Roland Garros. O espanhol confirmou o favoritismo e derrubou o norueguês Casper Ruud por 3 sets a 0, com parciais de 6/3, 6/3 e 6/0, em apenas 2h18min, na decisão masculina do torneio francês – desta forma, o tenista levantou a Taça dos Mosqueteiros pela 14.ª vez em sua carreira.

Além da marca incrível no torneio disputado em Paris, Nadal alcançou o seu 22º título de Grand Slam, novo recorde histórico, aumentando a distância para o suíço Roger Federer e para o sérvio Novak Djokovic, ambos com 20 troféus. O tenista de 36 anos se tornou ainda o mais velho campeão de Roland Garros.

Após o jogo, Nadal conversou bastante sobre suas limitações físicas durante a disputa do torneio – ele sofre da síndrome de Müller-Weiss no pé esquerdo há alguns anos e o problema se agravou nos últimos tempos. De acordo com o espanhol, será muito difícil seguir no esporte com esses problemas: "A vida cotidiana tem sido muito difícil. Não tenho nenhuma sensação no meu pé. Tomei uma injeção no nervo, então o pé está dormente", disse o tenista.

Nadal ainda afirmou que pretende "seguir o maior tempo possível". Na próxima semana, o espanhol vai começar um novo tratamento para diminuir a sensibilidade no pé e as fortes dores. Se não surtir efeito, segundo ele, "será o momento de fazer um planejamento de vida, ver o que compensa fazer e o que deixará de ter sentido".

ANNE-CHRISTINE POUJOULAT / AFP

Nadal levanta a sua 14ª Taça dos Mosqueteiros: espanhol supera problemas físicos para ficar com a taça

EM QUADRA. O título é mais um feito incrível na carreira de Nadal que, pela primeira vez desde que impôs seu domínio no saibro de Roland Garros, chegou a Paris sem favoritismo em razão de problemas físicos. Mas cresceu ao longo do torneio, superando quatro rivais do Top 10 do ranking em sua campanha até a final.

Apesar das limitações, Nadal tratou de impor seu conhecido domínio em Paris neste domingo diante do primeiro escandinavo a disputar uma final de Grand Slam de simples na era aberta do tênis (desde 1968). Ruud, fã declarado de Nadal e 8.º do mundo, era o candidato a zebra, principalmente após quedas precoces dos favoritos que estavam no mesmo lado da chave.

O primeiro confronto entre os dois tenistas no circuito acabou frustrando expectativas. Ambos jogaram abaixo do esperado e acumularam erros não forçados, alguns deles até bobos. Foram 18 para o espanhol e 26 para o norueguês. Nadal mostrou sua força com suas 37 bolas vencedoras, diante de 16 do adversário, e as oito quebras de saque que obteve nos três sets – Ruud faturou apenas duas.

> ***"A vida cotidiana tem sido muito difícil. Não tenho nenhuma sensação no meu pé. Tomei uma injeção no nervo, então o pé está dormente".***
> **Rafael Nadal**
> Tenista espanhol

O primeiro set foi marcado pelo nervosismo de Ruud e pelo baixo nível técnico de ambos os finalistas. Foram erros feios para todos os lados. As oscilações seguiram na segunda parcial. Nadal fazia partida abaixo do esperado em praticamente todos os fundamentos. Mas tirava vantagem da velha estratégia de jogar bolas altas no backhand do adversário. No terceiro, Nadal atropelou o adversário norueguês. O favorito não hesitou e aplicou um inesperado "pneu" no adversário.●

Eliminatórias

Sonho ucraniano chega ao fim: País de Gales vence e vai para a Copa

CARDIFF

O sonho ucraniano de disputar a Copa do Mundo terminou ontem. Após 64 anos de espera, País de Gales finalmente voltará a disputar um Mundial de futebol. A seleção galesa venceu ontem a Ucrânia por 1 a 0 e ficou com a última vaga para o torneio, cuja abertura está marcada para o dia 21 de novembro. A equipe do astro Gareth Bale entra no Grupo B, e terá como adversários Inglaterra, Estados Unidos e Irã.

"Fizemos tudo o que podíamos. Peço desculpas por não termos marcado, mas isso é esporte", disse o técnico da Ucrânia, Oleksandr Petrakov, após a partida. "Não tenho nenhuma crítica a nenhum jogador da equipe."

O gol da classificação foi contra, marcado por Yarmolenko, após cobrança de falta de Gareth Bale. A primeira e última Copa do País de Gales foi em 1958. Na ocasião, a seleção foi eliminada nas quartas de final ao perder para a seleção brasileira por 1 a 0, com direito a golaço de Pelé, o primeiro do Rei do Futebol em Mundiais.

A partida era aguardada com grande expectativa por conta da situação da Ucrânia. Com o país sob invasão militar da Rússia há mais de três meses, a seleção ficou um bom período sem treinamento até se reagrupar e passar por um período de trabalho na Eslovênia. Na quarta-feira, a equipe bateu a Escócia por 3 a 1 em Glasgow, e se qualificou para a decisão da última vaga da repescagem.

PETER POWELL/EFE

Galeses celebram classificação e ucranianos lamentam derrota

Em campo, a Ucrânia foi superior no primeiro tempo, mas não teve a sorte ao seu lado. Logo aos dois minutos, chegou a marcar um gol com Zinchenko, mas o árbitro anulou. Apesar disso, continuou em cima e viu o goleiro galês Hennessey, principal jogador dos primeiros 45 minutos, fazer defesas importantes.

O gol foi marcado aos 34 do primeiro tempo. Bale cobrou falta. Ela iria no meio do gol, mas Yarmolenko, capitão e um dos destaques do time, desviou e enganou o goleiro Bushchan.

"É o maior resultado da história do futebol galês. Estamos todos em êxtase", disse Bale, capitão do País de Gales, após o jogo. "É do que os sonhos são feitos e para o que trabalhamos. Não consigo nem descrever o sentimento."●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL

● Amistoso
Brasil x Japão
7h20 / Globo e SporTV

● Liga das Nações
Letonia x Lietchtenstein
13h / SporTV 2
Áustria x Dinamarca
15h45 / ESPN
Croácia x França
15h45 / SporTV

● Copa do Brasil Sub-17
Sport x Palmeiras
15h / SporTV 2

● Brasileirão Feminino
Atlético-MG x RB Bragantini
17h30 / SporTV 2

● Campeonato Argentino
Rosario Central x Lanús
19h / ESPN 4

● Campeonato Brasileiro
Botafogo x Goiás
20h / SporTV e Premiere

● Série B
Guarani x Operário-PR
20h / Premiere

HÓQUEI NO GELO

● NHL
Colorado Avalanche x Edmonton Oilers
21h / ESPN 2

Robson Morelli E-mail: robson.morelli@estadao.com

Bale tira Ucrânia da Copa do Mundo

Se eu fosse da seleção do País de Gales, teria cobrado a mesma falta batida por Bale, que gerou o gol contra de Yarmolenko, na vitória de 1 a 0 sobre a Ucrânia. O mundo queria ver a Ucrânia na Copa, mas no futebol, ou em qualquer esporte, não há espaço para combinações. É crime.

Deixar de marcar ou amolecer para o rival é atitude antidesportiva, tão condenável quanto combinar resultado. Portanto, fora de cogitação em uma disputa de vaga de Copa.

Com sua falta e o desvio de cabeça do capitão rival, Bale tirou a Ucrânia do Mundial do Catar, pôs fim ao sonho de uma nação destruída pela guerra imposta pela Rússia, de Vladimir Putin, em mais de 100 dias de conflito armado, desespero, mortes e fuga do país.

O time ucraniano deixou sua honra em campo. Foi bravo. Jogou pelos soldados entrincheirados nas ruelas das cidades bombardeadas. Jogou pela nação resistente a Putin e pela honra de sua gente. Jogou também pelos próprios atletas. Não deu. Mas ganhou o respeito do mundo da bola.

Bale não é o vilão de tamanha tristeza. O País de Gales fez o que se esperava dele em campo, também um time que almejava a competição depois de 64 anos ausente – a última Copa foi em 1958, com derrota para o Brasil que tinha um garoto chamado Pelé. O time lutava pelos seus sonhos como a Ucrânia. E conseguiu vencer. País de Gales é uma das 32 seleções que estarão no Catar.

Tivesse eu ainda algum poder na Fifa, quebraria todas as regras da competição e convidaria a Ucrânia para a Copa. Não sei se para a competição em si, mas talvez para uma partida de abertura, antes do primeiro jogo oficial, contra algum rival não classificado ou seleção de jogadores que não estarão no evento, tipo uma seleção da Fifa da temporada.

> *Aos ucranianos, que perderam para o País de Gales, fica a eterna gratidão por respeitar o futebol*

Seria lindo ver a Ucrânia sendo aplaudida e reverenciada no Mundial do Catar de alguma forma, mesmo que somente por 90 minutos. Lembro que na Copa da África do Sul, a seleção brasileira fez um treino em Soweto num dos eventos mais lindos que vivi no futebol pelo seu significado.

A Fifa poderia ainda ter a seleção da Ucrânia fazendo visitas e participando de treinamentos com algumas equipes durante o Mundial. Seria uma maneira de reforçar e mostrar de que lado o mundo esportivo está nessa guerra descabida.

Nunca houve nada nesse sentido e talvez fosse hora de a Fifa posicionar o futebol. A primeira Copa do Mundo foi em 1930. Depois, durante a Segunda Guerra Mundial, a Fifa parou o torneio e não disputou as edições de 1942 e 1946. O problema é que quatro anos atrás, a Fifa estava ao lado de Putin na Copa da Rússia. De qualquer maneira, a seleção russa foi impedida de seguir nas Eliminatórias europeias.

Aos ucranianos fica a gratidão de respeitar o futebol e disputar um jogo durante uma guerra covarde em seu país.

EDITOR DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Campeonato Brasileiro

Empate no Allianz Parque deixa Corinthians na liderança

Resultado recorrente quando Palmeiras e Atlético-MG se encontram, o empate novamente prevaleceu no duelo entre dois dos principais times do futebol brasileiro. Paulistas e mineiros empataram sem gols em uma apresentação abaixo das expectativas dos torcedores, sobretudo os palmeirenses, que lotaram o Allianz Parque ontem à tarde e registraram o maior público da temporada da arena: 40.235.

O resultado no Allianz Parque favorece o Corinthians, que ganhou do Atlético-GO no sábado e se mantém na liderança do Brasileirão, com 18 pontos, dois a mais que Palmeiras e Atlético-MG.

Os desfalques prejudicaram o Palmeiras, que sentiu falta especialmente de Danilo, meia que está com a seleção e é fundamental para o funcionamento da engrenagem da equipe treinada por Abel Ferreira. Raphael Veiga saiu lesionado no início da partida, aumentou a lista de baixa dos paulistas e preocupou o treinador português, crítico voraz do calendário do futebol brasileiro.

O nível técnico do duelo foi decepcionante. As defesas, por outro lado, merecem elogios, já que pararam dois dos melhores ataques do futebol brasileiro. A melhor chance do jogo surgiu no final do primeiro tempo. Navarro saiu sozinho na frente de Éverson, mas chutou para fora. ● R.M.

ALEX SILVA / ESTADÃO

Scarpa e Murilo, do Palmeiras disputam a bola com Hulk, do Atlético

9ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS 0 × 0 ATLÉTICO-MG

PALMEIRAS: Marcelo Lomba; Marcos Rocha, Luan, Murilo e Piquerez; Zé Rafael (Pedro Bicalho), Gabriel Menino (Fabinho) e Raphael Veiga (Rafael Navarro); Gustavo Scarpa, Dudu (Breno Lopes) e Rony (Gabriel Veron). **Técnico:** Abel Ferreira.
ATLÉTICO-MG: Everson; Mariano, Nathan Silva, Junior Alonso e Rubens; Allan, Jair (Sávio) e Nacho; Ademir, Sasha (Otávio) e Hulk.
Técnico: Antonio Mohamed.
Juiz: Wilton Pereira Sampaio (GO)
Cartões amarelos: Mariano, Gabriel Menino, Nacho e Otávio.
Público: 40.235 pagantes.
Renda: R$ 2.701.274,45.
Local: Allianz Parque, em S. Paulo.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1º	Corinthians	18	9	5	3	1	5
2º	Palmeiras	16	9	4	4	1	8
3º	Atlético-MG	16	9	4	4	1	5
4º	Coritiba	14	9	4	2	3	2
5º	América-MG	14	9	4	2	3	1
6º	São Paulo	14	9	3	5	1	4
7º	Internacional	14	9	3	5	1	2
8º	Athletico-PR	13	9	4	1	4	-3
9º	Santos	12	9	3	3	3	4
10º	Botafogo	12	8	3	3	2	2
11º	Flamengo	12	9	3	3	3	1
12º	Fluminense	11	9	3	2	4	-1
13º	Avaí	11	9	3	2	4	-3
14º	RB Bragantino	10	9	2	5	2	0
15º	Ceará	10	9	2	4	3	-2
16º	Juventude	10	9	2	4	3	-5
17º	Goiás	9	8	2	3	3	-3
18º	Cuiabá	8	9	2	2	5	-5
19º	Atlético-GO	7	9	1	4	4	-6
20º	Fortaleza	5	9	1	2	6	-6

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

9ª RODADA

ONTEM			
	América-MG	2 x 1	Cuiabá
	Ceará	1 x 1	Coritiba
	Avaí	1 x 1	São Paulo
	Athletico-PR	2 x 2	Santos
	Atlético-GO	0 x 1	Corinthians
ONTEM			
	Juventude	1 x 0	Fluminense
	Flamengo	1 x 2	Fortaleza
	Palmeiras	0 x 0	Atlético-MG
	RB Bragantino	0 x 2	Internacional
HOJE			
20h	Botafogo	x	Goiás

Amistosos da seleção

Brasil encara a maior vítima de Neymar

O Brasil faz seu último compromisso nesta Data Fifa hoje, às 7h20 (horário de Brasília), diante do Japão, maior vítima de Neymar. O craque do Paris Saint-Germain terá a companhia de Paquetá, Raphinha e Vinicius Junior no ataque e formará um quarteto ofensivo inédito. Tite busca encontrar a "sintonia fina" a cinco meses da Copa.●

AMISTOSO INTERNACIONAL

JAPÃO × BRASIL

JAPÃO: Schmidt; Ito, Taniguchi, Yoshida e Yamane; Haraguchi, Endo e Kamada; Mitoma, Doan e Asano.
Técnico: Hajime Moriyasu.
BRASIL: Alisson; Daniel Alves, Marquinhos, Éder Militão e Guilherme Arana; Casemiro, Fred e Neymar; Raphinha, Lucas Paquetá e Vinícius Júnior.
Técnico: Tite.
Árbitro: Não divulgado.
Horário: 7h20 (Horário de Brasília).
Local: Estádio Nacional de Tóquio, no Japão.
Na TV: Globo e SporTV.

CADE METZ
THE NEW YORK TIMES

Cientistas tentam encontrar métodos para mover dados entre os computadores do futuro

Internet quântica terá teletransporte de informações

De Santa Barbara, na Califórnia, a Heifei, na China, cientistas estão desenvolvendo um novo tipo de computador que vai fazer as máquinas de hoje parecerem brinquedos.

Aproveitando os misteriosos poderes da mecânica quântica, a tecnologia realizará em minutos tarefas que até mesmo os supercomputadores não conseguiriam concluir em milhares de anos.

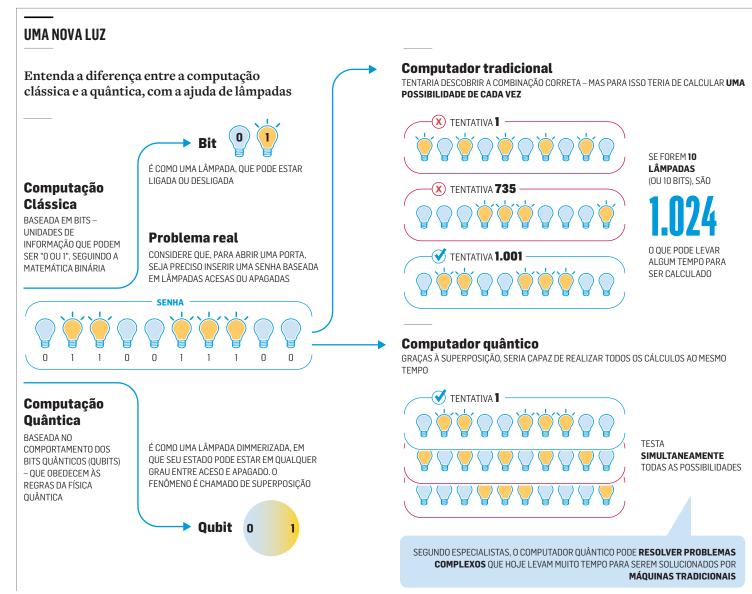
No segundo semestre de 2019, o Google apresentou um computador quântico piloto mostrando que isso era possível. Dois anos depois, um laboratório na China fez praticamente o mesmo.

Mas a computação quântica não alcançará seu potencial sem a ajuda de outra inovação tecnológica. Chame-a de "internet quântica" – uma rede de computadores que pode enviar informações quânticas entre máquinas distantes.

Na Universidade de Tecnologia de Delft, na Holanda, uma equipe de físicos deu um passo significativo em direção a essa rede de computadores do futuro, usando uma técnica chamada "teletransporte quântico" para enviar dados de máquinas quânticas a três lugares físicos. Anteriormente, isso foi possível apenas com dois.

O novo experimento indica que os cientistas podem estender uma rede quântica para um número cada vez maior de locais. "Agora estamos construindo pequenas redes quânticas no laboratório", disse Ronald Hanson, físico da Universidade Delft que supervisiona a equipe. "Mas a ideia é em algum momento criar uma internet quântica."

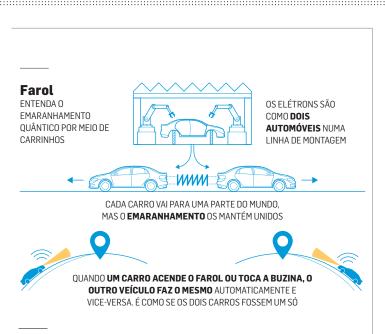
A pesquisa, divulgada em um artigo publicado na revista científica *Nature*, demonstra o poder de um fenômeno que outrora foi considerado impossível por Albert Einstein. O teletransporte quântico – chamado pelo cientista alemão de "ação fantasmagórica à distância" – pode transferir informações entre locais sem realmente mover a matéria física onde elas estão guardadas.

Essa tecnologia poderia mudar profundamente a maneira como os dados são transmitidos de um lugar para outro. Ela se baseia em mais de um século de pesquisa envolvendo a mecânica quântica, um campo da física que controla o mundo subatômico e se comporta de maneira diferente de tudo que experimentamos em nosso cotidiano. O teletransporte quântico não apenas transfere dados entre computadores quânticos, mas também o faz de um modo que ninguém possa interceptá-los.

GOOGLE

Primeiro
Em 2019, um computador quântico do Google resolveu em 200 segundos uma operação que levaria 10 mil anos numa máquina clássica

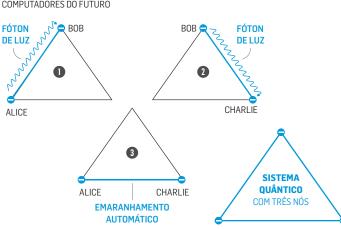
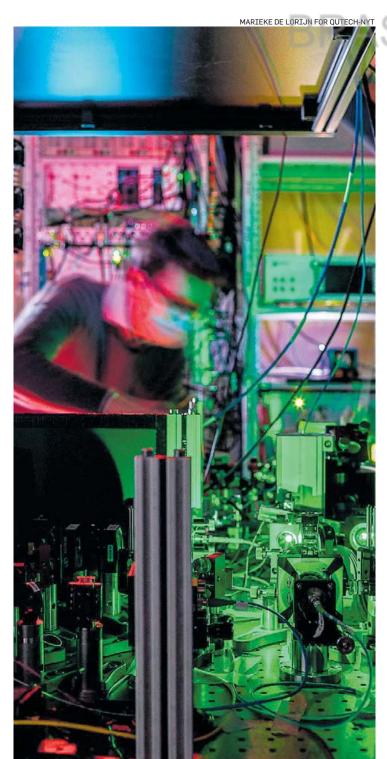
"Isso não significa apenas que o computador quântico pode resolver seu problema, mas, também, que ele não sabe qual é o problema", disse Tracy Eleanor Northup, pesquisadora do Instituto de Física Experimental da Universidade de Innsbruck, que também está pesquisando sobre o teletransporte quântico.

"Não funciona dessa maneira com máquinas tradicionais, que usamos atualmente. O Google sabe o que você está executando em seus servidores", diz ele.

PROPRIEDADES. Um computador quântico acessa as maneiras estranhas como alguns objetos se comportam quan-

Internet 'quântica'

VEJA COMO FUNCIONAM O SISTEMA QUE PODE PERMITIR A REDE DE COMPUTADORES DO FUTURO

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

MARIEKE DE LORIJN FOR QUTECH-NYT

Um dos três nós do sistema da Universidade Delft, na Holanda

do são muito pequenos (como um elétron ou uma partícula de luz) ou muito frios (como um metal exótico resfriado a quase zero absoluto (-273 °C). Nessas situações, um único objeto pode se comportar como dois objetos diferentes ao mesmo tempo.

Os computadores tradicionais realizam cálculos processando “bits” de informação, com cada bit sendo representado por 1 ou 0. Ao aproveitar o comportamento estranho da mecânica quântica, um bit quântico (qubit) pode armazenar uma combinação de 1 e 0 – lembra um pouco uma moeda giratória que tem a possibilidade fascinante de dar cara ou coroa quando finalmente parar de girar e cair na mesa.

Isso significa que dois qubits podem representar quatro valores ao mesmo tempo, três qubits podem representar oito, quatro podem representar 16 e assim por diante. Conforme o número de qubits aumenta, um computador quântico se torna exponencialmente mais poderoso.

UTILIDADE. Os pesquisadores acreditam que esses dispositivos poderão um dia acelerar a criação de novos medicamentos, fomentar avanços em inteligência artificial e decifrar de forma rápida a criptografia que protege computadores vitais para a segurança nacional. Em todo o mundo, governos, laboratórios de pesquisa acadêmica, startups e gigantes da tecnologia estão gastando bilhões de dólares investigando a tecnologia.

Em 2019, o Google anunciou que sua máquina tinha alcançado o que os cientistas chamam de “supremacia quântica”, o que significava que ela poderia realizar uma tarefa experimental impossível para os computadores tradicionais. No entanto, a maioria dos especialistas acredita que levará muitos anos ainda – no mínimo – até que um computador quântico possa mesmo fazer algo útil e impossível de se realizar com outra máquina.

Parte do desafio é que um qubit decifra, ou é submetido a um processo de “decoerência quântica”, quando você lê informações a partir dele – ele se torna um bit comum capaz de representar apenas 0 ou 1, mas não ambos, o que gera erros nas máquinas. Porém, ao juntar muitos qubits e desenvolver maneiras de se proteger contra a decoerência quântica, os cientistas esperam construir máquinas que sejam tanto poderosas como práticas.

TELETRANSPORTE. Em última análise, idealmente, elas seriam integradas a redes que podem enviar informações entre nós (pontos de conexão), permitindo que sejam usadas de qualquer lugar, assim como os serviços de computação em nuvem do Google e da Amazon tornam o poder de processamento bastante acessível hoje.

No entanto isso vem acompanhado por seus próprios problemas. Em parte por causa do processo de decoerência, a informação quântica não pode simplesmente ser copiada e enviada através de uma rede tradicional. Porém, o teletransporte quântico oferece uma alternativa.

Uma futura internet quântica, alimentada por teletransporte de dados, poderia oferecer um novo tipo de criptografia indecifrável

Embora não possa mover objetos de um lugar para outro, ele pode transferir informações explorando uma propriedade quântica chamada “emaranhamento”: uma mudança no estado de um sistema quântico afeta instantaneamente o estado de outro que está distante.

“Depois do emaranhamento, não é mais possível descrever esses estados de forma separada”, explica Tracy. “Basicamente, os sistemas viram um único sistema”, diz.

Esses sistemas emaranhados podem ser elétrons, partículas de luz ou outros objetos. Na Holanda, Hanson e sua equipe usaram o que é chamado de centro de nitrogênio-vacância – um minúsculo espaço vazio em um diamante sintético no qual os elétrons podem ser presos.

A equipe construiu três desses sistemas quânticos, chamados Alice, Bob e Charlie, e os conectou a uma linha com fios de fibra óptica. Os cientistas conseguiram então emaranhar esses sistemas enviando fótons individuais – partículas de luz – entre eles.

Primeiro, os pesquisadores emaranharam dois elétrons – um pertencente a Alice e o outro a Bob. Na prática, os elétrons receberam o mesmo “giro” e, portanto, foram unidos, ou emaranhados, em um estado quântico comum, cada um armazenando a mesma informação: uma combinação particular de 1 e 0.

Os pesquisadores conseguiram então transferir esse estado quântico para outro qubit, um núcleo de carbono, dentro do diamante sintético de Bob. Fazer isso liberou o elétron de Bob, e os pesquisadores puderam então emaranhá-lo com outro elétron pertencente a Charlie.

Ao realizar uma operação quântica específica em ambos os qubits de Bob – o elétron e o núcleo de carbono –, os pesquisadores puderam então grudar os dois emaranhados: Alice com Bob colados a Bob com Charlie.

Resultado: Alice também estava emaranhada com Charlie, o que permitiu que dados se teletransportassem pelos três nós (*veja ao lado*).

Quando os dados são transferidos dessa maneira, sem de fato percorrer a distância entre os nós, eles não podem ser perdidos. “As informações podem ser inseridas em um lado da conexão e, depois, aparecer no outro”, disse Hanson.

As informações também não podem ser interceptadas. Uma futura internet quântica, alimentada por teletransporte quântico, poderia oferecer um novo tipo de criptografia teoricamente indecifrável.

No novo experimento, os nós da rede não estavam tão distantes – apenas cerca de 18 metros entre si. Mas experimentos anteriores mostraram que sistemas quânticos podem ser emaranhados em distâncias maiores.

A esperança é que, depois de vários anos de pesquisa, o teletransporte quântico seja viável por muitos quilômetros. “Agora estamos tentando fazer isso fora do laboratório”, disse Hanson. ● **TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA**

Glossário quântico

● **Qubits**
É a menor unidade de informação de uma máquina quântica, como os bits dos computadores clássicos. A diferença é que, ao contrário dos bits, que expressam apenas 0 ou 1, os qubits podem ser 0 e 1 ao mesmo tempo

● **Superposição**
Fenômeno que gera os inúmeros estados entre 0 e 1 que um qubit pode assumir

● **Supremacia quântica**
Realização de uma operação matemática impossível de ser feita, em tempo razoável, por uma máquina clássica, que opera pelo sistema binário

● **Decoerência quântica**
É o processo que acrescenta comportamento binário em sistemas quânticos, o que gera erros em máquinas do tipo

● **Emaranhamento**
Propriedade da mecânica quântica que permite que mudanças em um sistema afetem instantaneamente outro. Quando dois ou mais sistemas estão emaranhados, não é possível tratá-los como elementos separados. Eles se tornam “um só”

● **Nó**
Ponto de conexão dentro de um sistema quântico

Highlands tropicais

Garotos formam banda de gaitas de fole no Rio

Em Maricá, 18 gaiteiros usam com orgulho a saia escocesa em apresentações em comunidades e unidades socioeducativas

LOUIS GENOT
AFP

Coqueiros, areia, 30 graus a menos de um mês do inverno e o som de... gaitas de fole? O cenário inusitado se passa em uma praia de Maricá, município da região dos Lagos do Rio de Janeiro, onde jovens de 'kilt' fazem ecoar esse instrumento tipicamente escocês.

Davi Portugal, de 11 anos, se esforça para segurar firme o instrumento que é quase do seu tamanho. A cada sopro, suas bochechas incham como bolas de tênis. "Gostei do som porque é muito bonito, é diferente", diz à AFP o menino, que sonha em entrar para a Marinha.

Com o irmão, Caio, de 14 anos, ele faz parte da banda da escola Vieira Brum de São Gonçalo, cidade da região metropolitana do Rio de Janeiro. O toque exótico é um chamariz para fazer apresentações em outros municípios, como em Maricá, em 28 de maio, para celebrar o aniversário de 208 anos da cidade.

"A primeira vez que ouvi alguém tocar a gaita causou um impacto muito grande em mim, mas de primeira não queria aprender de forma nenhuma porque teria que usar o 'kilt'. Então causou uma estranheza porque ainda existe um certo preconceito no nosso País", diz Jhonny Mesquita, de 32 anos, regente da banda escolar, a respeito da saia xadrez típica usada pelos homens na Escócia.

SOM DIFERENTE. "Mas depois, aprendendo sobre a cultura e o que esse instrumento representa, as pessoas acabam entendendo a história. O som me chamou atenção. É um som diferenciado, que não se vê em todo lugar", acrescenta.

Mesquita foi buscar as origens de sua nova paixão em uma viagem de duas semanas que fez à Escócia, em 2017.

Em um vídeo, ele aparece em um estádio de Aberdeen (nordeste da Escócia), tocando *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, vestindo camisa da seleção brasileira por cima do kilt e fazendo embaixadinha com uma bola de futebol.

"Isso repercutiu muito, fui chamado de 'Pelé da gaita de fole' nos jornais", conta, orgulhoso, este rapaz de cabelos curtos que, assim como os outros integrantes do grupo, veste 'kilt' nas cores vermelha, preta e branca, boina preta, jaqueta azul marinho e uma pequena bolsa de couro.

Mesquita é uma pequena celebridade em São Gonçalo: professor de música em colégios, tocou gaita em programas de TV e até no prestigiado Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Mas o que mais o orgulha é ver jovens de bairros carentes se interessarem pela música graças a este instrumento tão peculiar. "A essência do nosso projeto é atrair jovens e ocupar a mente deles para que fiquem longe das drogas, da prostituição, da marginalidade", explica.

Ele também dirige a associação Brasil-Escócia, um coletivo de 18 gaiteiros que também se apresentam "em comunidades em que a gente nem pode tirar fotos para registrar devido à criminalidade", além de unidades socioeducativas, para onde são levados menores infratores.

Mesquita aprendeu a tocar a gaita aos 15 anos na escola Vieira Brum, graças a um militar que tocava em um grupo da Marinha e decidiu dar aulas nesse centro educacional.

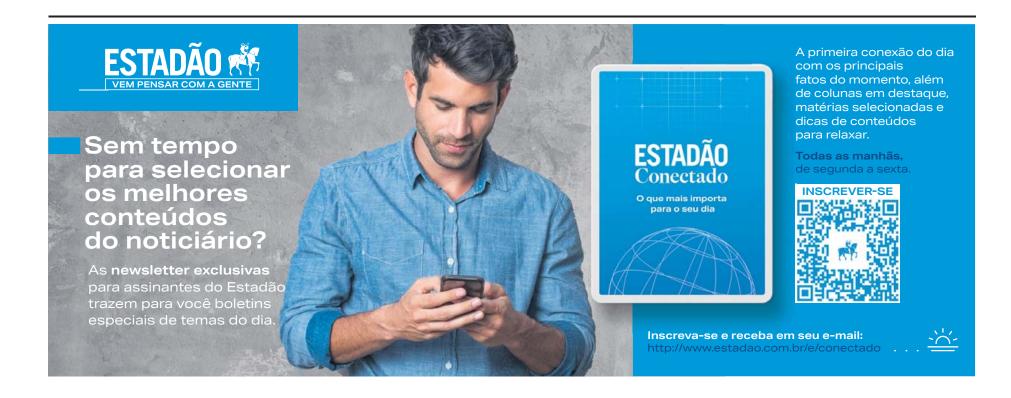
Desde então, transmite seu conhecimento para as novas gerações de rapazes que vestem com orgulho a saia escocesa.

Com um orçamento apertado, a criatividade é vital para cobrir as despesas da associação. "É difícil trazer o instrumento de fora, a maioria das gaitas foi doada. Também recebemos uniforme da polícia da escocesa. Já os 'kilts' foram confeccionados pela mãe de um integrante do grupo", conta Mesquita.

FESTIVAL. A associação foi chamada para participar em julho de um festival na Bélgica, mas acabou desistindo do convite por falta de patrocínio. "Foi a primeira vez que uma banda brasileira foi convidada a esse evento que já acontece há 35 anos. Tentamos de todas as formas, mas realmente as passagens aumentaram muito", lamenta.

Pelé da gaita
Jhonny Mesquita ganhou o apelido na Escócia, ao tocar 'Asa Branca' e fazer embaixadinhas

O "Pelé da gaita" se consola em ver que o instrumento ampliou os horizontes de seus alunos. "Jovens que pareciam sem futuro promissor acabam ganhando bolsas universitárias, maior facilidade para entrar na Marinha, Aeronáutica", e em bandas militares, enumerou.

"É emocionante ver meu filho tocar, ver a dedicação dele. Por enquanto, toca pandeirola. Pediu para aprender a gaita de fole também. Fica muito entusiasmado. Melhorou até o estudo dele", diz Alice Cortes da Silva, ex-aluna da escola, muito orgulhosa ao ver João Luciano, de 9 anos, tocar na praia em Maricá. ●

MAURO PIMENTEL / AFP
Maioria dos instrumentos foi doada, pois a compra é cara, e grupo recebeu uniforme da polícia escocesa

Bancos digitais **Concorrência**

Fintechs 'gringas' vêm para o Brasil disputar terreno com o Nubank

A britânica Revolut e a alemã N26 se preparam para estrear no mercado brasileiro nos próximos meses; juntas, elas têm 22 milhões de clientes pelo mundo

LUCAS AGRELA

Após o Nubank conquistar mais de 50 milhões de clientes, fintechs do exterior abriram os olhos para o Brasil. É o caso de dois gigantes europeus que têm o País na mira e devem começar a atuar aqui nos próximos meses: Revolut e N26. Serão as primeiras grandes fintechs de fora a disputar o mercado com as startups brasileiras.

A Revolut é a maior delas, avaliada em US$ 33 bilhões e com mais de 15 milhões de clientes em 35 países. Fundada no Reino Unido, a empresa anunciou sua chegada ao Brasil a partir do 2.º semestre.

No mesmo período, a alemã N26 também deve iniciar suas operações. Será a segunda tentativa da empresa, avaliada hoje em US$ 9 bilhões, de entrar no mercado brasileiro – ela "ameaçou" chegar ao País em 2019, mas acabou desistindo em 2020, diante da pandemia de covid-19. O movimento não é incomum para a empresa, que se retirou recentemente dos EUA.

Tanto a Revolut quanto a N26 vão atuar no Brasil, inicialmente, como fintechs de crédito. Sendo assim, podem oferecer conta de pagamentos, cartão de crédito e financiamentos com recursos próprios. Com o tempo, planejam ampliar o escopo de serviços – e não descartam aquisições.

> **Captação de recursos**
>
> **US$ 1,7 bi é quanto cada uma das novas concorrentes do Nubank, Revolut e N26, ambas focadas atualmente em crescer com recursos próprios, captaram até o momento em fundos de capital de risco**
>
> **US$ 3,9 bi foi quanto recebeu o Nubank durante a fase anterior à abertura de capital na bolsa dos EUA, ocorrida em dezembro do ano passado**

O foco inicial, porém, é no crescimento com recursos próprios, obtidos com fundos de capital de risco. Segundo dados da plataforma de informações financeiras Crunchbase, elas já captaram US$ 1,7 bilhão cada. Porém, o valor ainda é menos da metade dos US$ 3,9 bilhões recebidos pelo Nubank durante a fase anterior à abertura de capital.

As fintechs gringas chegam ao País em um momento delicado para o Nubank, que abriu capital em dezembro. Passado o sucesso do IPO, que levou a empresa a ser brevemente o maior banco da América Latina, hoje o neobanco é negociado a menos da metade do pico de valorização na Bolsa (*leia mais na pág. B14*).

Além do Nubank, Revolut e N26 terão muita competição no mercado brasileiro, como o Banco Inter, C6 Bank, Neon e Original. A competição também vem dos grandes bancos, com o iti, do Itaú, e o Next, do Bradesco, além da conta digital do BTG Pactual.

"Vimos muitas startups nascendo no Brasil indo para o exterior. Essas empresas fazem o caminho contrário, e chegam com grande faturamento e muita tecnologia. São pesos-pesados que dependem menos do momento do País, enquanto a taxa de juros mais alta afeta a capitalização das empresas brasileiras", diz Arthur Igreja, especialista em inovação e professor convidado da FGV. ●

NO CARDÁPIO DAS NOVAS FINTECHS, CONTA GLOBAL E CÂMBIO FACILITADO. PÁG. B2

O povo do mercado

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

O mercado financeiro, essa entidade mediúnica, joga tradicionalmente um papel importante nas eleições presidenciais brasileiras. Não, certamente, pelos votos que pode oferecer ou angariar diretamente. A tribo dos "faria limers" é diminuta. Mas seu poder de fogo é desproporcionalmente poderoso, já que pode comandar movimentos especulativos bruscos fundamentados em verdades, meias-verdades, crenças, dogmas e mitos. Esses arroubos não só definem ganhadores e perdedores como podem também afetar a vida dos cidadãos que não diferenciam uma posição "short" de uma posição "long" e, dessa forma, influenciam o direcionamento dos candidatos.

O próximo dia 22 de junho marcará os 20 anos da publicação da *Carta ao Povo Brasileiro*, assinada pelo então candidato Lula. O "povo" do título é uma firula retórica, já que o destinatário da mensagem era o mercado financeiro, que se contorcia em cólicas diante da possibilidade de o PT assumir a Presidência e chacoalhar as doutrinas que inspiram a fé dos operadores.

Vinte anos depois, não há razão para se esperar uma nova carta de Lula aos 'faria limers'

O candidato não deixou por menos, para assombro dos que dele esperavam um enfrentamento. Falou da necessidade de exportar mais e da desoneração da produção por meio de uma reforma tributária. A reforma agrária, bandeira secular da esquerda brasileira, ganhou tanto destaque quanto a reforma da previdência. O candidato alertava ainda que nada se faria "num passe de mágica", uma concessão pragmática às dificuldades da vida, e teria como premissa "o respeito aos contratos e obrigações do País".

Mencionava ainda a necessidade de "superar a fragilidade das finanças públicas" e se comprometia a preservar o superávit primário "o quanto for necessário para impedir que a dívida interna aumente".

Essa cândida profissão de fé não teve efeito imediato (o dólar ainda subiu e a bolsa continuou caindo), mas muito ajudou Lula quando ficou claro que ele ganharia a eleição.

Tudo sugere que desta vez é diferente e o mercado não merecerá tantos rapapés. Os tremeliques da bolsa e os espasmos na curva de juros pouco alteram a vida das pessoas. O diabo está no câmbio, que afeta diretamente os preços dos produtos agrícolas e dos combustíveis. Mas uma queda forte do dólar, no rastro de declarações conciliatórias de Lula, poderia mitigar a inflação, o que beneficiaria Bolsonaro. Não, não há razão para se esperar uma nova carta ao povo da Faria Lima. Fica para depois. ●

Bancos digitais Concorrência

No cardápio das novas fintechs, conta global e câmbio facilitado

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

No Brasil o mercado é muito disputado, mas não ainda com as melhores soluções, diz Glauber Mota

Enquanto a Revolut se vende para os 'cidadãos do mundo', a alemã N26 quer ajudar o cliente a organizar as finanças

LUCAS AGRELA

Com bilhões de dólares em caixa, as fintechs Revolut e N26 chegam ao Brasil em um cenário macroeconômico desafiador, com inflação e taxa de juros altas, que reduz o poder de compra e requer maior controle das finanças. As empresas dizem olhar para o Brasil com visão de longo prazo e se propõem a oferecer aplicativos para celular que ajudam a organizar os gastos e a melhorar a relação com o dinheiro.

Os caminhos que as empresas pretendem seguir são ligeiramente diferentes. Enquanto a Revolut tem a ambição de conquistar o consumidor que deseja ter uma conta global que permita a gestão de ativos como dólar, euro, criptomoedas, entre outros, o N26 é mais focado na gestão dos gastos do dia a dia.

"No contexto mundial, a Revolut quer ser um superapp financeiro. A América Latina ainda estava fora da operação principal, e agora Brasil e México entraram no radar da empresa. Nossa proposta é levar facilidade e acesso a soluções financeiras, independentemente do cenário econômico do País. No Brasil, temos um mercado muito disputado por fintechs, mas não ainda com as melhores soluções", diz Glauber Mota, presidente da Revolut no Brasil.

Egresso do BTG Pactual, o executivo acredita que o País não tem, por exemplo, boas soluções de câmbio para viagem – recurso que considera como ponto forte da Revolut.

ESPERA. Após chegar a anunciar o desembarque no Brasil em 2019 e depois voltar atrás, a alemã N26 está agora em fase avançada de testes para iniciar sua atuação País. Com uma lista de espera de mais de 200 mil clientes, cerca de 2 mil pessoas participam de um teste dos serviços financeiros da companhia. No mundo, a empresa tem atualmente mais de 7 milhões de clientes.

DE OLHO NO BRASIL

Fintechs do exterior disputam território do Nubank

Revolut		N26
Oferece conta global com funções para gestão financeira, separação de moedas diferentes, como dólar, euro ou criptomoedas, e cartão de crédito	O QUE FAZ	Oferece conta com recursos para controlar gastos, cartão de crédito e consultoria financeira
Reino Unido, em 2015	FUNDAÇÃO	Alemanha, em 2016
35	PRESENÇA (EM Nº DE PAÍSES)	25
15	Nº DE CLIENTES (EM MILHÕES)	7
25 funcionários	NO BRASIL	100 funcionários
33	VALOR DE MERCADO (EM BILHÕES DE DÓLARES)	9

FONTES: EMPRESAS E PITCHBOOK / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"A primeira geração de fintechs melhorou a relação do consumidor com os bancos. Mas ainda falta melhorar a relação do brasileiro com o dinheiro. Muitos ainda gastam mais do que ganham e nem gostam de pensar em dinheiro. Queremos resolver isso", afirma Eduardo Prota, presidente da N26 no Brasil.

A N26 também prepara uma solução para orientar decisões financeiras, como a alocação de investimentos, retomando de forma digital a figura do gerente bancário - mas sem estimular a contratação de produtos e serviços que não façam sentido apenas para cumprir metas. "Queremos oferecer serviços financeiros com suporte para tomar as melhores decisões", diz Prota.

O mercado em potencial para fintechs como Nubank, Revolut e N26 ainda é grande. De acordo com pesquisa feita pela consultoria Accenture em parceria com o N26, uma em cada cinco pessoas que são clientes de bancos e seguros tem conta em um banco digital no mundo, totalizando 450 milhões de clientes. A estimativa é de que esse número teria potencial para ser triplicado nos próximos anos.

"As pessoas seguem uma tendência de usar vários bancos, nem que seja para testar qual será o banco principal no futuro. A barreira de entrada para abrir uma conta é mínima. Não é mais preciso ir até uma agência, e os custos foram reduzidos ou extintos. Mas o ambiente competitivo para as fintechs é muito mais acirrado do que há cinco ou dez anos", diz o analista Pedro Leduc, do Itaú BBA. ●

AUSTIN
RATING
36
ANOS
PRIMEIRA AGÊNCIA DE RATING DO BRASIL
A Austin Rating é pioneira na classificação de risco de crédito no Brasil. Sua credibilidade foi construída ao longo de seus 36 anos de atuação com muito trabalho e dedicação. É a empresa mais solicitada pela mídia quando o assunto é bancos, mercado financeiro e macroeconomia. Detém o maior banco de dados privado do país com informações financeiras de empresas.
Líder em ratings de gestoras de recursos
Líder em ratings de FIDCs
Líder em ratings de CRIs
SÃO PAULO
R. Leopoldo Couto Magalhães Jr. 110
7º Andar - Itaim Bibi
CEP 04542-000 - Tel.: 11 3377-0707
BARUERI
Av. Andrômeda, 885 - Cj. 901/902
Alphaville - Brascan Green Valley
CEP 06473-000 - Tel.: 11 3377-0707
RIO DE JANEIRO
Av. Presidente Wilson, 231
Grupo 502/503 - Parte Centro
Tel.: 21 2103-7680
WWW.AUSTIN.COM.BR

Infraestrutura Desestatização

Novo secretário diz que privatização do Porto de Santos está no 'prazo limite'

AMANDA PUPO
BRASÍLIA

O novo secretário nacional de Portos do Ministério da Infraestrutura, Mário Povia, reconhece que a pasta trabalha com um prazo apertado, "no limite", para privatizar o Porto de Santos ainda neste ano. Segundo ele, diante desse cenário, o governo quer entregar um projeto de muita qualidade ao Tribunal de Contas da União (TCU), e com isso mitigar o risco de intercorrências que possam atrasar o processo. "Isso é importante, que nós sejamos transparentes de reconhecer que nós não temos folga nesse prazo", afirmou.

Povia confirmou que, segundo o cronograma atual, a modelagem será enviada ao TCU até o fim do mês. A Corte de Contas precisaria dar aval à operação em três meses para o edital ser publicado em outubro, como programado pelo governo.

O leilão então ocorreria em dezembro – com esforço de realizá-lo até o dia 14. Diante do espaço mínimo com o qual o governo trabalha, Povia também não descarta um "plano B", em que apenas o edital seria publicado neste ano, jogando o leilão para 2023.

MODELAGEM. "Não é nosso plano A, mas é um cenário importante para nós também, de pelo menos terminar a modelagem e lançar o edital", diz. Se isso ocorrer, o certame do maior complexo portuário da América Latina poderá ficar nas mãos de um novo governo, no cenário em que o presidente Jair Bolsonaro não consiga a reeleição.

"Não tem agenda oculta, estamos reconhecendo os prazos que estão no limite, e que precisamos azeitar uma estratégia com o TCU, e assim iremos fazer", disse Povia, que assumiu a secretaria após a saída de Diogo Piloni. O novo secretário já foi diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

O projeto de venda do Porto de Santos é a próxima grande aposta da agenda de privatização do governo Bolsonaro, que começou a se desenrolar apenas neste ano, com o leilão da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) e a aprovação da capitalização da Eletrobras pelo TCU.

Ao reconhecer o calendário apertado, Povia disse que a cobrança por qualidade está "acima de tudo", para que os estudos sejam entregues ao TCU no "estado da arte". "Estamos num bom caminho", afirmou o secretário, lembrando que o formato também não é estranho ao Tribunal de Contas, que recentemente aprovou a privatização da Codesa, arrematada em leilão realizado em março. "É algo que está com as turbinas quentes", disse Povia. ●

Processo transcende ideologias, diz secretário

O novo secretário nacional de Portos do Ministério da Infraestrutura, Mário Povia, afirma não conseguir "enxergar" quem possa se posicionar de modo contrário ao modelo de desestatização portuária que o governo quer aplicar no Porto de Santos, "qualquer que seja a ideologia".

O ex-presidente Luiz Inácio Lula Silva (PT), que está à frente nas pesquisas eleitorais, vem de uma base que reprova as privatizações implementadas pelo governo Bolsonaro, algumas delas criticadas diretamente por Lula.

Povia confirmou que, mesmo no cenário em que o leilão ocorra neste ano, a assinatura do contrato ficaria para o próximo ano. Defendeu, por sua vez, que "infraestrutura é assunto de Estado" e que transcende questões ideológicas.

Para o secretário, a privatização do Porto de Santos passa ao largo desse debate porque é uma necessidade do País, diante das restrições fiscais e do esgotamento da possibilidade de investimentos pelo Estado. O projeto prevê R$ 18 bilhões em investimentos.

Para o secretário, a grandiosidade do ativo, assim como a "seriedade da proposta" mitigam todas essas incertezas políticas. "O ativo é tão importante, interessante, e acho que os interessados, sejam brasileiros ou estrangeiros, sabem da seriedade da proposta, e não se permitir contaminar com agenda eleitoral", afirmou. ● A.P.

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE BIJUTERIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – SINCABIJU
CNPJ/MF Nº 53.452.769/0001-07
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SINCABIJU, por seu Presidente, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto, convoca todas as empresas do comércio atacadista de bijuterias do Estado de São Paulo, integrantes da representação do SINCABIJU, para a **Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 17 de junho de 2022, sexta-feira, às 17H00, em convocação única**, por meio presencial na Rua Barão do Triunfo, 751, Bairro Brooklin, São Paulo - SP, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1. Outorga de poderes para negociações diretas ou junto à Fecomercio SP; e, 2. Atualização da contribuição assistencial patronal e eventuais outras contribuições. As empresas poderão se fazer representar por procuradores devida e previamente habilitados, na forma do REGULAMENTO que poderá ser obtido junto à secretaria do SINCABIJU que apresentará todas as instruções, através do e-mail sincabijusp@gmail.com. **São Paulo, 6 de junho de 2022. Erivelton Mastellaro.**

AVISO DE ADIAMENTO DA SESSÃO DE ABERTURA

PROCESSO: CONCORRÊNCIA PÚBLICA **Nº. 002/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - SDE.
OBJETO: A PRESENTE LICITAÇÃO TEM COMO OBJETO A SELEÇÃO DA PROPOSTA MAIS VANTAJOSA PARA CONCESSÃO DE USO PARA INSTALAÇÃO, GESTÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DE ENTRETENIMENTO NOS ESPIGÕES DA AVENIDA RUI BARBOSA E DA AVENIDA DESEMBARGADOR MOREIRA, BEM COMO A EXPLORAÇÃO DE ATIVIDADES INERENTES, ACESSÓRIAS OU COMPLEMENTARES, POR MEIO DE DELEGAÇÃO À INICIATIVA PRIVADA, CONFORME ESPECIFICADO NESTE EDITAL E ANEXOS.
TIPO DE LICITAÇÃO: MELHOR TÉCNICA E MAIOR OFERTA.
REGIME DE EXECUÇÃO: POR DEMANDA.
O Presidente da **COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA | CPL** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados o adiamento da Sessão de Abertura do certame, ficando esta ADIADA para o dia 04 de julho de 2022, às 10h na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750 - Centro – Fortaleza-CE. Maiores informações através do e-mail cpl@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone (85) 3452-3477.

Fortaleza-CE, 03 de junho de 2022.
OTÁVIO CÉSAR LIMA DE MELO
Presidente da Comissão Permanente de Licitações - CPL

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 140/2022 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 12.061/2022 – EMSERH

OBJETO: Contratação de Empresa Especializada na Prestação de Serviços médicos de diagnóstico por imagem-ressonância magnética, para atender a demanda do Hospital da Ilha.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE.
DATA DA ABERTURA: ANTERIORMENTE MARCADA PARA 02/06/2022, ÀS 9H (HORÁRIO DE BRASÍLIA), **FICA ADIADA PARA 04/07/2022, ÀS 9H (HORÁRIO DE BRASÍLIA).**
Local de Realização: Sistema Licitações-e (www.licitacoes-e.com.br).
MOTIVO DO ADIAMENTO: Em virtude dos esclarecimentos formulados não terem sido respondidos em tempo hábil.
Edital e demais informações estão disponíveis em **www.emserh.ma.gov.br e www.licitacoes-e.com.br.** Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, n° 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, no horário de 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelos e-mails **csl.emserh.ma@gmail.com e/ou osmalia.emserh@gmail.com,** ou pelo telefone (98) 3235-7333.

São Luís (MA), 1 de junho de 2022
Osmália Roberta de Oliveira Borges
Agente de Licitação da CSL/EMSERH

AVISO DE ANTECIPAÇÃO DE SESSÃO

PROCESSO: PREGÃO PRESENCIAL **Nº. 008/2021.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA CONSERVAÇÃO E SERVIÇOS PÚBLICOS – SCSP.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO FUTURA E EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO DE PODA E CORTE DE ÁRVORES OBJETIVANDO A DESOBSTRUÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA DO PARQUE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, INCLUINDO SERVIÇOS DE TRITURAÇÃO, REMOÇÃO E TRANSPORTE DOS RESÍDUOS ATÉ O LOCAL INDICADO PELA CONTRATANTE, BEM COMO REALIZAR CORRETA DESTINAÇÃO, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que a Sessão de Prosseguimento do certame sofrerá antecipação de horário, ocorrendo, assim, no dia 06 de junho de 2022, às 13h00min, na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750 - Centro – Fortaleza-CE. Maiores informações através do e-mail licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone (85) 3452-3477.

Fortaleza – CE, 2 de junho de 2022.
OTÁVIO CÉSAR LIMA DE MELO
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Diretoria da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, inscrita no CNPJ n° 47.331.822/0001-19, nos termos do que dispõem o Artigo 73 combinado com o Artigo 71, inciso II, alínea "a" do seu Estatuto Social, **convoca** os Senhores Associados para a **Assembleia Geral Extraordinária** da Entidade, a realizar-se na Rua Olavo Fontoura, n° 1209, Santana – São Paulo/SP, CEP 02012-021, no auditório 04 do Distrito Anhembi, **no dia 01 de julho de 2022, às 16h30**, em primeira convocação com 10% (dez por cento) dos associados presentes e, às 17h00, em segunda convocação com, no mínimo 100 (cem) associados aptos a votar, conforme determina o Artigo 73, §1° do mesmo Estatuto, com a seguinte **Ordem do Dia: REFORMA DO ESTATUTO SOCIAL.** E para ciência de todos os associados, publica-se o presente Edital de Convocação em jornal de grande circulação e no Jornal APCD, da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, nos termos do Artigo 10 do Regimento Interno de Assembleias Gerais.
São Paulo, 06 de junho de 2022. **Wilson Chediek - Presidente**

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas da Região Metropolitana de Campinas "SESCON CAMPINAS"
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE ASSOCIADOS

Pelo presente Edital, ficam convocados todos os associados do SESCON CAMPINAS, quites e em pleno gozo de seus direitos estatutários, a comparecer na **Assembleia Geral Ordinária de Associados,** que será realizada no Auditório de sua sede social com entrada pela Rua Walter Schimidt, nº 175, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, Campinas, SP, no dia **22 (vinte e dois) de junho de 2022 (quarta-feira)**, cuja abertura se dará às 17:30 horas, em Primeira Chamada desde que atingido o número estatutário de associados, ou não havendo "quórum" legal, em **segunda chamada, às 18:00 horas** com qualquer número de associados presentes, para nos termos do vigente Estatuto Social, deliberar sobre da seguinte **Ordem do Dia: a)- Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; b)- Apreciar e votar a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial, encerrados em 31 de dezembro de 2021, acompanhados com o Parecer do Conselho Fiscal do Sindicato; c)- Apreciar e votar o Relatório das Atividades referente ao ano-calendário de 2021; d)- Outros Assuntos de interesse da entidade.** Campinas, SP, 06 de junho de 2022.
Rodrigo de Abreu Gonzales - Presidente da Diretoria Executiva

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA /DESERTA

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 216/2022**.
ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – IJF – NÚCLEO DE FARMÁCIA - NUFAR.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLE ESPECIAL (ALFENTANILA, CISATRACURIO, DEXMEDETOMIDINA E OUTROS), PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA – IJF, DOS ÓRGÃOS PARTICIPANTES E INTEGRANTES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE E SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SMS (FMS), DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o(a) PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 216/2022 - IJF, foi declarada FRACASSADA PARA OS ITENS 12 E 13, bem como DESERTA PARA OS ITENS 5, 9 E 23. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 3 de junho de 2022.
CARLOS HENRIQUE ROCHA ALMEIDA
Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE RETOMADA

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 157/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS VISANDO À AQUISIÇÃO FUTURA E EVENTUAL DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NÃO PERECÍVEIS - ESPECIAIS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA REDE DE ENSINO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA -PMF (PNAE- PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR), DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS DESCRITOS NO ANEXO I- TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 06 de junho de 2022 a 20 de junho de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 20 de junho de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 20 de junho de 2022. O NOVO EDITAL na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no portal ComprasFor: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: (85) 3452.3477|CLFOR.

Fortaleza – CE, 03 de junho de 2022.
ROMERO RAMONY HOLANDA LIMA MARINHO
Pregoeiro(a) da CLFOR

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Em busca de um novo lugar no mundo

A importância da paz como pilar do crescimento econômico foi eixo das atenções de Davos, em meio à nostalgia da neve e do vento gelado.

A geopolítica marcou o Fórum Econômico Mundial. Os debates e muitas conversas deram-me a certeza de que os blocos econômicos terão de se reorganizar e evitar a fragmentação. Nesse processo, para o Brasil haverá riscos e oportunidades. O gatilho dessa disrupção é a Rússia. O "R" dos Brics caminha para o isolamento econômico.

A invasão da Ucrânia travou a oferta de alimentos ao mundo. Como o consumo permanece igual, ou é até crescente, será inevitável o rearranjo na cadeia de fornecedores. Com vantagens competitivas reconhecidas, o agronegócio brasileiro pode dar mais um salto comercial e de produtividade.

Na reorganização dos blocos, aprendi em Davos que o campo do Brasil é a América Latina

Aprendi em Davos que, nessa reorganização dos blocos, sobressai como conceito dominante a integração por proximidade. O campo do Brasil é a América Latina.

As longas cadeias comerciais surgidas com a globalização serão redesenhadas. Outra conclusão em Davos é que a oferta de energia está estrangulada com o fechamento das conexões do gás da Rússia para a Europa. Isso exige reflexão. Apesar dos discursos, anúncios e alguma efetividade na redução da dependência dos combustíveis fósseis, a guerra mostrou a realidade: a base funcional da sociedade ainda depende da extração do petróleo.

E aqui, de novo, o Brasil tem possibilidades. Por seu território e clima, capacidade industrial e tecnológica, viabiliza todas as fontes alternativas de energia do planeta, entre elas, hidrelétricas, eólicas, solares e, também, nucleares. Mais de 70% da produção nacional vem de fontes renováveis, a energia limpa. Um exemplo é o etanol. A conclusão é que o Brasil tem um razoável índice de segurança energética.

Lamento que os temas que deram tração ao Fórum antes da pandemia, como globalização, inovação, inclusão, igualdade de gênero e novas relações de trabalho, não tiveram a mesma atenção, apesar de ocuparem vários painéis. Diferentes mesas trataram do novo rol de habilidades para a adaptação do ser humano à inovação tecnológica. Esta já é uma tendência permanente, não mais transitória.

Para o Brasil, a mensagem é a de que o mundo mudou e traz novos desafios. É um tempo de transformações, e cabe a nós encontrarmos o nosso lugar. Podemos nos destacar ao adotar uma matriz energética renovável, transitar da exportação de commodities para bens de valor agregado e investir seriamente na inclusão sustentável de milhões de brasileiros no consumo de bens e serviços, ou seja, ampliar o mercado interno. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Construtora Tenda S.A.

CNPJ/ME nº 71.476.527/0001-35 - NIRE 35.300.348.206 - COMPANHIA ABERTA

EDITAL DE 1ª (PRIMEIRA) CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS DA 5ª (QUINTA) EMISSÃO ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS

Nos termos do Capítulo 10 do "Instrumento Particular de Escritura de Emissão Pública de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, da 5ª (Quinta) Emissão de Construtora Tenda S.A." ("**Escritura de Emissão**" e "**Emissora**", respectivamente), ficam os titulares das debêntures da referida emissão ("**Debenturistas**" e "**Debêntures**") e a **OLIVEIRA TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.** ("**Agente Fiduciário**") convocados a participar da Assembleia Geral de Debenturistas ("**AGD**"), que se realizará, em primeira convocação, no dia **24 de junho de 2022, às 10 horas,** por meio exclusivamente digital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia, observado que as matérias constantes dos itens (i) a (viii) serão objeto **exclusivamente** de aprovação conjunta, ou seja, **todos** os itens devem ser aprovados ou rejeitados: (i) deliberar sobre a anuência prévia (*waiver*) para o descumprimento do Índice Financeiro, pela Emissora, em relação às medições a serem realizadas com base das demonstrações financeiras e nas informações contábeis intermediárias consolidadas da Emissora de 30 junho de 2022 até 31 dezembro de 2023 desde que cumpridos os seguintes percentuais máximos para os respectivos períodos: (a) menor ou igual a 80% (oitenta inteiros por cento), de 30 de junho de 2022 até 31 de dezembro de 2022; (b) menor ou igual a 85% (oitenta e cinco inteiros por cento), de 31 de março de 2023 até 30 de junho de 2023; (c) menor ou igual a 80% (oitenta inteiros por cento), em 30 de setembro de 2023; (d) menor ou igual a 75% (setenta e cinco inteiros por cento) em 31 de dezembro de 2023; (ii) deliberar sobre a proposta da Emissora para a outorga, de forma compartilhada, em favor (a) dos Debenturistas, (b) dos titulares de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, da 4ª (quarta) emissão da Emissora ("**Debêntures da 4ª Emissão**"), (c) dos titulares de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, da 6ª (sexta) emissão da Emissora ("**Debêntures da 6ª Emissão**"), (d) dos titulares de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, da 7ª (sétima) emissão da Emissora ("**Debêntures da 7ª Emissão**"), (e) dos titulares de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, da 8ª (oitava) emissão da Emissora ("**Debêntures da 8ª Emissão**"), que é lastro da 378 série da 1ª emissão de certificados de recebíveis imobiliários de emissão da True Securitizadora S.A. e (f) dos titulares de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, da 9ª (nona) emissão da Emissora ("**Debêntures da 9ª Emissão**" e, em conjunto com as Debêntures da 4ª Emissão, as Debêntures, as Debêntures da 6ª Emissão, as Debêntures da 7ª Emissão e as Debêntures da 8ª Emissão, "**Dívidas de Mercado**"), de determinadas garantias reais, observados os prazos abaixo indicados, as quais serão constituídas sob condição resolutiva, nos termos do Art. 27 da Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada ("**Código Civil**"), sendo plenas suas respectivas eficácias desde a data de celebração do respectivo Contrato de Garantia (conforme abaixo definido), porém automaticamente resolvidas de pleno direito caso a Emissora observe o Índice Financeiro menor ou igual a 15% (quinze inteiros por cento) por 2 (dois) trimestres consecutivos ("**Garantias**" ou "**Garantia**", indistintamente): (a) de alienação fiduciária, pela Emissora, de quotas de emissão de determinadas sociedades de propósito específico ("**Alienação Fiduciária de Quotas**" e "**Quotas**", respectivamente); **e/ou** (b) de cessão fiduciária, pela Emissora, de direitos creditórios decorrentes de determinados recebíveis ("**Cessão Fiduciária de Recebíveis**" e "**Recebíveis**", respectivamente) observado que: (I) (A) a minuta do respectivo instrumento que formalizará a Alienação Fiduciária de Quotas e/ou a Cessão Fiduciária de Recebíveis ("**Contrato de Garantia**"), deverá ser aprovada em sede de nova assembleia geral de Debenturistas, no prazo de até 60 (sessenta) dias contados da data de realização da AGD ("**Segunda AGD**") e (B) a efetiva formalização e constituição da Alienação Fiduciária de Quotas e/ou da Cessão Fiduciária de Recebíveis deverá ocorrer no prazo de até 15 (quinze) dias subsequentes à data da Segunda AGD, excetuada eventual deliberação para a concessão de prazos adicionais, pelos Debenturistas, reunidos em nova assembleia geral de debenturistas. Adicionalmente, em caso de não observância dos prazos indicados neste item e/ou de eventuais prazos adicionais que venham a ser concedidos pelos Debenturistas para aprovação, formalização e constituição da Alienação Fiduciária de Quotas e/ou da Cessão Fiduciária de Recebíveis, o *waiver* de que trata o item (i) deste edital não mais produzirá efeitos à Emissora, a partir da medição do Índice Financeiro a ser realizada com base nas informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2022; (II) A partir da data de constituição das Garantias e até 30 de junho de 2023, a Alienação Fiduciária de Quotas e/ou a Cessão Fiduciária de Recebíveis e a Cessão Fiduciária de Direitos da Conta Vinculada (conforme abaixo definido) deverão observar, em conjunto, no mínimo, 15% (quinze inteiros por cento) do saldo de principal das Dívidas de Mercado ("**Índice de Cobertura I**"); (III) A partir de 30 de junho de 2023, a Alienação Fiduciária de Quotas e/ou a Cessão Fiduciária de Recebíveis e a Cessão Fiduciária de Direitos da Conta Vinculada (conforme abaixo definido) deverão observar, em conjunto, no mínimo 30% (trinta inteiros por cento) do saldo de principal das Dívidas de Mercado ("**Índice de Cobertura II**" e, quando em conjunto com o Índice de Cobertura I, os "**Índices de Cobertura**"); e (IV) o cálculo dos Índices de Cobertura, no caso de constituição da Garantia (a) por meio de Alienação Fiduciária de Quotas, deverá considerar o valor patrimonial das respectivas Quotas; e (b) por meio de Cessão Fiduciária de Recebíveis, deverá considerar o valor de face dos respectivos Recebíveis. (b) de cessão fiduciária, pela Emissora ("**Cessão Fiduciária de Direitos da Conta Vinculada**"), (i) da totalidade dos direitos creditórios presentes e futuros depositados ou a serem depositados em determinada conta vinculada de titularidade da Emissora, perante determinado banco depositário ("**Conta Vinculada**" e "**Banco Depositário**", respectivamente); (ii) todos os direitos, atuais ou futuros, detidos e a serem detidos pela Emissora contra o Banco Depositário, como resultados dos valores depositados na Conta Vinculada, incluindo frutos e rendimentos decorrentes de aplicações e investimentos dos recursos retidos na Conta Vinculada; e (iii) da Conta Vinculada (sendo os itens (a), (b) e (c) acima, em conjunto, "**Direitos da Conta Vinculada**"), observado que: (I) (A) a minuta do respectivo instrumento que formalizará a Cessão Fiduciária de Direitos da Conta Vinculada ("**Contrato de Garantia de Conta Vinculada**" e, em conjunto com o Contrato de Garantia, "**Contratos de Garantia**"), deverá ser aprovada em sede da Segunda AGD, e (B) a efetiva formalização e constituição da Cessão Fiduciária de Direitos da Conta Vinculada deverá ocorrer no prazo de até 15 (quinze) dias subsequentes à data da Segunda AGD, excetuada eventual deliberação para a concessão prazos adicionais, pelos Debenturistas, reunidos em nova assembleia geral de debenturistas. Adicionalmente, em caso de não observância dos prazos indicados neste item e/ou de eventuais prazos adicionais que venham a ser concedidos pelos Debenturistas para aprovação, formalização e constituição da Cessão Fiduciária de Direitos da Conta Vinculada, o *waiver* de que trata o item (i) deste edital não mais produzirá efeitos à Emissora, a partir da medição do Índice Financeiro a ser realizada com base nas informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2022; (II) sem prejuízos à observância dos Índices de Cobertura, a partir do último dia útil de outubro de 2022, o saldo dos Direitos da Conta Vinculada no último dia útil de cada mês deverá ser igual ou maior do que a soma de, para cada respectivo período: (i) 5/6 dos valores de juros e amortização devidos no âmbito das Dívidas de Mercado no mês imediatamente seguinte; (ii) 4/6 dos valores de juros e amortização devidos no âmbito das Dívidas de Mercado no segundo mês subsequente; (iii) 3/6 dos valores de juros e amortização devidos no âmbito das Dívidas de Mercado no terceiro mês subsequente; (iv) 2/6 dos valores de juros e amortização devidos no âmbito das Dívidas de Mercado no quarto mês subsequente; e (v) 1/6 dos valores de juros e amortização devidos no âmbito das Dívidas de Mercado no quinto mês subsequente ("**Valor Mínimo Retido**"), sendo que a verificação do Valor Mínimo Retido deverá ser realizada no último dia útil de cada mês, a partir de outubro de 2022 (sendo cada qual, uma "**Data de Verificação**"); (III) a partir da constituição da Cessão Fiduciária de Direitos da Conta Vinculada, os Direitos da Conta Vinculada, para todos os fins, passarão a ser considerados para a verificação do atendimento dos Índices de Cobertura, nos termos previstos no item (a)(II) acima, em conjunto com a Alienação Fiduciária de Quotas e/ou a Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios; e (IV) os Direitos da Conta Vinculada deverão ser utilizados pela Emissora para o pagamento dos valores devidos nas respectivas datas de pagamento de amortização de cada uma das Dívidas de Mercado. (iii) deliberar sobre a proposta da Emissora de, no âmbito da Escritura de Emissão, assumir a obrigação de não realizar distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre capital próprio ou a realização e quaisquer outros pagamentos a seus acionistas, exceto pelo pagamento do dividendo mínimo obrigatório, previsto no Art. 202 a Lei 6.404, de 15 dezembro de 1976, conforme alterada ("**Lei das Sociedades por Ações**"), até que a Emissora observe o Índice Financeiro menor ou igual a 15% (quinze inteiros por cento) por 2 (dois) trimestres consecutivos; (iv) deliberar sobre a proposta da Emissora de, no âmbito da Escritura de Emissão, assumir a obrigação de não criar quaisquer ônus ou gravames, ou celebrar qualquer contrato ou tomar qualquer outra providência que venha a onerar as ações de emissão da Alea S.A. (CNPJ nº 34.193.637/0001-63) que sejam de titularidade da Emissora em favor de credores financeiros, até que a Emissora observe o Índice Financeiro menor ou igual a 15% (quinze inteiros por cento) por 2 (dois) trimestres consecutivos; (v) deliberar sobre a proposta da Emissora de, no âmbito da Escritura de Emissão, assumir a obrigação de não realizar o lançamento de mais de 15.000 (quinze mil) unidades "Tenda" durante o período de 01 de abril de 2022 a 31 de março de 2023; (vi) deliberar sobre a proposta da Emissora de, no âmbito da Escritura de Emissão, assumir a obrigação de não realizar o lançamento de mais de 15.000 (quinze mil) unidades "Tenda" durante o período de 01 de julho de 2022 a 30 de junho de 2023; (vii) deliberar sobre a proposta da Emissora de, alternativamente: (a) exclusivamente no caso de obtenção de quórum de aprovação de 85% (oitenta e cinco inteiros por cento) das Debêntures em Circulação na AGD, nos termos do item II da Cláusula 10.6.1 da Escritura de Emissão, observado que os itens (I), (II) e (III) desta alínea (a) somente poderão ser deliberados e aprovados em conjunto: (I) realização, pela Emissora, de pagamento de um prêmio equivalente a 1,75% (um inteiro e setenta e cinco centésimos por cento) ao ano, calculado sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, de forma *pro rata temporis*, desde o dia 01 de julho de 2022 até a Data de Pagamento de Remuneração (conforme definido na Escritura de Emissão) imediatamente posterior à data da AGD, nos termos previstos na Escritura de Emissão ("**Prêmio de Aprovação Qualificada**"), sendo certo que referido Prêmio de Aprovação Qualificada será pago aos Debenturistas dentro do ambiente da B3 S.A. Brasil, Bolsa, Balcão - Balcão B3 ("**B3**"), a qual deverá ser comunicada com, no mínimo, 03 (três) dias úteis de antecedência da data efetiva de pagamento do Prêmio de Aprovação Qualificada; (II) alterar a taxa de *spread* aplicável ao cálculo da Remuneração das Debêntures, nos termos previstos no item II da Cláusula 7.12 da Escritura de Emissão, de forma que as Debêntures passem a fazer jus a juros remuneratórios incidentes sobre o Valor Nominal Unitário ou sobre o saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, equivalentes a 100% (cem inteiros por cento) da variação acumulada da Taxa DI (conforme definida na Escritura de Emissão), acrescida de *spread* de 3,15% (três inteiros e quinze décimos por cento) ao ano a partir do período de capitalização iniciado na Data de Pagamento de Remuneração (conforme definido na Escritura de Emissão) imediatamente subsequente a data de realização da AGD; e (III) inserir, na Escritura de Emissão, hipótese de resgate antecipado facultativo da totalidade das Debêntures, pela Emissora, a seu exclusivo critério e a qualquer momento a partir da data de realização da AGD, mediante pagamento do Valor Nominal Unitário ou do saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso, acrescido da Remuneração das Debêntures, calculada *pro rata temporis*, desde a Data de Pagamento de Remuneração imediatamente anterior, até a data de seu efetivo pagamento ("**Resgate Antecipado Facultativo das Debêntures**"), sendo certo que não serão devidos quaisquer valores, pela Emissora, a título de prêmio em decorrência do Resgate Antecipado Facultativo das Debêntures. (b) **ou**, caso não seja obtido quórum de aprovação de 85% (oitenta e cinco inteiros por cento) das Debêntures em Circulação na AGD, observados os termos previstos nos termos do item II da Cláusula 10.6.1 da Escritura de Emissão: (I) realização, pela Emissora, de pagamento de um prêmio equivalente a 1,75% (um inteiro e setenta e cinco centésimos por cento) ao ano calculado sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso, de forma *pro rata temporis* (a) em relação ao pagamento a ser realizado na Primeira Data de Pagamento do Prêmio de Aprovação Simples (conforme a seguir definida), desde a Primeira Data de Incidência de Prêmio de Aprovação Simples (conforme a seguir definida), até a Data de Pagamento de Remuneração imediatamente posterior à data da AGD; (b) em relação às demais Datas de Pagamento do Prêmio de Aprovação Simples, desde a Data de Pagamento do Prêmio de Aprovação Simples imediatamente anterior, até a Data de Pagamento da Remuneração imediatamente posterior ou a Última Data de Incidência do Prêmio de Aprovação Simples (conforme a seguir definida), conforme o caso ("**Prêmio de Aprovação Simples**"), que deverá ser pago pela Emissora, à vista e em moeda corrente nacional, a cada Data de Pagamento da Remuneração que ocorra após o dia 01 de julho de 2022, conforme o cronograma de pagamentos previsto na Escritura de Emissão ("**Primeira Data de Pagamento do Prêmio de Aprovação Simples**"), até a última Data de Pagamento da Remuneração, nos termos previstos na Escritura de Emissão, sendo certo que referido Prêmio de Aprovação Simples será pago aos Debenturistas dentro do ambiente da B3, a qual deverá ser comunicada com, no mínimo, 03 (três) dias úteis de antecedência da data efetiva de pagamento do Prêmio de Aprovação Simples. Para todos os fins: "**Data de Pagamento do Prêmio de Aprovação Simples**" significam, indistintamente, cada data em que o efetivo pagamento do Prêmio de Aprovação Simples será devido, as quais, necessariamente, deverão coincidir com uma Data de Pagamento da Remuneração, de acordo com o cronograma previsto na Escritura de Emissão; "**Primeira Data de Incidência do Prêmio de Aprovação Simples**" significa o dia 01 de julho de 2022; e "**Última Data de Incidência do Prêmio de Aprovação Simples**", significa a Data de Vencimento (conforme definida na Escritura de Emissão). (viii) deliberar sobre a proposta da Emissora de se obrigar em exclusivamente negociar as Dívidas de Mercado em condições *pari passu* no âmbito de cada Dívida de Mercado em relação às matérias deliberadas na AGD e nas deliberações assembleares equivalentes no âmbito das demais Dívidas de Mercado; (ix) deliberar sobre a proposta da Emissora de alterar o quórum necessário para a aprovação das matérias previstas na Cláusula nos termos do item II da Cláusula 10.6.1 da Escritura de Emissão, de 85% (oitenta e cinco inteiros por cento) das Debêntures em Circulação para 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) das Debêntures em Circulação; e (x) autorização para que a Emissora e o Agente Fiduciário pratiquem todos e quaisquer atos necessários e/ou convenientes à formalização, implementação e/ou aperfeiçoamento das deliberações referentes às matérias deliberadas na AGD, incluindo, mas não se limitando à discussão, negociação e definição dos termos e condições dos Contratos de Garantia e de quaisquer aditamentos aos documentos relativos às Debêntures que venham a ser necessários para a devida formalização dos temas deste edital. PROCEDIMENTOS APLICÁVEIS À REALIZAÇÃO DIGITAL: Em atendimento à Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("**CVM**") nº 81, de 29 de março de 2022, conforme alterada ("**Resolução CVM 81**"), apresentamos abaixo os procedimentos aplicáveis à realização da AGD por meio digital: 1 - Acesso e utilização do Sistema Eletrônico: A AGD será realizada através de plataforma digital "MS Teams", que possibilitará a participação remota dos Debenturistas. O conteúdo da AGD será gravado pela Emissora. Para participarem da AGD, os Debenturistas deverão enviar até 2 (dois) dias antes de sua realização, para os e-mails **ri@tenda.com** e **af.assembleias@oliveiratrust.com.br: (i)** a confirmação de sua participação acompanhada dos CNPJs dos fundos Debenturistas, conforme o caso, **(ii)** a indicação dos representantes que participarão da Assembleias, informando seu CPF, telefone e e-mail para contato, e **(iii)** as cópias dos respectivos documentos de comprovação de poderes, conforme item 3 abaixo. A Emissora e/ou o Agente Fiduciário enviará até 2 (duas) horas antes da realização da AGD, um e-mail ao respectivo Debenturista contendo as orientações para acesso e os dados para conexão ao sistema eletrônico para cada um dos Debenturistas que tiverem confirmado a participação, conforme acima indicado. Caso determinado Debenturista esteja com problemas de acesso à plataforma ou não tenha recebido o convite individual para participação na AGD com até 2 (duas) horas de antecedência em relação ao horário de início da AGD, deverá entrar em contato com a Emissora pelo telefone +55 (11) 3111-9909, com no mínimo 1 (uma) hora de antecedência em relação ao horário de início da AGD para que seja prestado o suporte adequado e, conforme o caso, o acesso do Debenturista seja liberado mediante o envio de novo convite individual. Caso o Debenturista tenha dúvidas gerais relacionadas à AGD, deve entrar em contato com o departamento de Relações com Investidores da Emissora pelo telefone +55 (11) 3111-9909. No dia de realização da AGD, os Debenturistas deverão se conectar com 30 (trinta) minutos de antecedência munidos de documento de identidade e dos documentos previamente encaminhados por e-mail, os quais poderão ser exigidos pelo Agente Fiduciário. A Emissora não se responsabilizará por eventuais falhas de conexão ou problemas operacionais de acesso ou equipamentos dos Debenturistas. Os Debenturistas que participarem via "MS Teams", de acordo com as instruções da Emissora, serão considerados presentes na AGD e deverão ser considerados assinantes da ata e do livro de presença. 2 - Admissão de Instrução de Voto a Distância: O Debenturista poderá exercer seu direito de Voto a Distância, por meio do preenchimento do Boletim de Voto a Distância, o qual está disponível na página da rede mundial de computadores da Emissora https://ri.tenda.com/. Para que o Boletim de Voto a Distância seja considerado válido, é imprescindível: **(i)** o preenchimento de todos os campos, incluindo a indicação do nome ou denominação social completa do debenturista e o número do CPF ou CNPJ, bem como indicação de endereço de e-mail para eventuais contatos; **(ii)** a assinatura ao final do Boletim de Voto a Distância do Debenturista ou seu representante legal, conforme o caso, e nos termos da legislação vigente. A Emissora exigirá que os Boletins de Voto a Distância sejam rubricados e assinados com a certificação digital ou reconhecidas por outro meio que garanta sua autoria e integridade, conforme previsto na Resolução CVM 81. Será aceito o Boletim de Voto a Distância que for enviado, com até 2 (dois) dias de antecedência da data de realização da AGD, juntamente com os documentos listados no item 3 abaixo, aos cuidados do Departamento de Relações com Investidores da Emissora e/ou ao Agente Fiduciário, para os e-mails **ri@tenda.com** e **af.assembleias@oliveiratrust.com.br.** Os Debenturistas que fizerem o envio da instrução de voto acima mencionada e esta for considerada válida, não precisarão acessar o link para participação digital da AGD, sendo sua participação e voto computados de forma automática. Contudo, em caso de envio da instrução de voto de forma prévia pelo Debenturista ou por seu representante legal com a posterior participação da assembleia via acesso ao link, o Debenturista caso queira, poderá votar na AGD, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. 3 - Depósito Prévio de Documentos: Os Debenturistas deverão enviar aos endereços eletrônicos **ri@tenda.com** e **af.assembleias@oliveiratrust.com.br,** preferencialmente, com até 2 (dois) dias de antecedência da data de realização da AGD, os seguintes documentos: **(i)** quando pessoa física, documento de identidade; **(ii)** quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Debenturista; e **(iii)** quando for representado por procurador, procuração com poderes específicos para sua representação na AGD, obedecidas as condições legais. Em todo caso, os Debenturistas ou seus representantes legais, munidos dos documentos exigidos acima, poderão participar da assembleia ainda que tenha deixado de depositá-los previamente, desde que os apresente até o horário estipulado para a abertura dos trabalhos, conforme previsto na Resolução CVM 81. São Paulo/SP, 03 de junho de 2022. **Marcos Antonio Pinheiro Filho -** CFO e Diretor Executivo de Relações com Investidores.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Superávit não autoriza loucuras

Contas públicas estão mais fortes, em parte graças à inflação, mas a dívida é grande e é essencial evitar imprudências

Com R$ 80,07 bilhões de superávit primário acumulado no ano, até abril, o governo central pode exibir, por enquanto, um balanço favorável de suas contas. Esse bom resultado é atribuível a dois fatores: à expansão dos negócios no primeiro trimestre e à inflação muito acelerada. O forte aumento de preços inchou os valores sujeitos a tributação e contribuiu para o farto abastecimento do Tesouro. Como tem ocorrido normalmente, uma respeitável parcela do ganho com impostos, contribuições e taxas diversas desapareceu no enorme buraco da Previdência Social. Desta vez, a sobra geral da arrecadação, de R$ 182,89 bilhões, foi em grande parte anulada pelo déficit previdenciário, de R$ 79,78 bilhões.

Acrescentados os R$ 62 bilhões de saldo primário dos governos estaduais e municipais e os saldos das estatais, excluídas Petrobrás e Eletrobrás, chega-se ao resultado primário do setor público, um superávit de R$ 148,49 bilhões em quatro meses. O saldo primário é calculado sem o custo dos juros da dívida pública.

Políticos têm apontado a situação fiscal dos Estados, confortável neste momento, como argumento a favor da redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis e energia elétrica. O objetivo, estritamente demagógico, é reduzir os preços desses itens e conter parcialmente os efeitos da inflação. Mas é um absurdo tratar o ICMS – ou qualquer tributo indireto – como se fosse causa de inflação. Além disso, a redução, tal como indicada na última proposta, causará enorme perda fiscal, estimada em torno de R$ 90 bilhões, com graves prejuízos para Estados e municípios.

A boa situação fiscal deste momento de nenhum modo pode justificar mexidas irresponsáveis nas finanças da União, dos Estados ou dos municípios. Somados os juros, o resultado fiscal nesse período foi um déficit de R$ 5,98 bilhões, notavelmente pequeno, mas ninguém deve apostar na permanência de um quadro tão favorável quanto extraordinário. Os juros nominais contabilizados no primeiro quadrimestre, de R$ 154,47 bilhões, foram 36,16% maiores que os de um ano antes e esse item deverá continuar pesando muito no conjunto.

Não é hora de agir como se houvesse dinheiro à vontade, mas de agir com muito cuidado, evitar tentações demagógicas e eleitoreiras, combater a inflação e batalhar por melhores condições fiscais até o fim do ano. A dívida bruta do governo geral, de R$ 7,07 trilhões em abril, correspondeu a 78,3% do Produto Interno Bruto (PIB). Essa porcentagem foi 0,2 ponto menor que a do mês anterior, mas foi muito maior que as proporções observadas em países emergentes e de renda média, raramente superiores a 60%.

A herança prevista para o próximo governo já inclui inflação elevada, juros altos, desemprego acima dos padrões internacionais e dívida pública muito grande para um país emergente. As autoridades federais darão apreciável contribuição se se abstiverem, até o fim de 2022, de cometer grandes imprudências e de promover mudanças importantes, como alterações do sistema tributário. ●

Funcionalismo

BC encaminha demandas de servidores sem reajuste

THAÍS BARCELLOS
BRASÍLIA

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, avisou aos sindicatos que representam os servidores do órgão que vai enviar ao Ministério da Economia uma minuta de proposta com demandas não salariais da categoria, segundo fontes do BC. O envio foi comunicado em reunião no início da noite da última sexta-feira, 3.

A demanda de recomposição salarial de 27% não foi abordada, contudo, e os sindicatos sinalizaram manutenção da greve, que já dura dois meses. A próxima assembleia da categoria deve ocorrer amanhã.

A pauta não salarial inclui a definição da carreira como típica de Estado, exigência de nível superior para o concurso para técnico do órgão, mudança do nome de cargo de analista para auditor e a criação da taxa de supervisão, que seria paga pelo sistema financeiro para bancar o Orçamento do BC. Mas, segundo uma fonte, a expectativa de avanços é baixa.

O reajuste salarial do funcionalismo público federal é um impasse para o governo neste momento diante do Orçamento apertado, mas a tendência é um aumento linear de 5%. ●

Construtora Renegociação

Tenda vai pedir a credores licença para elevar nível de endividamento

CIRCE BONATELLI

Em dificuldades financeiras, a Tenda convocou assembleias de credores para negociar uma licença (*waiver*, no jargão de mercado) que permita à construtora manter um nível de endividamento bem mais alto do que o acertado quando pegou o dinheiro emprestado.

A construtora, uma das maiores operadoras do programa Casa Verde e Amarela, sentiu o peso da disparada nos custos de construção. Só em 2021, houve um estouro de orçamentos de meio bilhão de reais, que levou a companhia a reduzir o ritmo de lançamentos, dilatar prazo de pagamento a fornecedores, cortar funcionários e aumentar preço dos imóveis para recuperar margens.

Segundo o diretor financeiro e de relações com investidores, Marcos Pinheiro Filho, a expectativa é de que a proposta da empresa seja aprovada. "Eles entenderam que a situação de endividamento mais alto é temporária", afirmou, em entrevista exclusiva ao *Estadão/Broadcast*.

O que está em jogo

Tenda corre risco de ter de pagar de uma só vez vencimentos que estavam previstos para 2024 a 2028

O executivo disse ainda que conseguiu reunir os 14 maiores credores, que respondem, juntos, por pouco mais de 85% do total da dívida – justamente o porcentual necessário para aprovação das medidas na assembleia. "Vamos atrás dos outros 15% também. Já começamos as conversas." Os credores são principalmente gestores de recursos e fundos de investimento em renda fixa.

Ao longo dos últimos anos, a Tenda captou cerca de R$ 1 bilhão por meio de emissões de cinco séries de debêntures e um certificado de recebíveis imobiliários (CRIs). Nos termos do financiamento, a construtora se comprometia a manter uma alavancagem de até 15%, considerando a relação entre dívida corporativa (sem contar financiamento à produção) e o patrimônio líquido. Mas no balanço do primeiro trimestre, ela bateu em 33%, mais que o dobro do limite.

Se a situação se repetisse por dois trimestres dentro de um período de 12 meses, seria configurada uma quebra de compromisso. Ou seja, a Tenda teria de pagar de uma vez só os vencimentos que estavam previstos para 2024 a 2028.

PROPOSTA. A Tenda propôs aos credores a licença para que a sua alavancagem de 33% possa subir para até 80% em 2022, atingindo o pico de 85% no primeiro semestre de 2023. A partir daí, prevê redução para 80% e 75% no terceiro e quarto trimestres de 2023, respectivamente, recuando para até 50% na primeira metade de 2024 e até 30% no fim do mesmo ano.

Em troca, a construtora se dispõe a pagar um prêmio de 1,75% ao ano. Com isso, a remuneração dos credores, que estava na faixa de CDI + 2,5% ao ano, subirá para o patamar de CDI + 3,75% ao ano, aproximadamente. Esses títulos vinham sendo negociados no mercado secundário a cerca de CDI + 8% a 9% ao ano, refletindo uma percepção de risco maior de investidores em relação à empresa.

A Tenda também se comprometeu a não remunerar os seus acionistas até que a alavancagem volte para o patamar considerado normal para a empresa, de 15%. Outro compromisso será reduzir as operações e preservar o fluxo de caixa. Nos próximos 12 meses, a construtora não poderá lançar mais de 15 mil unidades – isso significa uma redução na ordem de 27% em suas operações, visto que em 2021 lançou 20,5 mil unidades.

A companhia tem também aumentado o preço das suas unidades mesmo que isso implique em perda da velocidade de vendas. Em maio, os apartamentos foram vendidos a R$ 178 mil, ante R$ 162 mil no primeiro trimestre. ●

Construtora Tenda S.A.

CNPJ/ME nº 71.476.527/0001-35 - NIRE 35.300.348.206 - COMPANHIA ABERTA

EDITAL DE 1ª (PRIMEIRA) CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS DA 4ª (QUARTA) EMISSÃO - ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS

Nos termos do Capítulo 7 do "Instrumento Particular de Escritura de Emissão Pública de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, da 4ª (Quarta) Emissão de Construtora Tenda S.A." ("**Escritura de Emissão**" e "**Emissora**", respectivamente), ficam os titulares das debêntures da referida emissão ("**Debenturistas**" e "**Debêntures**") e a **OLIVEIRA TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.** ("**Agente Fiduciário**") convocados a participar da Assembleia Geral de Debenturistas ("**AGD**"), que se realizará, em primeira convocação, no dia **24 de junho de 2022, às 14 horas,** por meio exclusivamente digital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia, observado que as matérias constantes dos itens (i) a (viii) serão objeto **exclusivamente** de aprovação conjunta, ou seja, **todos** os itens devem ser aprovados ou rejeitados: (i) deliberar sobre a anuência prévia (*waiver*) para o descumprimento do Índice Financeiro, pela Emissora, em relação às medições a serem realizadas com base nas demonstrações financeiras e nas informações contábeis intermediárias consolidadas da Emissora de 30 junho de 2022 até 30 de junho de 2023 desde que cumpridos os seguintes percentuais máximos para os respectivos períodos: (a) menor ou igual a 80% (oitenta inteiros por cento), de 30 de junho de 2022 até 31 de dezembro de 2022; (b) menor ou igual a 85% (oitenta e cinco inteiros por cento), de 31 de março de 2023 até 30 de junho de 2023; (ii) deliberar sobre a proposta da Emissora para a outorga, de forma compartilhada, em favor (a) dos Debenturistas; (b) dos titulares de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, da 5ª (quinta) emissão da Emissora ("**Debêntures da 5ª Emissão**"); (c) dos titulares de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, da 6ª (sexta) emissão da Emissora ("**Debêntures da 6ª Emissão**"), (d) dos titulares de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, da 7ª (sétima) emissão da Emissora ("**Debêntures da 7ª Emissão**"), (e) dos titulares de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, da 8ª (oitava) emissão da Emissora ("**Debêntures da 8ª Emissão**"), que é lastro da 378 série da 1ª emissão de certificados de recebíveis imobiliários de emissão da True Securitizadora S.A. e (f) dos titulares de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, da 9ª (nona) emissão da Emissora ("**Debêntures da 9ª Emissão**" e, em conjunto com as Debêntures, as Debêntures da 5ª Emissão, as Debêntures da 6ª Emissão, as Debêntures da 7ª Emissão e as Debêntures da 8ª Emissão, "**Dívidas de Mercado**"), de determinadas garantias reais, observados os prazos abaixo indicados, as quais serão constituídas sob condição resolutiva, nos termos do Art. 27 da Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada ("**Código Civil**"), sendo plenas suas respectivas eficácias desde a data de celebração do respectivo Contrato de Garantia (conforme abaixo definido), porém automaticamente resolvidas de pleno direito caso a Emissora observe o Índice Financeiro menor ou igual a 15% (quinze inteiros por cento) por 2 (dois) trimestres consecutivos ("**Garantias**" ou "**Garantia**", indistintamente): (a) de alienação fiduciária, pela Emissora, de quotas de emissão de determinadas sociedades de propósito específico ("**Alienação Fiduciária de Quotas**" e "**Quotas**", respectivamente); **e/ou** (b) de cessão fiduciária, pela Emissora, de direitos creditórios decorrentes de determinados recebíveis ("**Cessão Fiduciária de Recebíveis**" e "**Recebíveis**", respectivamente) observado que: (I) (A) a minuta do respectivo instrumento que formalizará a Alienação Fiduciária de Quotas e/ou a Cessão Fiduciária de Recebíveis ("**Contrato de Garantia**"), deverá ser aprovada em sede de nova assembleia geral de Debenturistas, no prazo de até 60 (sessenta) dias contados da data de realização da AGD ("**Segunda AGD**") e (B) a efetiva formalização e constituição da Alienação Fiduciária de Quotas e/ou da Cessão Fiduciária de Recebíveis deverá ocorrer no prazo de até 15 (quinze) dias subsequentes à data da Segunda AGD, excetuada eventual deliberação para a concessão de prazos adicionais, pelos Debenturistas, reunidos em nova assembleia geral de debenturistas. Adicionalmente, em caso de não observância dos prazos indicados neste item e/ou de eventuais prazos adicionais que venham a ser concedidos pelos Debenturistas para aprovação, formalização e constituição da Alienação Fiduciária de Quotas e/ou da Cessão Fiduciária de Recebíveis, o *waiver* de que trata o item (i) deste edital não mais produzirá efeitos à Emissora, a partir da medição do Índice Financeiro a ser realizada com base nas informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2022; (II) A partir da data de constituição das Garantias e até 30 de junho de 2023, a Alienação Fiduciária de Quotas e/ou a Cessão Fiduciária de Recebíveis e a Cessão Fiduciária de Direitos da Conta Vinculada (conforme abaixo definido) deverão observar, em conjunto, no mínimo, 15% (quinze inteiros por cento) do saldo de principal das Dívidas de Mercado ("**Índice de Cobertura I**"); (III) A partir de 30 de junho de 2023, a Alienação Fiduciária de Quotas e/ou a Cessão Fiduciária de Recebíveis e a Cessão Fiduciária de Direitos da Conta Vinculada (conforme abaixo definido) deverão observar, em conjunto, no mínimo 30% (trinta inteiros por cento) do saldo de principal das Dívidas de Mercado ("**Índice de Cobertura II**" e, quando em conjunto com o Índice de Cobertura I, os "**Índices de Cobertura**"); e (IV) o cálculo dos Índices de Cobertura, no caso de constituição da Garantia (a) por meio de Alienação Fiduciária de Quotas, deverá considerar o valor patrimonial das respectivas Quotas; e (b) por meio de Cessão Fiduciária de Recebíveis, deverá considerar o valor de face dos respectivos Recebíveis. (b) de cessão fiduciária, pela Emissora ("**Cessão Fiduciária de Direitos da Conta Vinculada**"), (i) da totalidade dos direitos creditórios presentes e futuros depositados ou a serem depositados em determinada conta vinculada de titularidade da Emissora, perante determinado banco depositário ("**Conta Vinculada**" e "**Banco Depositário**", respectivamente); (ii) todos os direitos, atuais ou futuros, detidos e a serem detidos pela Emissora contra o Banco Depositário, como resultados dos valores depositados na Conta Vinculada, incluindo frutos e rendimentos decorrentes de aplicações e investimentos dos recursos retidos na Conta Vinculada; e (iii) da Conta Vinculada (sendo os itens (a), (b) e (c) acima, em conjunto, "**Direitos da Conta Vinculada**"), observado que: (I) (A) a minuta do respectivo instrumento que formalizará a Cessão Fiduciária de Direitos da Conta Vinculada ("**Contrato de Garantia de Conta Vinculada**" e, em conjunto com o Contrato de Garantia, "**Contratos de Garantia**"), deverá ser aprovada em sede da Segunda AGD, e (B) a efetiva formalização e constituição da Cessão Fiduciária de Direitos da Conta Vinculada deverá ocorrer no prazo de até 15 (quinze) dias subsequentes à data da Segunda AGD, excetuada eventual deliberação para a concessão prazos adicionais, pelo Debenturistas, reunidos em nova assembleia geral de debenturistas. Adicionalmente, em caso de não observância dos prazos indicados neste item e/ou de eventuais prazos adicionais que venham a ser concedidos pelos Debenturistas para aprovação, formalização e constituição da Cessão Fiduciária de Direitos da Conta Vinculada, o *waiver* de que trata o item (i) deste edital não mais produzirá efeitos à Emissora, a partir da medição do Índice Financeiro a ser realizada com base nas informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2022; (II) sem prejuízos à observância dos Índices de Cobertura, a partir do último dia útil de outubro de 2022, o saldo dos Direitos da Conta Vinculada no último dia útil de cada mês deverá ser igual ou maior do que a soma de, para cada respectivo período: (i) 5/6 dos valores de juros e amortização devidos no âmbito das Dívidas de Mercado no mês imediatamente seguinte; (ii) 4/6 dos valores de juros e amortização devidos no âmbito das Dívidas de Mercado no segundo mês subsequente; (iii) 3/6 dos valores de juros e amortização devidos no âmbito das Dívidas de Mercado no terceiro mês subsequente; (iv) 2/6 dos valores de juros e amortização devidos no âmbito das Dívidas de Mercado no quarto mês subsequente; e (v) 1/6 dos valores de juros e amortização devidos no âmbito das Dívidas de Mercado no quinto mês subsequente ("**Valor Mínimo Retido**"), sendo que a verificação do Valor Mínimo Retido deverá ser realizada no último dia útil de cada mês, a partir de outubro de 2022 (sendo cada qual, uma "**Data de Verificação**"); (III) a partir da constituição da Cessão Fiduciária de Direitos da Conta Vinculada, os Direitos da Conta Vinculada, para todos os fins, passarão a ser considerados para a verificação do atendimento dos Índices de Cobertura, nos termos previstos no item (a)(II) acima, em conjunto com a Alienação Fiduciária de Quotas e/ou a Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios; e (IV) os Direitos da Conta Vinculada deverão ser utilizados pela Emissora para o pagamento dos valores devidos nas respectivas datas de pagamento de amortização de cada uma das Dívidas de Mercado. (iii) deliberar sobre a proposta da Emissora de, no âmbito da Escritura de Emissão, assumir a obrigação de não realizar distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre capital próprio ou a realização e quaisquer outros pagamentos a seus acionistas, exceto pelo pagamento do dividendo mínimo obrigatório, previsto no Art. 202 a Lei 6.404, de 15 dezembro de 1976, conforme alterada ("**Lei das Sociedades por Ações**"), até que a Emissora observe o Índice Financeiro menor ou igual a 15% (quinze inteiros por cento) por 2 (dois) trimestres consecutivos; (iv) deliberar sobre a proposta da Emissora de, no âmbito da Escritura de Emissão, assumir a obrigação de não criar quaisquer ônus ou gravames, ou celebrar qualquer contrato ou tomar qualquer outra providência que venha a onerar as ações de emissão da Alea S.A. (CNPJ nº 34.193.637/0001-63) que sejam de titularidade da Emissora em favor de credores financeiros, até que a Emissora observe o Índice Financeiro menor ou igual a 15% (quinze inteiros por cento) por 2 (dois) trimestres consecutivos; (v) deliberar sobre a proposta da Emissora de, no âmbito da Escritura de Emissão, assumir a obrigação de não realizar o lançamento de mais de 15.000 (quinze mil) unidades "Tenda" durante o período de 01 de abril de 2022 a 31 de março de 2023; (vi) deliberar sobre a proposta da Emissora de, no âmbito da Escritura de Emissão, assumir a obrigação de não realizar o lançamento de mais de 15.000 (quinze mil) unidades "Tenda" durante o período de 01 de julho de 2022 a 30 de junho de 2023; (vii) deliberar sobre a proposta da Emissora de, alternativamente: (a) exclusivamente no caso de obtenção de quórum de aprovação de 85% (oitenta e cinco inteiros por cento) das Debêntures em Circulação na AGD, nos termos da Cláusula 7.8 da Escritura de Emissão, observado que os itens (I), (II) e (III) desta alínea (a) somente poderão ser deliberados e aprovados em conjunto: (I) realização, pela Emissora, de pagamento de um prêmio equivalente a 1,75% (um inteiro e setenta e cinco centésimos por cento) ao ano, calculado sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, de forma *pro rata temporis,* desde o dia 01 de julho de 2022 até a Data de Pagamento de Remuneração (conforme definido na Escritura de Emissão) imediatamente posterior à data da AGD, nos termos previstos na Escritura de Emissão ("**Prêmio de Aprovação Qualificada**"), sendo certo que referido Prêmio de Aprovação Qualificada será pago aos Debenturistas dentro do ambiente da B3 S.A. Brasil, Bolsa, Balcão - Balcão B3 ("**B3**"), a qual deverá ser comunicada com, no mínimo, 03 (três) dias úteis de antecedência da data efetiva de pagamento do Prêmio de Aprovação Qualificada; (II) alterar a taxa de *spread* aplicável ao cálculo da Remuneração das Debêntures, nos termos previstos na Cláusula 3.8.2 da Escritura de Emissão, de forma que as Debêntures passem a fazer jus a juros remuneratórios incidentes sobre o Valor Nominal Unitário ou sobre o saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, equivalentes a 100% (cem inteiros por cento) da variação acumulada da Taxa DI (conforme definida na Escritura de Emissão), acrescida de *spread* de 3,50% (três inteiros e cinquenta centésimos por cento) ao ano a partir do período de capitalização iniciado na Data de Pagamento de Remuneração (conforme definido na Escritura de Emissão) imediatamente subsequente a data de realização da AGD; e (III) inserir, na Escritura de Emissão, hipótese de resgate antecipado facultativo da totalidade das Debêntures, pela Emissora, a seu exclusivo critério e a qualquer momento a partir da data de realização da AGD, mediante pagamento do Valor Nominal Unitário ou do saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso, acrescido da Remuneração das Debêntures, calculada *pro rata temporis*, desde a Data de Pagamento de Remuneração imediatamente anterior, até a data de seu efetivo pagamento ("**Resgate Antecipado Facultativo das Debêntures**"), sendo certo que não serão devidos quaisquer valores, pela Emissora, a título de prêmio em decorrência do Resgate Antecipado Facultativo das Debêntures. (b) **ou,** caso não seja obtido quórum de aprovação de 85% (oitenta e cinco inteiros por cento) das Debêntures em Circulação na AGD, observados os termos previstos na Cláusula 7.8 da Escritura de Emissão: (I) realização, pela Emissora, de pagamento de um prêmio equivalente a 1,75% (um inteiro e setenta e cinco centésimos por cento) ao ano calculado sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso, de forma *pro rata temporis* (a) em relação ao pagamento a ser realizado na Primeira Data de Pagamento do Prêmio de Aprovação Simples (conforme a seguir definida), desde a Primeira Data de Incidência de Prêmio de Aprovação Simples (conforme a seguir definida), até a Data de Pagamento de Remuneração imediatamente posterior à data da AGD; (b) em relação às demais Datas de Pagamento do Prêmio de Aprovação Simples, desde a Data de Pagamento do Prêmio de Aprovação Simples imediatamente anterior, até a Data de Pagamento da Remuneração imediatamente posterior ou a Última Data de Incidência do Prêmio de Aprovação Simples (conforme a seguir definida), conforme o caso ("**Prêmio de Aprovação Simples**"), que deverá ser pago pela Emissora, à vista e em moeda corrente nacional, a cada Data de Pagamento da Remuneração que ocorra após o dia 01 de julho de 2022, conforme o cronograma de pagamentos previsto na Escritura de Emissão ("**Primeira Data de Pagamento do Prêmio de Aprovação Simples**"), até a última Data de Pagamento da Remuneração, nos termos previstos na Escritura de Emissão, sendo certo que referido Prêmio de Aprovação Simples será pago aos Debenturistas dentro do ambiente da B3, a qual deverá ser comunicada com, no mínimo, 03 (três) dias úteis de antecedência da data efetiva de pagamento do Prêmio de Aprovação Simples. Para todos os fins: "**Data de Pagamento do Prêmio de Aprovação Simples**" significam, indistintamente, cada data em que o efetivo pagamento do Prêmio de Aprovação Simples será devido, as quais, necessariamente, deverão coincidir com uma Data de Pagamento da Remuneração, de acordo com o cronograma previsto na Escritura de Emissão; "**Primeira Data de Incidência do Prêmio de Aprovação Simples**" significa o dia 01 de julho de 2022; e "**Última Data de Incidência do Prêmio de Aprovação Simples**", significa a Data de Vencimento (conforme definida na Escritura de Emissão). (viii) deliberar sobre a proposta da Emissora de se obrigar em exclusivamente negociar as Dívidas de Mercado em condições *pari passu* no âmbito de cada Dívida de Mercado em relação às matérias deliberadas na AGD e nas deliberações assembleares equivalentes no âmbito das demais Dívidas de Mercado; (ix) deliberar sobre a proposta da Emissora de alterar o quórum necessário para a aprovação das matérias previstas na Cláusula 7.8 da Escritura de Emissão, de 85% (oitenta e cinco inteiros por cento) das Debêntures em Circulação para 50% (cinquenta inteiros por cento) mais 1 (um) das Debêntures em Circulação; e (x) autorização para que a Emissora e o Agente Fiduciário pratiquem todos e quaisquer atos necessários e/ou convenientes à formalização, implementação e/ou aperfeiçoamento das deliberações referentes às matérias deliberadas na AGD, incluindo, mas não se limitando à discussão, negociação e definição dos termos e condições dos Contratos de Garantia e de quaisquer aditamentos aos documentos relativos às Debêntures que venham a ser necessários para a devida formalização dos temas deste edital. PROCEDIMENTOS APLICÁVEIS À REALIZAÇÃO DIGITAL: Em atendimento à Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("**CVM**") nº 81, de 29 de março de 2022, conforme alterada ("**Resolução CVM 81**"), apresentamos abaixo os procedimentos aplicáveis à realização da AGD por meio digital: 1 - Acesso e utilização do Sistema Eletrônico: A AGD será realizada através de plataforma digital "MS Teams", que possibilitará a participação remota dos Debenturistas. O conteúdo da AGD será gravado pela Emissora. Para participarem da AGD, os Debenturistas deverão enviar até 2 (dois) dias antes de sua realização, para os e-mails **ri@tenda.com** e **af.assembleias@oliveiratrust.com.br**: **(i)** a confirmação de sua participação acompanhada dos CNPJs dos fundos Debenturistas, conforme o caso, **(ii)** a indicação dos representantes que participarão da Assembleias, informando seu CPF, telefone e e-mail para contato, e **(iii)** as cópias dos respectivos documentos de comprovação de poderes, conforme item 3 abaixo. A Emissora e/ou o Agente Fiduciário enviará até 2 (duas) horas antes da realização da AGD, um e-mail ao respectivo Debenturista contendo as orientações para acesso e os dados para conexão ao sistema eletrônico para cada um dos Debenturistas que tiverem confirmado a participação, conforme acima indicado. Caso determinado Debenturista esteja com problemas de acesso à plataforma ou não tenha recebido o convite individual para participação na AGD com até 2 (duas) horas de antecedência em relação ao horário de início da AGD, deverá entrar em contato com a Emissora pelo telefone +55 (11) 3111-9909, com no mínimo 1 (uma) hora de antecedência em relação ao horário de início da AGD para que seja prestado o suporte adequado e, conforme o caso, o acesso do Debenturista seja liberado mediante o envio de novo convite individual. Caso o Debenturista tenha dúvidas gerais relacionadas à AGD, deve entrar em contato com o departamento de Relações com Investidores da Emissora pelo telefone +55 (11) 3111-9909. No dia de realização da AGD, os Debenturistas deverão se conectar com 30 (trinta) minutos de antecedência munidos de documento de identidade e dos documentos previamente encaminhados por e-mail, os quais poderão ser exigidos pelo Agente Fiduciário. A Emissora não se responsabilizará por eventuais falhas de conexão ou problemas operacionais de acesso ou equipamentos dos Debenturistas. Os Debenturistas que participarem via "MS Teams", de acordo com as instruções da Emissora, serão considerados presentes na AGD e deverão ser considerados assinantes da ata e do livro de presença. 2 - Admissão de Instrução de Voto a Distância: O Debenturista poderá exercer seu direito de voto a distância, por meio do preenchimento do Boletim de Voto a Distância, o qual está disponível na página da rede mundial de computadores da Emissora https://ri.tenda.com/. Para que o Boletim de Voto a Distância seja considerado válido, é imprescindível: **(i)** o preenchimento de todos os campos, incluindo a indicação do nome ou denominação social completa do debenturista e o número do CPF ou CNPJ, bem como indicação de endereço de e-mail para eventuais contatos; **(ii)** a assinatura ao final do Boletim de Voto a Distância do Debenturista ou seu representante legal, conforme o caso, e nos termos da legislação vigente. A Emissora exigirá que os Boletins de Voto a Distância sejam rubricados e assinados com a certificação digital ou reconhecidas por outro meio que garanta sua autoria e integridade, conforme previsto na Resolução CVM 81. Será aceito o Boletim de Voto a Distância que for enviado, com até 2 (dois) dias de antecedência da data de realização da AGD, juntamente com os documentos listados no item 3 abaixo, aos cuidados do Departamento de Relações com Investidores da Emissora e/ou ao Agente Fiduciário, para os e-mails **ri@tenda.com** e **af.assembleias@oliveiratrust.com.br.** Os Debenturistas que fizerem o envio da instrução de voto acima mencionada e esta for considerada válida, não precisarão acessar o link para participação digital da AGD, sendo sua participação e voto computados de forma automática. Contudo, em caso de envio da instrução de voto de forma prévia pelo Debenturista ou por seu representante legal com a posterior participação da assembleia via acesso ao link, o Debenturista caso queira, poderá votar na AGD, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. 3 - Depósito Prévio de Documentos: Os Debenturistas deverão enviar aos endereços eletrônicos **ri@tenda.com** e **af.assembleias@oliveiratrust.com.br,** preferencialmente, com até 2 (dois) dias de antecedência da data de realização da AGD, os seguintes documentos: **(i)** quando pessoa física, documento de identidade; **(ii)** quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Debenturista; e **(iii)** quando for representado por procurador, procuração com poderes específicos para sua representação na AGD, obedecidas as condições legais. Em todo caso, os Debenturistas ou seus representantes legais, munidos dos documentos exigidos acima, poderão participar da assembleia ainda que tenha deixado de depositá-los previamente, desde que os apresente até o horário estipulado para a abertura dos trabalhos, conforme previsto na Resolução CVM 81. São Paulo/SP, 03 de junho de 2022. **Marcos Antonio Pinheiro Filho -** CFO e Diretor Executivo de Relações com Investidores.

No horizonte dos EUA está uma recessão até 2024

ARTIGO

Até bem pouco tempo atrás, parecia que as recessões atingiam os Estados Unidos aproximadamente uma vez a cada década. Mas, apenas dois anos após os primeiros lockdowns, o ciclo econômico está mudando para um novo ritmo e outra recessão já parece estar a caminho. Se você for como a maioria das pessoas, sua lembrança de crises terá como protagonistas as últimas duas – o enfarte financeiro entre 2007-2009 e o colapso causado pela pandemia em 2020. Ambas foram graves e altamente fora do comum. Pelos padrões delas, a próxima recessão dos EUA será quase com certeza mais branda e mais prosaica. Porém, assim como a economia mundial, os mercados de ativos e a política americana estão todos frágeis, e talvez isso ainda tenha consequências desagradáveis e imprevisíveis.

Não há como escapar do aperto à frente para a economia americana. A alta dos preços dos alimentos e do petróleo está consumindo os gastos das pessoas. Em abril, os preços ao consumidor foram 8,3% superiores aos do ano anterior. Mesmo excluindo os preços de alimentos e de energia, a inflação anual é de 6,2%. Os problemas na cadeia de suprimentos podem se intensificar enquanto a guerra assolar a Ucrânia e a China continuar com a política de tolerância zero contra a covid-19. O mercado de trabalho americano está aquecido, com quase duas vagas para cada trabalhador desempregado em março, o maior registro desde 1950, quando os dados começaram a ser coletados. Uma medida do crescimento salarial do Goldman Sachs está em uma alta histórica de quase 5,5% – uma taxa que as empresas não podem suportar, a menos que continuem a aumentar os preços rapidamente.

O Fed está prometendo acalmar os ânimos. Os investidores esperam que o banco central americano aumente as taxas de juros em mais de 2,5 pontos porcentuais até o final de 2022. A instituição está cruzando os dedos, dizendo que pode alcançar sua meta de inflação de 2% sem causar uma recessão. Mas o histórico sugere que, ao agir para controlar a inflação, o banco fará com que a economia encolha. Desde 1955, as taxas têm subido tão rápido quanto este ano durante sete ciclos econômicos. Em seis deles, a recessão aconteceu após um ano e meio. A exceção foi em meados da década de 1990, quando a inflação estava baixa e o mercado de trabalho mais equilibrado. Em 1.º de junho, Jamie Dimon, presidente do JPMorgan Chase, o maior banco dos EUA, alertou para um "furacão" econômico que se aproximava.

Na verdade, embora uma recessão seja provável, ela deve ser relativamente superficial. Na crise de 2007-2009 o sistema financeiro congelou e, em 2020, a atividade em setores inteiros parou. Ambas as recessões viram as quedas iniciais mais nítidas do PIB desde a Segunda Guerra Mundial. Desta vez, sem dúvida será diferente.

De certo modo, os EUA são resilientes. Os consumidores ainda estão com bastante dinheiro dos cheques de estímulo da pandemia e as empresas estão desfrutando de lucros abundantes. O mercado imobiliário está desacelerando conforme as taxas sobem, mas, ao contrário do fim dos anos 2000, não está prestes a prejudicar os bancos do país, que são fortes. E pelo menos o Fed não encara o dilema enfrentado na década de 1980.

Naquela época, a inflação estava acima de 5% havia seis anos e meio e o banco teve de aumentar as taxas para quase 20%, levando a taxa de desemprego para quase 11%. Hoje, a inflação está acima da meta há pouco mais de um ano. Deve ser mais fácil de dar um jeito.

FRAGILIDADES. O problema é que mesmo uma recessão americana leve exporia fragilidades gritantes. Uma é a crise do preço das commodities na maior parte do mundo, consequência da invasão da Ucrânia pela Rússia. Os países do Oriente Médio à Ásia estão enfrentando uma grave escassez de alimentos e um aumento nas despesas com combustível. A zona do euro está lidando com uma crise energética particularmente forte à medida que deixa de usar petróleo e gás da Rússia. Em todo o mundo, as rendas das famílias estão sucumbindo em termos reais.

LUCY NICHOLSON/REUTERS

EUA sofrem com altas globais de combustíveis e alimentos, na maior inflação do país em 40 anos

Depois do enfarte financeiro entre 2007-2009 e do colapso da covid-19 em 2020, a nova recessão será, claro, mais branda, mas de consequências ainda imprevisíveis

Uma recessão americana causaria outros impactos em partes vulneráveis da economia global ao reduzir a demanda por suas exportações. A política monetária mais rígida no Fed e a consequente força do dólar também agravariam o que já tem sido o maior sell off de títulos de mercados emergentes desde 1994. O FMI diz que cerca de 60% dos países pobres estão tendo dificuldades com dívidas, ou estão em alto risco de passar por isso.

Outra fraqueza está mais perto de casa, em Wall Street. Até agora, em 2022, o mercado de ações americano caiu 15% – comparável com a queda durante a leve recessão que começou em 1991. O *sell off* tem sido sistemático e os bancos americanos estão recheados de capital. Porém, depois de mais de uma década com empréstimos a taxas de juros muito baixas, ninguém pode ter certeza de como os preços estratosféricos dos ativos serão afetados pela combinação de taxas de juros mais altas e uma recessão induzida pelo Fed. As ações estão caras em relação aos lucros no longo prazo.

Um sistema de empréstimos baseado no mercado que surgiu de forma rápida desde 2007-2009 ainda precisa ser bastante testado. Ele inclui fundos de investimento que atuam como bancos, vastas câmaras de compensação de derivativos e traders de títulos de alta frequência. Se algo der errado, o Fed achará difícil resgatar Wall Street mais uma vez, porque ao mesmo tempo estará obrigando a classe média americana a lidar com taxas mais altas e perdas de empregos.

Uma última fragilidade é a política extremamente partidária dos EUA. Uma recessão talvez ocorra até o final de 2024, coincidindo com a campanha para as eleições presidenciais. Se a economia estiver encolhendo, é provável que a disputa pela Casa Branca em 2024 seja ainda mais tóxica que o esperado.

A política pode distorcer a resposta do governo a uma recessão. O Fed talvez seja arrastado para dentro de uma batalha política venenosa. Depois de receber ajudas financeiras equivalentes a 26% do PIB na pandemia, os eleitores e as empresas podem esperar que o Estado também os proteja das dificuldades desta vez. No entanto, os republicanos, que provavelmente controlarão o Congresso depois das eleições intermediárias em novembro, talvez não estejam dispostos a gastar dinheiro para evitar uma recessão se isso também arriscar beneficiar o presidente Joe Biden.

O POPULISMO E TRUMP. Se a economia dos EUA encolher no próximo ano ou no seguinte, isso pode até mesmo alterar o rumo do país no longo prazo. A melhor resposta a uma crise durante a qual a inflação permanece alta seriam reformas em prol do crescimento, como tarifas mais baixas e maior concorrência. Em vez disso, a recessão talvez fomente o populismo e o protecionismo e até mesmo o retorno de Donald Trump à presidência. Três das últimas quatro recessões coincidiram com as eleições presidenciais ou ocorreram pouco antes delas. Todas as vezes o partido que controlava a Casa Branca deixou o poder.

Levando em consideração o critério tecnocrático do PIB perdido, a próxima recessão pode ser branda. Mas não quando considerado seu impacto no mundo emergente, nos mercados de ativos e na política americana. Não subestime os perigos que temos pela frente. ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunica a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 56/2022

Objeto: Aquisição de centros de usinagem (5 eixos simultâneos) para as escolas de Botucatu, Campinas, Jundiaí, Santo André e São José dos Campos.

Retirada do edital: a partir de 6 de junho de 2022, através do portal www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES).

Sessão de disputa de preços (lances): 14 de junho de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAS

ESTADO DE SÃO PAULO

ABERTURA DE LICITAÇÃO

A Câmara Municipal de Araras torna público para conhecimento dos interessados que se encontra aberta a seguinte licitação: PREGÃO Nº 002/2022 – Contratação de empresa especializada para prestação de serviços técnicos de informática contemplando licença de uso de sistema de gestão de processo legislativo eletrônico, painel de votação e compilação das leis municipais com disponibilização de dados na internet para cumprimento da lei de acesso a informação, incluindo-se a instalação, conversão de dados, treinamento de usuários, customizações necessárias e atualizações Data da sessão pública: 22/06/2022 às 9h. O edital e seus anexos estarão à disposição dos interessados para leitura e retirada na Câmara Municipal de Araras, à Avenida Zurita, 181, Belvedere ou no site www.araras.sp.leg.br. Todas as informações e esclarecimentos poderão ser obtidos no órgão supra pelo telefone/fax 1935433300 ou e-mail licitacao@araras.sp.leg.br

Araras, 03 de junho de 2022.

Ver. Rodrigo Soares dos Santos

Presidente

Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.

CNPJ/ME nº 11.342.322/0001-35 - NIRE 35.3.0037412-6

Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada no dia 29 de Abril de 2022

1. Data, Hora e Local: Aos vinte e nove dias do mês de abril de 2022, às 14h, por videoconferência, nos termos do artigo 17, § 5º do Estatuto Social. **2. Convocação e Presenças:** Presente a totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia, convocados nos termos do artigo 17, §1º do Estatuto Social, contando, ainda, com a presença de representantes da Diretoria da Companhia. **3. Composição da Mesa:** A mesa foi composta pelo Sr. Bruno Campos Garfinkel como presidente e pelo Sr. Marco Ambrogio Crespi Bonomi como secretário. **4. Ordem do Dia:** A presente reunião tem como objetivo discutir e deliberar sobre a reeleição dos membros da Diretoria da Companhia para um novo mandato. **5. Deliberação:** Colocada a matéria em discussão, os membros do Conselho de Administração decidiram aprovar, por unanimidade e sem ressalvas, a reeleição dos membros da Diretoria para um novo mandato a encerrar-se na primeira Reunião do Conselho de Administração que suceder a Assembleia Geral Ordinária que se realizará até 30 de abril de 2023, a saber: **Diretor Presidente:** Sr. Bruno Campos Garfinkel, brasileiro, divorciado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 28.972.375-9 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 267.737.238-09, com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 11º andar, sala A, Campos Elíseos/SP, CEP 01216-012 e, como **Diretores:** Sr. Roberto de Souza Santos, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 05.380.778-0 SSP/RJ, inscrito no CPF/ME sob o nº 641.284.587-91, com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 10º andar, Campos Elíseos, São Paulo/SP e o Sr. André Luís Teixeira Rodrigues, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 35.318.961-3 SSP/SP e inscrito no CPF/ME sob o nº 799.914.406-15, com domicílio profissional na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, 8º andar, Parque Jabaquara, São Paulo/SP, CEP 04344-902. Os membros da Diretoria ora eleitos declararam que não estão incursos em qualquer penalidade da lei que os impeçam de exercer atividades empresariais e/ou mercantis, e que possuem amplo conhecimento dos preceitos contidos nos artigos 146 e 147 da Lei nº 6.404/76, conforme declarações de desimpedimento que ficam arquivadas na sede da Companhia. Os membros da Diretoria ora eleitos serão investidos em seus cargos mediante a assinatura dos respectivos termos de posse, que serão lavrados em livro próprio da Companhia. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata, que foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes. São Paulo, 29 de abril de 2022. (ass.): **Presidente do Conselho de Administração:** Bruno Campos Garfinkel; **Vice-Presidente do Conselho de Administração:** Marco Ambrogio Crespi Bonomi; **Conselheiros:** Ana Luiza Campos Garfinkel, André Luís Teixeira Rodrigues e Jayme Brasil Garfinkel. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. **Bruno Campos Garfinkel -** Presidente da Mesa. **JUCESP** nº 266.273/22-1 em 25/05/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.

CNPJ nº 11.342.322/0001-35 - NIRE 35.3.0037412.6

Ata da Assembleia Geral Ordinária Realizada em 29 de Abril de 2022

1. Data, hora e local: 29 de abril de 2022, às 10h, na sede social da **Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.** ("Companhia"), na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 11º andar, Sala A, Campos Elíseos, São Paulo/SP, CEP 01216-012. **2. Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social, dispensada a convocação prévia, nos termos do parágrafo 4º do artigo 124, da Lei nº 6.404/76. Presente o Diretor Presidente da Companhia, Sr. Bruno Campos Garfinkel, e o representante da empresa de auditoria independente PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, Sra. Thaís Helena Ferreira Farat Cosentino. **3. Composição da Mesa:** Sra. Renata Paula Ribeiro Narducci - Presidente; Sra. Aline Salem da Silveira Bueno - Secretária. **4. Publicações:** Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, publicadas no jornal "O Estado de S. Paulo" e no "O Estado de S. Paulo" digital, ambos em 22 de abril de 2022. **5. Aviso aos Acionistas:** Tendo em vista a presença de acionistas representando a totalidade do capital social, considera-se sanada a falta de publicação dos anúncios a que se refere o *caput* do artigo 133 da Lei nº 6.404/76, nos termos de seu parágrafo 4º. **6. Ordem do dia:** a) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras da Companhia, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021; b) Deliberar sobre a destinação do resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 e a distribuição de dividendos aos acionistas; c) Determinar a data para pagamento de dividendos aos acionistas; d) Eleger os membros do Conselho de Administração da Companhia; e e) Fixar a remuneração global anual dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria da Companhia para o exercício de 2022. **7. Deliberações:** A Assembleia Geral Ordinária, por unanimidade de votos e sem ressalvas: **7.1** Aprovou, desconsiderados os votos dos legalmente impedidos da base de votação, as contas dos administradores e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Relatório da Administração e das Notas Explicativas, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021. **7.2** Aprovou a destinação do lucro líquido do exercício, conforme a proposta da administração, no valor de R$ 3.390.342,02 (três milhões, trezentos e noventa mil, trezentos e quarenta e dois reais e dois centavos), da seguinte forma: (i) R$ 169.517,10 (cento e sessenta e nove mil, quinhentos e dezessete reais e dez centavos) para a conta de Reserva Legal; (ii) R$ 169.517,10 (cento e sessenta e nove mil, quinhentos e dezessete reais e dez centavos) para pagamento dos dividendos mínimos obrigatórios relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021, correspondendo a R$ 0,000740437 por ação da Companhia; e (iii) R$ 3.051.307,82 (três milhões, cinquenta e um mil, trezentos e sete reais e oitenta e dois centavos) para a conta de Reserva Estatutária de Lucros - Reserva para Manutenção de Participações Societárias, nos termos do Estatuto Social. **7.3** Estabeleceu o prazo de até 90 (noventa) dias para a realização do pagamento dos dividendos nos termos do item 7.2 (ii) acima. **7.4** Aprovou a eleição dos membros do Conselho de Administração da Companhia, para um novo mandato que vigorará até a Assembleia Geral Ordinária que se realizará até 30 de abril de 2023, a saber: **Presidente do Conselho de Administração:** Sr. Bruno Campos Garfinkel, brasileiro, divorciado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 28.972.375-9 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 267.737.238-09, com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 11º andar, sala A, Campos Elíseos/SP, CEP 01216-012; **Vice-Presidente do Conselho de Administração:** Sr. Marco Ambrogio Crespi Bonomi, brasileiro, casado, economista, portador da Cédula de Identidade RG nº 3.082.364-X SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 700.536.698-00, com domicílio profissional na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.500, 4º andar, Itaim Bibi, São Paulo/SP, CEP 04538-132; **Conselheiros:** Sr. Jayme Brasil Garfinkel, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 3.158.134-1 SSP/SP, inscrito no CPF/ME sob o nº 525.260.388-04, com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740 (Edifício Rosa Garfinkel), Torre B, 11º andar, sala A, Campos Elíseos, São Paulo/SP, CEP 01216-012; Sra. Ana Luiza Campos Garfinkel, brasileira, casada, advogada, portadora da Cédula de Identidade RG nº 32.545.098-5 SSP/SP, inscrita no CPF/ME sob o nº 299.713.918-05, com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 11º andar, sala A, Campos Elíseos/SP, CEP 01216-012 e Sr. André Luís Teixeira Rodrigues, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 35.318.961-3 SSP/SP e inscrito no CPF/ME sob o nº 799.914.406-15, com domicílio profissional na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, 8º andar, Parque Jabaquara, São Paulo/SP, CEP 04344-902. **7.4.1** Registrar que os membros do Conselho de Administração ora eleitos apresentaram os documentos comprobatórios do atendimento das condições prévias de elegibilidade previstas nos artigos 146 e 147 da Lei 6.404/76 e na regulamentação vigente, estando todos os documentos arquivados na sede da Companhia e, ainda, que serão investidos nesta data mediante assinatura do respectivo termo de posse que serão lavrados em livro próprio da Companhia. **7.5** Fixou a remuneração global anual dos Conselheiros e Diretores no valor de até R$ 13.000,00 (treze mil reais). Os montantes individuais mensais de remuneração serão fixados oportunamente em reunião do Conselho de Administração. **8. Documentos arquivados na Companhia:** Procurações, demonstrações financeiras, termos de posse e declarações de desimpedimento. **9. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos e lavrada esta ata em forma de sumário, nos termos do Artigo 130, parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76. São Paulo, 29 de abril de 2022. (assinatura): **Presidente:** Renata Paula Ribeiro Narducci; **Secretária:** Aline Salem da Silveira Bueno; **Acionistas: Pares Empreendimentos e Participações S.A.,** representada por sua procuradora Sra. Renata Paula Ribeiro Narducci; **Rosag Empreendimentos e Participações S.A.,** representada por sua procuradora Sra. Aline Salem da Silveira Bueno. **Jayme Brasil Garfinkel; Itauseg Participações S.A.,** representada por seus Diretores Srs. Carlos Henrique Donegá Aidar e André Balestrin Cestare; **Itaú Unibanco S.A.,** representada seus Diretores Srs. Carlos Henrique Donegá Aidar e Leila Cristiane Barboza Braga de Melo; **Itaú Seguros S.A.,** representada por seus Diretores Srs. Carlos Henrique Donegá Aidar e Renato Giongo Vichi. **Representante da auditoria independente PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes:** Sra. Thaís Helena Ferreira Farat Cosentino. A presente é cópia fiel da lavrada em livro próprio. **Aline Salem da Silveira Bueno -** Secretária. **JUCESP** nº 267.681/22-7 em 26/05/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

VAMOS LOCAÇÃO DE CAMINHÕES, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS S.A.

Companhia Aberta

CNPJ/ME nº 23.373.000/0001-32 - NIRE 35.300.512.642

VAMOS B3 LISTED NM

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 1 DE JUNHO DE 2022

1. DATA, HORA E LOCAL: Realizada no 1 (primeiro) dia do mês de junho do ano de 2022, às 11:00 horas, na sede da Vamos Locação de Caminhões, Máquinas e Equipamentos S.A. ("Companhia"), localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Doutor Renato Paes de Barros, nº 1017, andar 9, Sala 2, Itaim Bibi, CEP 04.530-001. **2. CONVOCAÇÃO E PRESENÇA**: Dispensada a convocação, tendo em vista a presença da totalidade dos membros efetivos do Conselho de Administração da Companhia, que participaram por teleconferência. **3. MESA**: Presidente: Denys Marc Ferrez; Secretária: Maria Lúcia de Araújo. **4. ORDEM DO DIA**: Examinar, discutir e deliberar sobre as seguintes matérias: **(I)** a realização, pela Companhia, da 1ª (primeira) emissão de notas comerciais escriturais, sem garantia real ou fidejussória, em série única, para distribuição pública com esforços restritos, da Vamos Locação de Caminhões, Máquinas e Equipamentos S.A., no valor total de R$ 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de reais) na Data de Emissão (conforme definido abaixo) ("Emissão" e "Notas Comerciais", respectivamente), nos termos da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei do Mercado de Valores Mobiliários") e da Instrução CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Instrução CVM 476" e "Oferta Restrita", respectivamente); **(II)** a autorização e delegação de poderes à diretoria da Companhia para, direta ou indiretamente por meio de procuradores, tomar todas as providências e praticar todos os atos necessários e/ou convenientes à realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, incluindo, mas não se limitado, a **(a)** contratação de instituição integrante do sistema de distribuição de valores mobiliários para intermediação da Oferta Restrita ("Coordenador Líder"), podendo, para tanto, negociar e fixar o preço e as condições para a respectiva prestação de serviços, bem como celebrar o Contrato de Distribuição (conforme definido abaixo); **(b)** contratação dos prestadores de serviços da Emissão, incluindo, mas não se limitando, o banco liquidante, o escriturador, a B3 S.A. – Brasil, Bolsa e Balcão – Balcão B3 ("B3"), o Agente Fiduciário (conforme definido abaixo) e o assessor legal (em conjunto, "Prestadores de Serviços"), podendo, para tanto, negociar e fixar o preço e as condições para a respectiva prestação de serviços, bem como assinar os respectivos instrumentos de contratação e eventuais aditamentos; e **(c)** discussão, negociação, definição dos termos e condições da Emissão, das Notas Comerciais e/ou da Oferta Restrita, bem como a celebração do Termo de Emissão ("Termo de Emissão"), do Contrato de Distribuição e seus respectivos eventuais aditamentos, ou ainda dos demais documentos e eventuais aditamentos no âmbito da Emissão e/ou da Oferta Restrita; e **(III)** a ratificação de todos e quaisquer atos já praticados pela diretoria da Companhia, direta ou indiretamente por meio de procuradores, para realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita. **5. DELIBERAÇÕES**: Após exame e discussão das matérias constantes da ordem do dia, os conselheiros presentes deliberaram, por unanimidade, sem quaisquer ressalvas e/ou restrições, o quanto segue: **(I)** aprovar a realização da Emissão e da Oferta Restrita, que terão as seguintes características e condições principais: **(a) Número da Emissão:** a Emissão representa a 1ª (primeira) emissão de notas comerciais da Companhia; **(b) Valor Total da Emissão:** o valor total da Emissão será de R$ 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de reais), na Data de Emissão ("Valor Total da Emissão"); **(c) Número de Séries:** a Emissão será realizada em série única**; (d) Data de Emissão:** para todos os fins e efeitos legais, a data de emissão das Notas Comerciais será 07 de junho de 2022 ("Data de Emissão"); **(e) Data de Início da Rentabilidade**: para todos os fins e efeitos legais, a data de início da rentabilidade será a Data de Emissão ("Data de Início da Rentabilidade"); **(f) Quantidade de Notas Comerciais:** serão emitidas 250.000 (duzentas e cinquenta mil) Notas Comerciais; **(g) Valor Nominal Unitário:** o valor nominal unitário das Notas Comerciais será de R$ 1.000,00 (mil reais) na Data de Emissão ("Valor Nominal Unitário"); **(h) Prazo e Data de Vencimento:** observado o disposto no Termo de Emissão, as Notas Comerciais terão prazo de 2.192 (dois mil cento e noventa e dois) dias, vencendo-se, portanto, em 07 de junho de 2028 ("Data de Vencimento"); **(i) Destinação de Recursos:** Os recursos captados por meio desta emissão serão destinados para aquisição de caminhões, máquinas e equipamentos, utilizados no agronegócio, assim entendido como negócios celebrados entre a Companhia e produtores rurais, ou suas cooperativas, relacionados com a produção, comercialização, beneficiamento ou industrialização de produtos ou insumos agropecuários. "Produtor rural" será considerado toda pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que desenvolve, em área urbana ou rural, a atividade agropecuária, pesqueira ou silvicultural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário, diretamente ou por intermédio de prepostos. A Companhia deverá enviar ao Agente Fiduciário em até 1 (um) ano contado da Data de Emissão, relatório de notas fiscais e as notas fiscais eletrônicas, relativas aos pagamentos realizados que comprovam a destinação de recursos relacionada a atividades relacionadas ao agronegócio, conforme descrito acima, em montante correspondente ao Valor Total da Emissão. **(j) Distribuição, Negociação e Custódia Eletrônica:** as Notas Comerciais serão depositadas para **(i)** distribuição primária através do MDA – Módulo de Distribuição de Ativos ("MDA"), administrado e operacionalizado pela B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão – Balcão B3 ("B3"), sendo a distribuição liquidada financeiramente por meio da B3; **e (ii)** negociação e custódia eletrônica no mercado secundário por meio do CETIP21 – Títulos e Valores Mobiliários ("CETIP21"), sendo as negociações liquidadas financeiramente e as Notas Comerciais custodiadas eletronicamente na B3. Não obstante o disposto acima, as Notas Comerciais somente poderão ser negociadas nos mercados regulamentados de valores mobiliários depois de decorridos 90 (noventa) dias contados da data de cada subscrição ou aquisição, conforme disposto nos artigos 13 e 15 da Instrução CVM 476, salvo na hipótese de exercício da garantia firme pelo Coordenador Líder no momento da subscrição, nos termos do inciso II, artigo 13, da Instrução CVM 476, e uma vez verificado o cumprimento pela Companhia de suas obrigações previstas no artigo 17 da Instrução CVM 476, sendo que a negociação das Notas Comerciais deverá sempre respeitar as disposições legais e regulamentares aplicáveis. **(k) Procedimento de Distribuição:** as Notas Comerciais serão objeto de distribuição pública, com esforços restritos, com a intermediação do Coordenador Líder, nas condições previstas no "*Instrumento Particular de Coordenação, Colocação e Distribuição Pública, com Esforços Restritos, sob o Regime de Garantia Firme de Colocação, da 1ª (Primeira) Emissão de Notas Comerciais Escriturais, em Série Única, da Vamos Locação de Caminhões, Máquinas e Equipamentos S.A.*" ("Contrato de Distribuição"); **(l) Preço de Subscrição e Forma de Integralização:** as Notas Comerciais serão subscritas e integralizadas à vista, em moeda corrente nacional, no ato da subscrição, pelo seu Valor Nominal Unitário na Data de Emissão, de acordo com as normas de liquidação aplicáveis à B3. Caso seja possível a integralização em mais de uma data, a Nota Comercial que venha ser integralizada em data diversa e posterior à Data de Emissão, deverá ser integralizada considerando o seu Valor Nominal Unitário acrescido da Remuneração, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade até a data de sua efetiva integralização. As Notas Comerciais poderão ser subscritas com ágio ou deságio, no ato de subscrição das Notas Comerciais, a ser definido entre a Companhia e o Coordenador Líder, observado que referido ágio ou deságio deverá ser aplicado de forma igualitária à totalidade dos Titulares das Notas Comerciais em cada data de integralização. **(m) Forma, Tipo e Comprovação de Titularidade:** as Notas Comerciais serão emitidas sob a forma escritural, sem emissão de cautelas ou certificados, sendo que, para todos os fins de direito, a titularidade das Notas Comerciais será comprovada pelo extrato emitido pelo Escriturador e, adicionalmente, com relação às Notas Comerciais que estiverem custodiadas eletronicamente na B3, conforme o caso, será expedido por esta extrato em nome do Titular das Notas Comerciais, que servirá como comprovante de titularidade de tais Notas Comerciais. **(n) Local de Pagamento:** os pagamentos a que fizerem jus as Notas Comerciais serão efetuados pela Companhia no respectivo vencimento utilizando-se, conforme o caso: **(i)** os procedimentos adotados pela B3 para as Notas Comerciais custodiadas eletronicamente nela; e/ou **(ii)** os procedimentos adotados pelo Escriturador, para as Notas Comerciais que não estejam custodiadas eletronicamente na B3; **(o) Atualização Monetária das Notas Comerciais**: o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Notas Comerciais não será atualizado monetariamente. **(p) Remuneração das Notas Comerciais**: sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Notas Comerciais incidirão juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 114% (cento e catorze por cento) das taxas médias diárias do DI – Depósito Interfinanceiro de um dia, "*over extra-grupo*", expressas na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão ("Taxa DI") ("Remuneração"). A Remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por Dias Úteis decorridos, incidentes sobre o Valor Nominal Unitário das Notas Comerciais (ou sobre o saldo do Valor Nominal Unitário das Notas Comerciais), desde a Data de Início da Rentabilidade, ou Data de Pagamento da Remuneração das Notas Comerciais (conforme definido abaixo) imediatamente anterior (inclusive) até a data de pagamento da Remuneração em questão, data de pagamento por vencimento antecipado em decorrência de um Evento de Inadimplemento (conforme definido no Termo de Emissão) ou na data de um eventual Resgate Antecipado Facultativo (conforme abaixo definido), o que ocorrer primeiro. A Remuneração será calculada de acordo com a fórmula prevista no Termo de Emissão. **(q) Pagamento da Remuneração**: sem prejuízo dos pagamentos em decorrência de eventual vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Notas Comerciais, Resgate Antecipado Facultativo ou resgate antecipado total decorrente de Oferta de Resgate Antecipado (conforme definido abaixo), nos termos previstos no Termo de Emissão, a Remuneração será paga semestralmente, sendo o primeiro pagamento devido em 07 de dezembro de 2022, e os demais pagamentos devidos sempre no dia 07 de junho e dezembro de cada ano, até a Data de Vencimento, de acordo com a tabela prevista no Termo de Emissão (cada uma dessas datas, uma "Data de Pagamento da Remuneração das Notas Comerciais"). **(r) Amortização do saldo do Valor Nominal Unitário**: o saldo do Valor Nominal Unitário das Notas Comerciais será amortizado em 3 (três) parcelas anuais consecutivas, devidas sempre no dia 07 de junho de cada ano, sendo que a primeira parcela será devida em 07 de junho de 2026 e a última na Data de Vencimento, de acordo com a tabela prevista no Termo de Emissão (cada uma, uma "Data de Amortização das Notas Comerciais"). **(s) Encargos Moratórios:** sem prejuízo da Remuneração das Notas Comerciais, ocorrendo impontualidade no pagamento pela Companhia de qualquer quantia devida aos Titulares das Notas Comerciais, os débitos em atraso vencidos e não pagos pela Companhia ficarão sujeitos a, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial **(i)** multa convencional, irredutível e de natureza não compensatória, de 2% (dois por cento); e **(ii)** juros moratórios à razão de 1% (um por cento) ao mês, desde a data da inadimplência até a data do efetivo pagamento; ambos calculados sobre o montante devido e não pago ("Encargos Moratórios"). **(t) Resgate Antecipado Facultativo Total:** a Companhia poderá, após 12 (doze) meses contado da Data de Emissão, isto é, a partir de 07 de junho de 2023, inclusive, a seu exclusivo critério, realizar o resgate antecipado facultativo da totalidade das Notas Comerciais ("Resgate Antecipado Facultativo"). Por ocasião do Resgate Antecipado Facultativo, o valor devido pela Companhia será equivalente ao **(i)** Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Notas Comerciais, acrescido **(ii)** da Remuneração, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade, ou a Data de Pagamento da Remuneração das Notas Comerciais imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo Resgate Antecipado Facultativo, incidente sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário e demais encargos devidos e não pagos até a data do Resgate Antecipado Facultativo, e **(iii)** do prêmio de resgate antecipado incidente sobre os montantes indicados nos itens (i) e (ii) acima, conforme fórmula prevista no Termo de Emissão; **(u) Amortização Extraordinária**: não será admitida a realização de amortização extraordinária parcial facultativa das Notas Comerciais. **(v) Oferta de Resgate Antecipado:** A Companhia poderá, a seu exclusivo critério, a qualquer momento, realizar oferta de resgate antecipado total das Notas Comerciais, endereçada a todos os Titulares das Notas Comerciais, sendo assegurado a todos os Titulares das Notas Comerciais igualdade de condições para aceitar o resgate das Notas Comerciais por eles detidas ("Oferta de Resgate Antecipado"). A Oferta de Resgate Antecipado será operacionalizada da de acordo com o previsto no Termo de Emissão. O valor a ser pago aos Titulares das Notas Comerciais será equivalente ao **(i)** Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Notas Comerciais a serem resgatadas, acrescido **(ii)** da Remuneração, calculado *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade, ou a Data de Pagamento da Remuneração das Notas Comerciais imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo resgate das Notas Comerciais objeto da Oferta de Resgate Antecipado, e demais encargos devidos e não pagos até a data da Oferta de Resgate Antecipado e **(iii)** se for o caso, aplicando-se sobre o valor total dos itens (i) e (ii) acima um prêmio informado pela Companhia na Comunicação de Oferta de Resgate Antecipado; **(w) Aquisição Facultativa**: a Companhia poderá, a qualquer tempo, adquirir Notas Comerciais, no mercado secundário, condicionado ao aceite do respectivo Titular de Notas Comerciais vendedor por valor igual, inferior ou superior ao Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso. A Companhia deverá fazer constar das demonstrações financeiras da Companhia referidas aquisições; **(x) Garantias**: as Notas Comerciais não contarão com garantia real ou fidejussória, não conferindo qualquer privilégio, especial ou geral, aos titulares de Notas Comerciais. **(y) Classificação de Risco**: não será contratada agência de classificação de risco no âmbito da Oferta para atribuir rating às Notas Comerciais. **(z) Vencimento Antecipado:** na ocorrência de qualquer das hipóteses de vencimento antecipado previstas no Termo de Emissão, a serem negociadas e definidas pela diretoria da Companhia, as obrigações decorrentes das Notas Comerciais poderão ser consideradas vencidas antecipadamente, tornando-se imediatamente exigível o pagamento pela Companhia do Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração devida, calculados *pro rata temporis*, e dos Encargos Moratórios e multas, se houver, incidente até a data do seu efetivo pagamento, nos termos do Termo de Emissão ("Eventos de Vencimento Antecipado"). Na hipótese de **(i)** ocorrência de qualquer evento de vencimento antecipado automático; ou **(ii)** não instalação de Assembleia de Titulares de Notas Comerciais para deliberação acerca de um evento de vencimento antecipado não-automático por falta de quórum, em primeira e segunda convocação, ou ainda de não ser aprovado pelos Titulares de Notas Comerciais o não vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Notas Comerciais, inclusive se não for alcançado o quórum mínimo, em primeira e segunda convocação, para a referida deliberação, o Agente Fiduciário deverá considerar o vencimento antecipado das Notas Comerciais e proceder com o imediato envio de notificação à B3 neste sentido, observado o disposto no Termo de Emissão; e **(aa) Demais Condições:** todas as demais condições e regras específicas relacionadas à Emissão e/ou às Notas Comerciais serão tratadas no Termo de Emissão; **(II)** aprovar a autorização e delegação de poderes à diretoria da Companhia para, direta ou indiretamente por meio de procuradores, tomar todas as providências e praticar todos os atos necessários e/ou convenientes à realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, incluindo, mas não se limitado, a **(a)** contratação do Coordenador Líder para a intermediação da Oferta Restrita, podendo, para tanto, negociar e fixar o preço e as condições para a respectiva prestação de serviços, bem como celebrar o Contrato de Distribuição; **(b)** contratação Prestadores de Serviços, podendo, para tanto, negociar e fixar o preço e as condições para a respectiva prestação de serviços, bem como assinar os respectivos instrumentos de contratação e eventuais aditamentos; e **(c)** discussão, negociação, definição dos termos e condições da Emissão, das Notas Comerciais, da Oferta Restrita, bem como a qualificação, prazos de curas, limites ou valores mínimos (*thresholds*), especificações, ressalvas e/ou exceções aplicáveis aos eventos de vencimento antecipado das Notas Comerciais, bem como a celebração do Termo de Emissão, do Contrato de Distribuição e seus respectivos eventuais aditamentos, ou ainda dos demais documentos e eventuais aditamentos no âmbito da Emissão e/ou da Oferta Restrita; e **(III)** aprovar a ratificação de todos e quaisquer atos já praticados pela diretoria da Companhia, direta ou indiretamente por meio de procuradores, para realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, nos termos das deliberações aqui previstas. **6. ENCERRAMENTO**: Foi oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso, e como ninguém o fez, foram encerrados os trabalhos e suspensa a reunião pelo tempo necessário à lavratura desta ata em livro próprio. Reaberta a sessão, foi a ata lida, aprovada e assinada por todos os presentes. **Assinaturas:** Mesa: Denys Marc Ferrez – Presidente; Maria Lúcia de Araújo – Secretária. Conselheiros presentes: Fernando Antonio Simões, Denys Marc, Antonio da Silva Barreto Junior, José Mauro Depes Lorga e Paulo Sérgio Kakinoff. São Paulo, 1º de junho 2022. **CONFERE COM ORIGINAL LAVRADO EM LIVRO PRÓPRIO. Maria Lúcia de Araújo** – Secretária.

Salem Obaidalla

‘O passageiro tem de entender que o combustível é caro’

Para executivo da Emirates, a experiência de voo é fundamental, e empresa não pode cortar serviços

EMIRATES AIRLINES

Rio de Janeiro volta às rotas da Emirates em novembro, diz Obaidalla

ENTREVISTA

Na Emirates há 28 anos, Obaidalla passou por cargos estratégicos na Ásia e Europa antes de assumir, em 2020, a operação nas Américas

LUCAS AGRELA

Para Salem Obaidalla, vice-presidente sênior de operações comerciais das Américas da Emirates Airlines, a experiência de voo é crucial para o negócio. Por isso, mesmo com a alta dos combustíveis no mundo, a empresa não planeja cortes de custos. Em vez disso, a escolha foi, em um ano marcado pela Copa do Mundo no Catar, aumentar os preços. Assim, para ampliar o alcance de mercado, a Emirates prepara uma nova categoria de passagens aéreas econômicas mais sofisticadas, que deve ser implementada globalmente na maioria das rotas em 2023.

O objetivo é oferecer serviço de qualidade, com assentos grandes, boas refeições e atendimento no idioma nativo do passageiro. Para os brasileiros, além de voos diários de São Paulo para Dubai, a companhia terá opções partindo de Buenos Aires com escala no Rio de Janeiro a partir de novembro.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

Como está o mercado para a Emirates com o arrefecimento da pandemia?
O mercado brasileiro é muito importante para nós. Estamos aqui desde 2007. Estávamos crescendo no País até a pandemia. O time aqui fez um bom trabalho e normalizamos os voos diários para São Paulo, especialmente com o modelo A380. Com a reabertura dos mercados, as pessoas que passaram dois anos em casa querem viajar. No Brasil, há pessoas querendo ir para as Maldivas, para Dubai ou para Istambul. Esse desejo por viajar é o que motiva uma forte retomada no setor aéreo. Rio de Janeiro, por exemplo, vai voltar para nossas rotas em novembro, em um voo que também irá para a Argentina.

Todas as rotas globais já foram retomadas?
Ainda não. Cerca de 70% já foram normalizadas.

Qual é o perfil do passageiro dos voos da Emirates?
Procuramos os clientes que querem uma boa relação entre custo e benefício no voo. As pessoas vão e voltam de Dubai, um percurso longo, e elogiam as viagens. Nossos voos são cheios porque a experiência de voo é boa. Temos bons assentos, boas refeições, pontualidade em chegadas e partidas e ainda oferecemos atendimento ao cliente no idioma nativo.

Qual o impacto da guerra entre Rússia e Ucrânia para a Emirates?
O impacto é global. Já enfrentamos muitas crises e essa é mais uma. Temos de continuar a tocar os nossos negócios.

Como a alta do preço do petróleo afeta a empresa?
Precisamos aumentar os nossos preços, assim como todo o setor aéreo. Não vamos cortar custos. Não vamos comprometer nossos produtos e serviços. Precisamos sobreviver e o passageiro precisa entender que o combustível é muito caro. Por enquanto, isso não afeta a retomada do mercado.

A demanda corporativa voltou ou as videochamadas podem reduzir a necessidade de voos internacionais?
Essa retomada depende do tipo do negócio. A demanda está voltando lentamente, mas de maneira constante.

Como a empresa busca aumentar a base de clientes?
Promovemos destinos populares, como Dubai e Cairo, e entramos em novos mercados, como as Maldivas. Além disso, já temos seis rotas com classe econômica premium e a modalidade será oferecida globalmente até o fim do ano que vem.

Globalmente, qual é a importância do mercado brasileiro para a Emirates?
É muito importante não apenas por causa dos passageiros, mas pelo transporte de carga.

Qual o plano da Emirates para a Copa do Mundo?
Levaremos o brasileiro de São Paulo para Dubai e teremos um voo curto que poderá levá-lo ao Catar para ver a partida e voltar no mesmo dia. ●

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) **3117.1000**

VEÍCULOS | IMÓVEIS | MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

180 VEÍCULOS — PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 07.06.2022 - 3ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 07.06.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

200 VEÍCULOS — PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 08.06.2022 - 4ª FEIRA - 10h00

AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP

VISITAÇÃO: 08.06.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Santander — JEEP CHEROKEE LIMITED

Santander — CITROEN DS5 TURBO

Santander — HONDA NC 750X

300 VEÍCULOS — PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 10.06.2022 - 6ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 10.06.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 — CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 — www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Mitsui Sumitomo Seguros MSIG
ITAPEVA
Allianz
Itaú seguro auto residência
LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 13.06.2022 - 2ª feira - 10h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

MÁQUINAS & EQUIPAMENTOS

Dia 17.06.2022 - 6ª feira - 16h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

DIVERSOS MATERIAIS E MÁQUINAS PARA COSTURA

Dia 20.06.2022 - 2ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

BIKE QUADRO ALUMÍNIO ARO 29 - BIKE ZKIDS BALANCE

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

12 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 09/06/2022 A PARTIR DAS 11h00

LOCALIDADES: AM BA CE MA MG PA RJ SP

IMÓVEIS COMERCIAIS IMÓVEIS RESIDENCIAIS TERRENOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

FAÇA SUA PROPOSTA!*

O edital deste leilão encontra-se registrado no 6° Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 1.921.811 e no 1° Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 226.187.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

*proposta sujeita a aprovação

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES

imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

20 IMÓVEIS

1° LEILÃO - 20/06/2022 às 10h00
2° LEILÃO - 23/06/2022 às 10h00

LOCALIDADES: BA GO MG MT PE PR RS SC SP

APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES

imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

IMÓVEL

FECHAMENTO: 27/06/2022 A PARTIR DAS 15h00

APARTAMENTO DUPLEX ALTO PADRÃO SÃO PAULO/SP - BAIRRO MORUMBI

Apartamento nº 131 - 12º e 13º andares
02 vagas indeterminadas na garagem coletiva

Área útil: 219,39m²

Área de lazer com: 4.500m²

Av. Giovanni Gronchi, nº 3933 (in loco nº 3993), esquina c/ a Rua Dr. Laerte Setúbal - Edifício Studium Vogue.
Matrícula nº 25.555 do 18º RI local.

Lance Inicial: R$ 400.000,00

Visitas deverão ser previamente agendadas com o leiloeiro.

imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

HENRIQUE DA CUNHA FERREIRA SANT'ANA
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 730

CLARICE COUTO,
AUGUSTO DECKER
E ISADORA DUARTE
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Cooperativa Cresol quer ofertar 60% mais crédito em 2022/2023

A Cresol, cooperativa de crédito com 720 mil associados, pretende turbinar a oferta de recursos para financiamento da safra 2022/23, que começa em julho. A previsão é chegar a R$ 10 bilhões, 60% acima dos R$ 6,2 bilhões no ciclo atual, diz Adriano Michelon, diretor-superintendente. Para tanto, já solicitou ao BNDES o repasse de R$ 4,8 bilhões para custeio, mais que o dobro dos R$ 2 bilhões de 2021/22. Mais R$ 800 milhões para o mesmo fim virão de outras fontes e R$ 4,4 bilhões vão para linhas de investimento. "Estamos negociando com o Ministério da Agricultura ampliar o montante para equalizar taxas de juros de linhas do BNDES. Com as quebras de safra, o produtor está menos líquido, precisará mais da cooperativa", diz.

Expansão física dentro e fora do Sul

A Cresol tem expandido sua presença para além da Região Sul, que concentra 70% das operações. Em 2022, serão 70 novas agências, metade em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais e São Paulo. Hoje são 699 agências em 17 Estados.

Em busca de mais recursos

Mais agências ajudarão a Cresol a levantar montante maior de recursos em momento de custos de produção e juros em alta. As captações de poupança da Cresol têm crescido cerca de 40% ao ano. Na safra 2021/2022, dos R$ 6,2 bilhões, cerca de R$ 2 bilhões foram recursos próprios da instituição.

● **VENTO EM POPA.** Fusões e aquisições no agronegócio aumentaram 83% no primeiro trimestre ante os três primeiros meses do ano passado, revela levantamento da consultoria KPMG. De janeiro a março, 33 transações foram reportadas no País, ante 18 de igual período de 2021. Em todo o ano passado foram fechados 57 negócios. O movimento foi puxado por empresas de tecnologia voltadas ao agro, que representaram 21 do total de transações dos três primeiros meses de 2022.

● **APETITE.** Os setores de fertilizantes, alimentos e bebidas e açúcar e etanol também aqueceram as fusões e aquisições. Luís Motta, sócio líder de Fusões e Aquisições da KPMG, diz que o número de transações é o maior reportado desde 2020. "Demonstra o interesse e as expectativas de retorno dos investidores financeiros e estratégicos no agronegócio brasileiro."

DINHEIRO PARA O AGRO

CRESOL

A Cresol quer atingir 70 novas agências neste ano, metade em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas e São Paulo

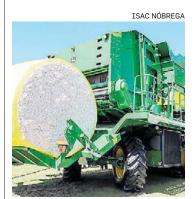
● **APROVADO.** O Banco Inter vem tomando gosto pelo agronegócio, conta Marco Túlio Guimarães, vice-presidente de Produtos Bancários. Os empréstimos ao setor começaram na safra 2020/21, com recursos para custeio vindos de depósitos à vista e caixa próprio. Ao fim do primeiro trimestre, a carteira rural do Inter era de R$ 783,3 milhões, modesta perto dos R$ 251 bilhões do Plano Safra atual, mas 249% maior do que um ano antes. "Gostamos do que temos visto, inadimplência muito baixa", diz Guimarães.

● **AMBIÇÃO.** O executivo evita dizer quanto crescerá em 2022, mas fala em avanço "substancial", considerando o aumento dos depósitos à vista, dos quais tem de destinar 25% ao setor. "Queremos ter de 4% a 5% do crédito rural nos próximos anos", afirma. O Inter solicitou ao governo recursos para operar linhas com taxas subsidiadas, contratou uma equipe focada em agro e começará a buscar clientes no Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), além dos atuais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

● **INVESTE.** O setor sucroenergético lidera emissões de debêntures de infraestrutura – títulos com benefícios tributários cujos recursos são usados em obras de infraestrutura e inovação. Levantamento da Alvarez & Marsal registrou mais de 20 operações no último ano, maior número entre os setores avaliados, com valor médio de R$ 270 milhões. "Os resultados favoráveis do setor com a alta das commodities aumentaram o apetite dos investidores", diz Jonatas Couri, diretor sênior Agribusiness da consultoria.

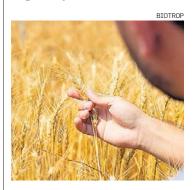
GIRO

Otimismo nos negócios na Bahia Farm Show

ISAC NÓBREGA

Bancos não escondiam na semana passada o otimismo com a Bahia Farm Show, em Luís Eduardo Magalhães (BA). O Banco do Brasil prevê 60% mais propostas de financiamentos ante 2019 (última edição presencial), a até R$ 500 milhões. O Bradesco estima crescer até 40% e superar os R$ 500 milhões. Já o Santander projeta triplicar os negócios, a até R$ 450 milhões.

VEM AÍ

Mercado segue de olho nas exportações da Ucrânia

BIOTROP

O mercado observará as projeções para produção e exportação de grãos no Mar Negro que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulga na sexta-feira, 10. A Ucrânia está no foco. Em dificuldades por causa da guerra, o país tem reservas de safras anteriores ainda não embarcadas.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 03/06/2022

Ibovespa: **111.102,32 PTS.** | Dia **-1,15%** | Mês **-0,22%** | Ano **5,99%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
GRUPO NATURAON	17,58	2,75	34.447
PETROBRAS ON N2	33,76	2,55	31.428
PETROBRAS PN N2	30,28	1,75	10.227

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
MELIUZ ON NM	1,80	-6,74	13.031
AMERICANAS ON	18,40	-5,83	21.515
YDUQS PART ON	15,72	-5,59	7.811

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

31/5 A 1º/7	0,1725	0,9939	0,6118	0,5000
1º/6 A 1º/7	0,1484	0,9496	0,6491	0,5000
2/6 A 2/7	0,1511	0,9523	0,6519	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	32.899,70	-1,05	-0,27	-9,46
FRANKFURT - DAX	14.460,09	-0,17	0,50	-8,97
LONDRES - FTSE	7.532,95	-0,98	-0,98	2,01
TÓQUIO - NIKKEI	27.761,57	1,27	1,77	-3,58

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,49	3.173,16
	15/5/2035	5,74	1.932,63
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,65	4.149,18
PREFIXADO	1º/1/2025	12,55	737,85
	1º/1/2029	12,52	461,70
SELIC	1º/3/2025	0,11	11.706,30

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Abril	Maio	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	1,04	-	4,49	12,47
IGPM (FGV)	1,41	0,52	7,54	10,72
IGP-DI (FGV)	0,41	-	6,44	13,53
IPC (FIPE)	1,62	0,42	5,06	12,27
IPCA (IBGE)	1,06	-	4,29	12,13
CUB (Sinduscon)	0,76	3,99	5,65	11,87
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,51	0,31	2,14	4,48

Índices de reajuste do aluguel (Junho)

IGP-M (FGV)	1,1072	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	1,1227	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (MAIO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/6. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/31)	12,95	0,08	0,47	41,53
CDI	12,65	0,00	0,00	38,25

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	JUL/22	19,29	302.857	19,25	19,42	-0,31
CAFÉ NY*	SET/22	232,55	62.573	231,60	239,90	-2,39
SOJA CBOT**	JUL/22	16,98	275.089	16,940	17,305	-1,82
MILHO CBOT**	SET/22	7,013	314.401	7,000	7,093	-0,50

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	186,96	0,14	11,30
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	312,50	1,25	1,49
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	85,07	-0,53	-13,78
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.293,37	-2,65	46,53

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	4,7787	-0,20	0,55	-14,30
DÓLAR TURISMO	4,9790	-0,14	0,83	-13,21
EURO	5,1240	-0,47	0,41	-18,85
OURO	280,500	-1,06	0,54	-15,00
WTI US$/BARRIL	120,3300	2,38	4,40	57,42
IBRENTUS$/BARRIL	121,2600	3,27	4,34	55,68

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,0718	1,2489	0,2091
EURO	0,933	1,0000	1,1653	0,1951
FRANCO SUÍÇO	0,963	1,0318	1,2023	0,2014
LIBRA ESTERLINA	0,801	0,8581	1,0000	0,1675
IENE	130,829	140,2170	163,3950	27,360

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

/quem é líder, participa
Quem pensa em saúde está pensando no futuro.
Mas e o futuro da saúde?
11º FÓRUM LIDE DA SAÚDE E BEM-ESTAR
BRASIL JORNAIS
PRESENÇAS CONFIRMADAS
MARCELO QUEIROGA
MINISTRO DA SAÚDE
ADRIANA POLYCARPO
DIRETORA MÉDICA DA PFIZER
CLAUDIO LOTTENBERG
PRESIDENTE DO LIDE SAÚDE
FERNANDO PEDRO
DIRETOR-EXECUTIVO DE GESTÃO DE VALOR EM SAÚDE DA AMIL
JOHN HALAMKA
MÉDICO E PRESIDENTE DA MAYO CLINIC PLATFORM
RENATO CARVALHO
PRESIDENTE DA NOVARTIS BRASIL
ROBERTO KALIL
CARDIOLOGISTA
SIDNEY KLAJNER
PRESIDENTE DA SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN
6 DE JUNHO | 8H
GRAND HYATT SÃO PAULO
ASSISTA EM: AOVIVO.LIDE.COM.BR
LIDE
GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS
www.lide.com.br
Mais uma iniciativa LIDE.
Patrocínio:
ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA
amil
Apoio:
NOVARTIS
Pfizer
sanofi
Unimed
Participação Especial:
InterSystems
Creative data technology
WSO2
Colaboração:
aché
METICA

Investimentos **Setor financeiro**

Da euforia à queda de 50%: Nubank completa seis meses na Bolsa

Fintech chegou a ser a instituição financeira mais valiosa da América Latina após IPO, mas papéis se desvalorizaram; CEO reforça que investimento é de longo prazo

LUÍZA LANZA

O analista de desenvolvimento tecnológico Gabriel Petrinelli nunca tinha investido em ações até ficar sabendo que o Nubank estava prestes a se tornar uma empresa de capital aberto. Ele é apenas um dos mais de 7,5 milhões de clientes que, em dezembro de 2021, embarcaram na proposta da fintech e aceitaram o seu 'pedacinho' na oferta pública de ações (IPO) da companhia.

Tratava-se de um BDR (Brazilian Depositary Receipts), o NUBR33 na B3, oferecido aos usuários do banco sem nenhum custo adicional – uma das muitas estratégias do banco para atrair a atenção do mercado para sua estreia na Bolsa de Nova York (Nyse).

As ações do Nubank começaram a ser negociadas na Bolsa americana no dia 9 de dezembro, avaliadas em US$ 9 – patamar de preço suficiente para que o banco fosse avaliado em cerca de US$ 41,7 bilhões, tomando o posto de maior instituição financeira da América Latina naquele momento. O preço chegou a atingir US$ 12,24 naquele primeiro dia.

Seis meses depois, o frenesi que atingiu o mercado na ocasião hoje representa uma percepção exagerada do valor da empresa, apontam especialistas. "O Nubank tinha uma grande vantagem que foi entrar em um mercado muito competitivo com uma base muito forte e engajada de milhões de clientes. O mercado pensou que estavam no caminho certo, só precisava monetizar. Apesar de ser uma grande empresa, o *valuation* estava muito esticado", diz Fabio Louzada, economista e fundador da Eu Me Banco, escola de educação financeira.

Há ainda um outro fator ligado à macroeconomia: em dezembro de 2021, não pairava sobre o mercado boa parte das incertezas vistas nos últimos meses. Recentemente, o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) acelerou a trajetória de aperto monetário, elevando a taxa de juros dos EUA para o intervalo de 0,75% a 1%. O cenário tem penalizado as bolsas americanas, em especial os ativos das empresas de tecnologia e crescimento.

E o Nubank não escapou. As ações fecharam a sexta-feira, 3, cotadas a US$ 4,50, uma queda de 50% em relação à abertura de capital.

SEM PRESSA. Alguns investidores, que assim como Petrinelli não tiveram nenhum custo financeiro ao adquirir seu BDR, podem não ter pressa com a recuperação do Nubank. Ele mesmo diz não estar arrependido de ter seu "pedacinho". Boa parte do mercado, no entanto, vê o cenário com mais ceticismo.

Rodrigo Lima, analista da plataforma de investimentos

BRENDAN MCDERMID/REUTERS

Nubank foi avaliado em US$ 41,7 bilhões ao estrear na Bolsa dos EUA

Stake, diz que, apesar de apresentar um crescimento sólido na base de usuários, o Nubank tem dificuldades em transformar isso em lucro. Por isso as ações estão tão descontadas. "Quando o IPO foi realizado, a empresa foi avaliada como o banco mais valioso da América Latina. Depois de não apresentar melhorias na rentabilização de seus clientes, as ações da companhia foram extremamente penalizadas", afirma.

> **Futuro**
> **'Os fundamentos se mantêm e o cenário do Nubank é positivo para quem acredita neles'**

O balanço do primeiro trimestre do Nubank apresentou uma redução de 9% no prejuízo em relação ao mesmo período do ano passado, além de um aumento na base de clientes e recorde de receita. Essa atingiu US$ 877,2 milhões, um salto de 258% na comparação com os três primeiros meses de 2021.

PONTO DE ATENÇÃO. Ainda assim, há um indicador que segue acendendo uma luz amarela no mercado: o aumento da inadimplência. Com a população enfrentando maiores dificuldades para conseguir arcar com o compromisso financeiro, o risco aumentou.

"A companhia conseguiria aumentar margem por empréstimo, só que isso pode ter uma inadimplência alta. O mercado está desconfiado de como o Nubank vai dar crédito de uma forma saudável para um público que, muitas vezes, nunca teve acesso a crédito", diz Fabio Louzada.

Quem acredita na tese de investimento da companhia no longo prazo pode aproveitar os preços descontados das ações e adquirir mais uma fatia da companhia. Mas a aposta só vale para quem acredita e acompanha os fundamentos do Nubank, diz Louzada. "Os fundamentos se mantêm em uma visão de futuro e o cenário do Nubank é positivo para quem acredita neles", diz.

O próprio CEO do Nubank, David Vélez, reforça que a empresa é um investimento a longo prazo. "Se os investidores acreditam na tese de longo prazo da empresa, podem comprar suas ações e mantê-las no bolso por alguns anos. Temos muita convicção sobre o futuro da empresa, mesmo que seja um caminho turbulento".

Vélez reconhece que a guerra na Ucrânia, a alta inflação americana e a elevação de taxas de juros realmente impactaram a performance da empresa. Mas ele salienta que o desempenho da fintech superou a expectativa de analistas. De acordo com Vélez, a companhia está conseguindo entregar o que prometeu na abertura de capital. "Nossa execução e resultados desde o IPO estão superando todas as expectativas do mercado". ●

Paulo Gala

‘Brasil deveria olhar mais para a China’

Segundo economista, estímulos do país asiático após os lockdowns por conta da covid-19 devem elevar preços das commodities

ENTREVISTA

Graduado em Economia pela FEA-USP, mestre e doutor em Economia pela FGV/São Paulo, é economista-chefe do Banco Master

DANIEL REIS

Choque de juros nos Estados Unidos e na Europa, lockdown na China e conflito entre Rússia e Ucrânia. Juntas, essas circunstâncias têm criado a “tempestade perfeita” nas bolsas de valores mundiais e penalizado os ativos da renda variável. No acumulado do ano, Nasdaq e S&P 500 acumulam quedas de 23,13% e 14,34%, respectivamente. Já o Ibovespa, após ter registrado queda de 10,10% em abril, se recuperou em maio e agora tem ganho geral de 5,99% em 2022.

Paulo Gala, economista-chefe do Banco Master, explica que a volatilidade atual na renda variável é incomum, especialmente para as bolsas americanas, e ocorre em momentos de forte correção e de “quase pânico”. Ele também diz acreditar que a Bolsa nacional deve ter uma performance ainda melhor no médio e longo prazo. Segundo ele, ainda não é o momento de ir às compras, a não ser que o investidor tenha muito estômago. No entanto, diz, a bolsa está muito barata e há oportunidades.

Estamos vivendo um momento de muitas incertezas no mundo. Qual é o maior desafio para o investidor de renda variável?
As bolsas brasileiras acabaram sofrendo um contágio, com a fuga de investidores preocupados com as bolsas do exterior. A bolsa brasileira era o grande destaque mundial e subiu 35% em dólar do início do ano até março. Estruturalmente, o Brasil ainda é uma boa oportunidade. O que ocorreu foi a reprecificação de risco do mundo e a mudança da trajetória dos juros nos EUA. Olhando a médio e longo prazos, o Brasil ainda tem muita chance de se recuperar. As altas que víamos eram das commodities, principalmente Petrobras, Vale, PetroRio, siderúrgicas e bancos. Por outro lado, quem sofreu demais foram as small caps (empresas avaliadas em até R$ 2 bilhões), porque são ações de baixa liquidez. Quando os grandes investidores saem, o efeito é dramático. Mas é importante lembrar que no ano que vem teremos um ciclo de cortes de juros no Brasil, com muito espaço para alta da bolsa brasileira. Não estou falando que o Brasil está bombando, mas não há sinais de recessão. O Brasil está resiliente e o preço dos ativos não está compatível com a situação estrutural macroeconômica do País.

BANCO MASTER-13/4/2022

Bolsa está barata e há boas oportunidades, diz Paulo Gala

Momento certo

Ideia é comprar ao som dos canhões e vender ao som dos violinos, diz economista

Onde estão as oportunidades?
A bolsa brasileira está muito barata. Temos grande chance de uma boa recuperação no segundo semestre. Não é para sair comprando bolsa agora, só se você tiver muito estômago e uma capacidade de ficar nas posições por muito tempo, porque a correção americana ainda não acabou.

E como identificar o momento de ir às compras?
Os clusters (aglomerações) de volatilidade são interessantes para observarmos. Quando as bolsas estão caindo 3% e 4% ao dia, é um sinal de que os nervos estão à flor da pele. Quando voltarmos para uma oscilação mais normal, quedas de 1% e 0,5%, é o sinal de que os mercados se acalmaram e digeriram o choque de juros dos EUA. Eu olharia isso para aí sim começar a montar posições no Brasil. Claro, não pode esperar demais senão o Brasil pode voltar rápido e ficar caro. A ideia é comprar ao som dos canhões e vender ao som dos violinos.

Quais setores estão valendo a pena?
Para o curto prazo, commodities, que foram bem castigadas com o lockdown na China. Bancos também, que estão surfando esse cenário de juros altos. Para médio e longo prazo, destaco mid e small caps, as cíclicas domésticas. Quando o Brasil voltar a crescer no ano que vem e a Selic voltar a cair, aí haverá um espaço muito grande para essas ações.

Há alguns meses, a China anunciou um programa de investimentos em infraestrutura. O Sr. acredita que essa medida pode reverter a desaceleração da economia chinesa?
Assim que passar essa onda de covid, o governo vai pisar no acelerador com toda a força. É difícil prever quando vai passar, mas me parece que, lá para julho, os estímulos virão com força e isso será mais uma carga para preços de commodities. Além das commodities, toda a cadeia do agronegócio se beneficia.

O investidor brasileiro precisa observar a China mais de perto?
Hoje 10% das exportações brasileiras vão para os Estados Unidos e 30% vão para a China. A China é tão importante para o Brasil quanto os Estados Unidos. Claro que os EUA têm o peso das finanças, mas deveríamos desenvolver essa cultura no Brasil de olhar para a China. Investir já é um pouco mais delicado, tem ETFs que replicam grandes empresas da bolsa de Xangai, operacionalmente é relativamente tranquilo. Mas eu sou um pouco cético em relação ao pequeno investidor sair fazendo investimentos em outros países sem o devido estudo. ●

Antonio Penteado Mendonça

Cláusula beneficiária a favor do locador

O contrato de locação é um contrato regido por lei e faz parte da vida de milhares de pessoas em todo o Brasil.

É um contrato formal, com regras mais ou menos uniformes, tanto que existem, para facilitar a vida dos contratantes, modelos padrões que podem ser preenchidos com os dados do locador, locatário e condições do contrato.

São os contratos normalmente preenchidos pelas imobiliárias e eles praticamente não variam de um para o outro, exceto no que diz respeito às partes, valor do aluguel e prazo da locação.

Entre as disposições dos contratos de locação existe cláusula específica obrigando o locatário a oferecer um seguro a favor do locador, com valor segurado predeterminado para fazer frente a prejuízos decorrentes principalmente de incêndio do imóvel.

A razão de ser desta obrigação é proteger o locador em caso de incêndio no seu imóvel durante o período de locação. Importante lembrar que a lei e o contrato de locação exigem que o locatário, ao final do contrato, devolva o imóvel nas mesmas condições em que o recebeu.

Se um incêndio destrói o imóvel, o locatário tem a obrigação de indenizar ao locador o valor do imóvel no estado em que se encontrava no momento da assinatura do contrato de locação.

É bastante razoável imaginar que o locatário não tem recursos para fazer este pagamento ou, se tem, o desembolso a favor do locador fará falta a ele. Assim, a contratação do seguro a favor do locador não é mais do que medida de bom senso, que visa, evidentemente, a proteger o locador, mas que protege também o locatário, evitando que ele tenha de se desfazer de parte importante de seu patrimônio para pagar a indenização pelo incêndio do imóvel locado.

Nos seguros residenciais esta condição é fácil de cumprir. Basta o locatário contratar uma apólice de seguro de incêndio específica ou, mais fácil, porque permite ao locatário incluir outras garantias importantes para ele, contratar um seguro multirrisco residencial, onde a cobertura de incêndio é a garantia básica, em excesso da qual o segurado pode incluir uma série de garantias acessórias que protejam adequadamente seu patrimônio.

Para cumprir as disposições atinentes ao seguro previstas no contrato de locação, basta o locatário incluir na sua apólice de seguro residencial uma cláusula beneficiária, destinando um determinado valor, em caso de sinistro, a favor do locador.

Na contratação do seguro, é comum se esquecer da inclusão de cláusula para incêndio na apólice

Nos seguros empresariais não seria diferente. A contratação de uma apólice multirrisco empresarial para garantir a atividade do locatário é suficiente para proteger o negócio e também adequar o seguro ao contrato de locação. Basta inserir na apólice cláusula a beneficiária determinando parte do valor segurado para incêndio a favor do locador.

Acontece que nem sempre essa regra é seguida e, no momento da contratação do seguro, é comum se esquecer da sua inclusão na apólice. Como seguro é um contrato escrito, no caso de esquecimento, se o imóvel pegar fogo, o locador não receberá sua indenização. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Diversidade Evento

Parada LGBT+ volta à Paulista com patrocinadores em lista de espera

Organização da festa só permite a participação de marcas que tenham um trabalho sólido relacionado à causa; neste ano, alguns nomes foram rejeitados

WESLEY GONSALVES

Mais do que colocar uma foto de arco-íris nas redes sociais ou criar uma campanha para o mês da diversidade, as marcas que quiserem participar da 26.ª edição da Parada LGBT+ de São Paulo terão de mostrar o que fazem em favor do tema fora do mês de junho.

Após dois anos sendo realizado virtualmente, o evento retorna à Avenida Paulista no dia 19 – e com uma "fila de espera" de patrocinadores. Para uma das maiores paradas do orgulho LGBT+ no mundo, nomes como Amstel, Burger King, Mercado Livre, Jean Paul Gaultier e Vivo voltam à festa neste ano, liderando as principais ações de patrocínio. Mesmo às vésperas da comemoração, ainda há companhias tentado garantir presença no local.

De acordo com a Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, a expectativa é atingir a marca de até 5 milhões de pessoas na avenida, movimentando cerca de R$ 260 milhões para a cidade.

Segundo a organização, em quantidade de público e retorno econômico, o evento só fica atrás do carnaval.

EXIGÊNCIA. Se para algumas empresas a parceria foi renovada, em outros casos a chance de aparecer na Parada LGBT+ vai ficar para o ano que vem.

Conforme apurou o **Estadão**, novatos que tentaram patrocinar esta edição foram orientadas a definir uma pauta mais abrangente em relação ao tema.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADAO-23/6/2019

Parada LGBT+ volta à Paulista após hiato durante a pandemia

O secretário da ONG, Diego Oliveira, explica que o critério de consistência em relação à pauta LGBT+ é tão importante quanto a capacidade de investimento do candidato a patrocinador. "Nós tentamos explicar para as marcas que elas não podem nos apoiar só no mês da diversidade", diz.

Para o secretário executivo do Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, Reinaldo Bulgarelli, a participação espontânea dessas companhias no evento é um avanço. "No passado era impossível imaginar empresas apoiando a Parada. Essa mudança já é uma virada de chave das empresas", avalia.

Mesmo levando o público para a festa presencial, a celebração também acontecerá no mundo virtual. Essa será a tarefa da Vivo e do portal Terra, que ficarão responsáveis pela transmissão dos shows musicais e pela produção de conteúdo relacionado ao evento. "Nós queremos que as pessoas de todo o País possam participar do evento", diz a diretora de marca e comunicação da Vivo Brasil, Marina Daineze.

ESTRATÉGIA. Com o retorno da festa, a Amstel – parte do portfólio da cervejaria Heineken – viu na Parada o espaço para unir dois de seus pilares de comunicação: a celebração da diversidade e a presença em eventos de rua.

Além de serem patrocinadores, as empresas têm a função de garantir a presença dos artistas na festa. Segundo a organização, a verba arrecadada das marcas cobre apenas custos de estrutura e divulgação – e, por isso, os shows ficam por conta das companhias.

O Mercado Livre, que participa da Parada pela sexta vez, vê no evento a chance de se conectar com o consumidor mais jovem. "Nós queremos que essa participação crie relevância para a nossa marca com o público presente", afirma diretora de marca do Mercado Livre, Thais Souza Nicolau. ●

C4 **Casa.** Ideias para uma cozinha alegre e funcional. C8 **Streaming.** Alicia Vikander é a estrela de ‘Irma Vep’, série da HBO Max

ERIC GAILLARD/ REUTERS

Literatura Lançamento

Realidade das ruas inspira novo romance de Patricia Melo

Em ‘Menos que Um’, autora entrelaça o destino de pessoas que, apesar da condição miserável, buscam serem vistas

UBIRATAN BRASIL

Quando veio ao Brasil em 2019 para o lançamento de seu romance *Mulheres Empilhadas*, a escritora Patricia Melo, que vive na Suíça desde 2010, ficou impressionada com o que via quando transitava de carro por São Paulo: “Percebi que a quantidade de pessoas em situação de rua tinha aumentado enormemente e, como já pensava em escrever sobre isso, elegi ali o tema do livro seguinte”.

O resultado é *Menos que Um*, lançado agora pela editora Leya. Trata-se de uma ficção que acompanha uma série de personagens que batalham continuamente pela sobrevivência – figuras como camelôs, flanelinhas, desempregados, bêbados, ladrões, craqueiros e catadores que, além da vida miserável nas ruas, sofrem ainda com a “invisibilidade”, pois são ignorados pela maioria das pessoas que passam por eles.

A escrita consumiu quase dois anos de trabalho baseado em pesquisa (que contou com o precioso apoio da jornalista Emily Sasson Cohen) e também na escolha dos recursos literários para transformar o produto final em uma obra de ficção. É impossível, porém, não observar no livro a profusão de detalhes caçados no cotidiano e que quase o transformam em um trabalho de não ficção.

“Minha literatura tem realmente caminhado para o realismo, muitos leitores já observaram isso. E tenho mesmo a disposição de fazer uma cartografia da violência do Brasil, mas isso não é recente, pois *Inferno*, de 2000, também traz uma escrita realista ao retratar um traficante dono de morro”, comenta a escritora, que utilizou a valiosa pesquisa de Emily que, apesar dos riscos durante a pandemia, conheceu pessoalmente a realidade dos que estão nas ruas, chegando a se contaminar com o vírus da covid. “Ela foi meus braços, minhas pernas, meus olhos. Emily trouxe informação sobre as ocupações, que são hoje o que as favelas foram no passado. Eu me interessava em saber como funcionavam esses espaços para então descrevê-los como uma fábula, mantendo a sensação de realidade.”

KYRHIAN BALMELLIA

“O filósofo Agamben fala em ‘vida nua’, ou seja, a existência sem valor, descartável”, diz Patricia

VIDA NUA. Patricia já havia feito um retrato contundente da tragédia social brasileira no livro anterior, *Mulheres Empilhadas*, em que trata de um tema delicado: a matança de mulheres. Ali, ela já escreveu sob a inspiração dos conceitos filosóficos do italiano Giorgio Agamben. “Ele fala em ‘vida nua’, ou seja, a existência sem valor, descartável, a vida daqueles que são quase que escolhidos para morrer.”

É o caso dos personagens de *Menos que Um*, miríade de tipos diversos, como Douglas, que acredita na bondade sem religião, Seno, que despreza as pessoas que “procriam como ratos”, Jéssica, que sonha em parir um bebê-futuro, Glenda, que sonha em ser feliz como Glenda, e não como Weverton, Dido, que divide sua comida com um cão, e Regiana, que interpreta a *Bíblia*, entre outros.

“Há um momento na criação em que forma e conteúdo são uma coisa só. Eu buscava o formato de um caleidoscópio, como Tolstoi fazia com genialidade, com muitos personagens. Mas, até me apropriar dessa condição, leva algum tempo”, comenta Patricia que, inicialmente, planejava intitular o livro como *Ponto Zero*, o momento mínimo para se manter uma sobrevivência diária.

“Os vínculos estruturais das famílias tornaram-se mais frágeis. O Brasil vive hoje seu momento mais trágico. Em 60 anos de vida e 40 como escritora, nunca vi o País tão estilhaçado”
Patricia Melo
Escritora

Mas logo veio a lembrança da obra do poeta e dissidente russo Joseph Brodsky que, em um livro também chamado *Menos que Um*, revisita sua trajetória intelectual sob a tirania soviética. “Ali, ele revela como o regime praticou a supressão do ‘eu’, da individualidade – o que importava era a ‘massa’. É o que vejo que acontece atualmente, especialmente depois da pandemia, que piorou uma situação já crítica, levando mais famílias que antes trabalhavam para a rua.”

Ao falar, Patricia, que fez um périplo por diversas capitais brasileiras para lançar seu novo livro, não esconde seu assombro com a realidade. “Os vínculos estruturais das famílias tornaram-se mais frágeis. O Brasil vive hoje seu momento mais trágico. Em 60 anos de vida e 40 como escritora, nunca vi o País tão estilhaçado. E, mesmo não sendo otimista, encerro o romance com uma tentativa de resistência, uma forma de mostrar que não aceito essa situação. Esse não é o Brasil de fato.” ●

Menos Que Um
Patricia Melo
Editora Leya
368 páginas
R$ 60

Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

No Café. *Anderson Baumgartner*

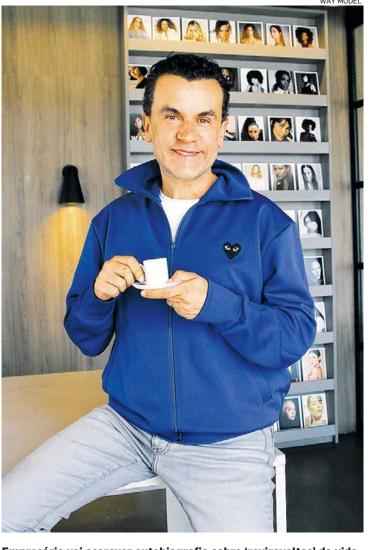
'Paulo Gustavo me incentivou a contar minha história'

De órfão necessitado a empresário de sucesso. Anderson Baumgartner, fundador das agências Way Model e Way Star, cuida hoje de nomes como Mônica Martelli, Tatá Werneck e Sasha Meneghel, e de supermodelos como Alessandra Ambrósio, Carol Trentini, Marlon Teixeira e Candice Swanepoel. Ele também já trabalhou com um dos seus grandes amigos, o ator Paulo Gustavo – que foi uma das mais de 660 mil vítimas da pandemia de covid no Brasil. Foi depois de muita análise e de perder Paulo Gustavo, que Dando, como é chamado pelos colegas e profissionais da moda, resolveu escrever sua história. "O Paulo sempre me incentivou a contar a minha história, também foi por causa dele que abri a Way Star, braço na agência para cuidar de atores e influenciadores", disse.

O empresário prepara uma autobiografia, ainda sem data de publicação, contando sua trajetória, cheia de obstáculos, superação e sorte. Quando tinha apenas dez anos, ele perdeu seus pais, situação que o colocou forçadamente na condição de cuidador de outras crianças. "Meu irmão mais velho, na época com 18 anos, me tirou da escola para cuidar das filhas da namorada dele", contou à repórter **Sofia Patsch**, enquanto bebia um dos vários cafezinhos que toma durante o dia. "Sou viciado em café", ele explicou.

O cenário começou a mudar quando Dando foi adotado por uma nova família, que o tirou da condição de cuidador de crianças para voltar a estudar. "A minha sorte foi que, além de ganhar uma nova família, ganhei um irmão, um companheiro de vida". O empresário se refere ao renomado fotógrafo de moda Fábio Bartelt, casado com a modelo Carol Trentini, sua agenciada e amiga pessoal. "O Fábio e a Carol são minha família, sou padrinho dos dois filhos deles", conta, emocionado. Confira a seguir os melhores trechos da entrevista.

Por que decidiu abrir sua história para o público?
Foi depois de muita análise e de perder meu grande amigo Paulo Gustavo para a covid-19. Ele sempre me incentivou a contar tudo que me aconteceu, até para trazer esperança para meninos e meninas que estão em situações difíceis em suas cidadezinhas, sem perspectiva de um futuro melhor. A mensagem que eu quero passar é que tudo pode mudar. Há, sim, esperança.

WAY MODEL

Empresário vai escrever autobiografia sobre 'reviravoltas' da vida

"Quando a modelo já é muito grande, a gente ensina a ser uma celebridade"

"Não adianta mais ser só bonita ou bonito. Não adianta. Tem que ter algo mais. Antigamente as modelos eram manequins, entravam mudas e saiam caladas do estúdio"
Anderson Baumgartner, empresário de modelos e celebridades

Foi também por causa do Paulo Gustavo que começou a agenciar atores e influenciadores. Você já era amigo dele antes de se tornar seu empresário? Conte-nos.
Sim, foi muito antes. Ele sempre me pedia pra cuidar da imagem dele e eu sempre fugia, falava que cuidava de modelo, não de celebridade. Até que em 2018, durante uma viagem de casais ao Leste Europeu, ele me convenceu. Voltei para o Brasil e abri o novo braço da empresa, a Way Star – nome que o Paulo ajudou a escolher. Meus dois primeiros clientes foram o Paulo e a Monica Martelli, que segue comigo até hoje.

Então já começou a nova agência com nomes fortes do showbiz.
Sim, lembro que logo depois que abri, a Sasha (Meneghel) me escreveu pedindo para cuidar dela, na hora respondi que sim, acompanho ela desde que nasceu. E assim fomos montando nosso novo braço, sou muito feliz com ele, amo trabalhar com essas pessoas queridas.

Qual foi a maior diferença entre só cuidar de modelo, top model, e passar a atender influenciador e ator?
Os atores e influenciadores já chegam na agência grandes, não precisamos direcioná-los, já são celebridades, sabem como funciona, qual é o segredo. Já os modelos não, temos que ensinar essas pessoas a serem grandes. E quando a modelo já é muito grande, a gente ensina a ser uma celebridade.

A carreira das modelos mudou muito com a chegada das redes sociais e influenciadoras. Como é cuidar da carreira de uma top hoje em dia?
Antigamente as modelos eram manequins, entravam mudas e saiam caladas do estúdio. Elas não falavam, não tinham voz. Hoje não, elas têm que ter voz. Os clientes querem pessoas engajadas, que agreguem valor à marca deles. Não adianta mais ser só bonita ou bonito. Não adianta. Tem que ter algo mais.

E o estereótipo da modelo também mudou ...
Exato, imagine que venho de uma época que a mãe me parava na rua para falar da filha, hoje tem filhas que me param para falar da mãe. Olha que maravilha. Hoje o mercado absorve essas pessoas, elas têm espaço, têm voz, podem falar, estar ali, representando uma marca. É muito legal essa virada da moda. ●

Casa *Estilo*

Ideias e caminhos para uma cozinha bonita, alegre, funcional

Alem de cozinhar, cada vez mais pessoas querem um ambiente com luz, espaço, materiais modernos, plantas e ornamentos

MARCELO GOMES LIMA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

LEROY MERLIN STORIES

Em meio ao verdadeiro quebra-cabeça de armários, eletrodomésticos, móveis e acessórios em que acaba se transformando a montagem de uma cozinha, a funcionalidade é o primeiro item a ser considerado. E é natural que seja assim. Afinal, cozinhar é uma atividade que exige o desempenho de tarefas específicas, para as quais é essencial dispor de equipamentos adequados, que estejam ao alcance da mão.

Isso posto, nada impede que uma cozinha, seja qual for o tamanho, possa se converter em um lugar agradável, ao contrário de uma simples área de passagem ou mero apêndice da área de serviço. Longe da fórmula tradicional do cubo branco, revestido de cerâmica do piso ao teto, é cada vez maior o número de moradores interessados em torná-la menos convencional. Mas, para tanto, é preciso prestar atenção ao projeto como um todo.

"Tudo começa por uma definição clara de como a cozinha vai ser utilizada – todas as demais soluções devem levar em conta essa condição. Uma coisa é montar uma cozinha para quem cozinha e usa muito o espaço. Outra, bem diferente, é conceber um ambiente para quem faz dela apenas uso eventual", pontua o designer e youtuber Paulo Biacchi, que vem se especializando em realizar reformas relâmpago em cozinhas já existentes.

TONS FORTES. "Procuro trabalhar em camadas, começando pela definição da cor das paredes. Embora sinta ainda uma certa resistência em adotar tons mais fortes, eles são os que mais produzem efeito", explica ele. "Mas, seja qual for a tonalidade escolhida, ela deve se harmonizar com o piso. Depois que a tinta secar, o efeito final vai depender, em grande parte, da luz que incide sobre o ambiente".

Só após a definição dessa espécie de invólucro, formado pelo conjunto piso-parede-teto, é que o designer faz a escolha do mobiliário. "Claro que existe sempre a opção de trabalhar com móveis planejados. Mas, para ter um efeito mais personalizado, prefiro trabalhar com peças avulsas, inclusive reciclando, por meio de pintura, algumas já existentes", afirma. "Por fim, entram os utilitários, ornamentos e plantas. Muitas, de preferência".

Habituada a realizar projetos de cozinha partindo do zero, em edifícios ainda em construção, a arquiteta Adriana Esteves também aposta em customização. "Penso que é importante imprimir a personalidade do morador ao ambiente. Cada vez mais os clientes querem se ver em suas cozinhas", afirma. Ela tem percebido um crescente interesse por soluções quentes e acolhedoras.

Combinando
Cores, iluminação, ornamentos e plantas: cada item deve ser visto sempre no conjunto

Nesse sentido, como primeiro passo, a arquiteta desaconselha o uso de revestimentos cerâmicos brancos e com brilho, que acabam deixando a cozinha com uma aparência fria e inóspita. "Procuro aquecer o visual com materiais que proporcionem sensação de acolhimento, tais como porcelanatos que imitam madeira, tanto no piso como nas paredes, tijolinhos de terracota ou até mesmo pastilhas sextavadas e ladrilhos hidráulicos", explica.

ANDRE NAZARETH

LEONARDO COSTA

1. **Plantas dão aparência acolhedora à cozinha**

2. **Armários devem ser funcionais**

3. **Paredes e pisos exigem ousadia**

Diminuir as áreas recobertas por revestimentos cerâmicos, substituindo-as por áreas espelhadas ou revestidas com painéis de madeira, avisa Adriana, ajuda a quebrar a aparência de frieza. "Também vale diminuir a área de fixação de bancadas e armários planejados, optando por prateleiras fixas nas paredes, ganchos metálicos e mesas e armários avulsos", acrescenta a arquiteta.

Por fim, ao montar ou redecorar sua cozinha, não perca de vista a facilidade de manutenção. "Determinados revestimentos como ladrilhos hidráulicos, muito porosos, não são recomendados para revestir pisos em cozinhas que são muito utilizadas", adianta Paulo Biacchi. "Recomendo priorizar porcelanatos, cerâmicas, laminados texturizados, tinta epóxi e espelhos, que são mais fáceis de limpar e acumulam menos gordura", diz Adriana. A seguir, algumas dicas para redecorar sua cozinha.

ESCOLHA DAS CORES. A maneira mais barata e eficaz de redecorar a cozinha é mudar a cor da parede. Na hora de escolher, considere três tonalidades básicas: a cor existente que você não pode alterar, que pode ser a dos armários, piso ou bancada. Uma outra, neutra, que deve ser complementar a ela, e servir como pano de fundo. E, por fim, um tom mais ousado, inesperado, nos acessórios, utilitários e ornamentos que ficarem à vista.

ILUMINAÇÃO. É possível criar um clima mais acolhedor na cozinha. Segundo os profissionais, o ideal é mesclar a iluminação técnica, indireta, com arandela nas paredes e luz direta nos armários e prateleiras.

PRATELEIRAS ABERTAS. Se você já tem armários instalados, deixe-os intactos e procure instalar prateleiras flutuantes em qualquer parede aberta. Depois, procure coordenar seus objetos por cores, para uma aparência mais harmônica.

ARMÁRIOS EXISTENTES. Você não precisa eliminá-los para dar um visual novo à sua cozinha. Experimente apenas remover algumas portas dos armários superiores e repintar a parede de trás.

ORNAMENTOS. Ao usar uma parede como galeria, não precisa seguir nenhuma regra. Além de utilitários, não perca a oportunidade de expor seus objetos favoritos. E mesmo alguns inusitados, como pratos e panos de prato emoldurados.

TINTA DE QUADRO-NEGRO. Você pode transformar todo o visual de uma das paredes aplicando tinta de lousa sobre ela. Depois, é só usar giz para escrever nela o que quiser: de receitas a pequenos recados. ●

Cinema *História*

Tarantino e Roger Avary farão podcast da juventude

JASON SHALTZ / SIRIUSXM / AP
Avary (E) e Tarantino: em cada episódio, uma revisão dos anos 80

Passados 39 anos, dupla de 'Pulp Fiction' cria o Video Archives Podcast, para abordar 'de tudo' nas indicações

LINDSEY BAR
AP

Muito antes de ganharem um Oscar pelo roteiro de *Pulp Fiction*, Quentin Tarantino e Roger Avary eram apenas dois cinéfilos trabalhando em uma locadora de vídeo em Manhattan Beach, Califórnia, discutindo e recomendando filmes e se tornando os cineastas que planejavam ser.

Agora, quase 40 anos depois de se encontrarem no Video Archives em 1983, Tarantino e Avary estão revisitando esse momento crucial com o Video Archives Podcast, um novo empreendimento do Stitcher da SiriusXM que estreia no segundo semestre. A empresa disse na quinta-feira que, em cada episódio, Tarantino e Avary assistirão novamente e discutirão filmes selecionados da biblioteca original do Video Archives.

"Nunca imaginamos que, 30 anos depois de trabalharmos juntos atrás do balcão da Video Archives, estaríamos juntos novamente fazendo exatamente a mesma coisa: falar apaixonadamente sobre filmes em VHS", disseram os dois em comunicado conjunto. "Assistir a filmes foi o que nos uniu e nos tornou amigos, e é o nosso amor por filmes que ainda nos une hoje." Quando a Video Archives faliu, Tarantino comprou seu acervo e essencialmente recriou a loja em sua casa. Certa vez, ele estimou que eram cerca de 8 mil fitas de vídeo e DVDs. No podcast, brincaram que vão cobrir tudo, desde "filmes controversos de James Bond" a surpreendentes longas de exploração e muito mais.

"Quentin e Roger deixaram marcas duradouras no cinema", disse Scott Greenstein, diretor de conteúdo da SiriusXM. "Estamos muito empolgados em poder ajudá-los a revisitar esse momento de suas carreiras e trazer suas recomendações. O Video Archives Podcast estará disponível no Stitcher, no SXM App, no Pandora e em outras plataformas de podcast. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Vazio existencial
Data estelar: Lua cresce em Virgem

Resiliência é a palavra que substituiu e ampliou o conceito de adaptabilidade. Nossa humanidade é adaptável, consegue fazer moradia e criar uma zona de conforto, mesmo enfrentando condições adversas.

Mas, nossa humanidade também é insurgente, e tem feito hábito disso, experimentando liberdade através da contestação das regras, da ruptura dos padrões, da disrupção, e muita coisa boa tem resultado disso, mas também resultou o vazio existencial que tomou conta dos corações, porque, não havendo mais confiança de as regras existirem, a não ser para ser quebradas, se perde também a confiança de haver qualquer tipo de amparo na realidade, que se transforma num caos frio; é caos, porém, não se pode viver na verdade do caos, mas em torno das regras que o maquiam, para essas regras serem, por sua vez, novamente quebradas. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
São essas pequenas coisas que fazem enorme diferença as que sua alma precisa prestar mais atenção nesta parte do caminho, porque é de pequeno passo em pequeno passo que se trilha um grande caminho. Escolhas e discernimento.

TOURO 21-4 a 20-5
Você conseguirá o que pretende, porque as circunstâncias se tornaram favoráveis, e porque há uma vontade firme de sua parte. Porém, não se acomode nos louros conquistados, continue prestando atenção ao jogo.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Conheça seu lugar no mundo, mas não para se circunscrever a este, e sim para saber como recuar quando a coisa apertar. Você precisa sentir mínimo conforto e segurança para continuar em frente com as aventuras.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Para saber direito o que anda acontecendo, sua alma precisa encontrar o momento certo de colocar as cartas sobre a mesa, propiciando que as pessoas envolvidas também se expressem com honestidade sobre os acontecimentos.

LEÃO 22-7 a 22-8
Os interesses envolvidos são complexos e, em muitos casos, contraditórios entre si, mas, sempre que houver pessoas envolvidas, haverá paradoxos também. É tudo uma questão de conduzir as negociações pertinentes.

VIRGEM 23-8 a 22-9
A pressão é evidente, o que não ajuda nem um pouco a tomar as decisões com a velocidade requerida. Porém, sempre se lembre que é melhor errar e depois consertar do que cometer o irreparável erro de nunca tentar.

LIBRA 23-9 a 22-10
Por enquanto, não é possível fazer nada concreto com as preciosas informações que você recebe, porém, são importantes e, em algum outro momento, é certeza que essas informações servirão para algum de seus propósitos.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Nem todas as pessoas com que sua alma precisa tratar são simpáticas e atraentes, muitas delas provocam rejeição visceral em você. Porém, ainda assim são necessárias e, portanto, você precisará fazer concessões.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
É importante você conhecer seus aliados e adversários, porém, muito mais importante do que isso é você reconhecer que a posição de aliados e adversários oscila, com uns se transformando em outros o tempo todo.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Do pequeno ao grande, do detalhe ao panorama inteiro, procure ir fazendo o que seja de sua alçada com todo respeito a cada passo que precisa ser cumprido, em nome de atingir os grandes propósitos ansiados.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Os exageros emocionais podem ser excitantes, porém, também produzem eventos traumáticos. Tudo depende do estado de ânimo que predominar nesse momento, porque, ou sua alma se diverte, ou sua alma se atormenta.

PEIXES 20-2 a 20-3
Nada do que você pretende poderia ser realizado sem ajuda, portanto, investir na manutenção dos relacionamentos pertinentes a cada caso seria uma atitude sábia de sua parte, considerando tudo que está envolvido.

Rubens Caribé 1965 – 2022

Ator versátil, estreou no teatro em 'Hair' e fez parte do Ornitorrinco

OBITUÁRIO

ANTONIO GONÇALVES FILHO

IARA MORSELLI/ESTADÃO – 17/6/2019

O ator de teatro, cinema e televisão Rubens Caribé morreu no domingo, 5, aos 56 anos de idade. Ele sofreu uma parada cardíaca ao realizar um procedimento cirúrgico. Nos últimos tempos, o ator lutava contra um câncer na língua.

Recentemente, Caribé esteve no elenco de *Cidade Invisível*, série da Netflix que faz uma releitura do folclore brasileiro, interpretando Afonso, dono de uma construtora. Nos anos 1990, esteve em produções da Globo como *Fera Ferida* e *Anos Rebeldes*, além da novela *Sangue do Meu Sangue*, do SBT. O ator também fez inúmeros trabalhos no teatro, tendo integrado o grupo Ornitorrinco, fundado por Cacá Rosset e Maria Alice Vergueiro. Com o Ornitorrinco, Caribé atuou em *O Doente Imaginário*, de Molière, *Sonhos de Uma Noite de Verão* e *A Megera Domada*, ambas peças de Shakespeare.

Caribé começou no teatro no musical *Hair*, de Rado e Ragni, dirigido por Antônio Abujamra. Na televisão, o ator estreou em 1992 como o personagem Marcelo, de *Anos Rebeldes*. Três anos depois, em 1995, foi convidado a participar do filme *Sombras de Julho*, dirigido por Marco Altberg. O longa, sobre uma disputa de divisas entre latifundiários, foi exibido como minissérie na TV. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | *"Aprova os bons, tolera os maus e ama todos"* **Santo Agostinho**

Litertatura ***Memória***

O papel de Teixeira Coelho como organizador de museus e ensaísta

Morto do sábado, o ex-diretor do Masp e do MAC realizou mostras exemplares nesses museus e deixou textos notáveis

ANTONIO GONÇALVES FILHO

A morte do escritor e professor da USP José Teixeira Coelho Netto, aos 78 anos, na madrugada de sábado, 4, em consequência de complicações de uma mielodisplasia, empobrece ainda mais o já combalido meio cultural brasileiro.

Colaborador do **Estadão**, Teixeira Coelho teve uma passagem marcante pelo jornalismo cultural e pela administração de instituições acadêmicas, como o Museu de Arte Contemporânea (MAC) da Universidade de São Paulo, onde promoveu mudanças na administração e no acervo. Igualmente, no Masp, ele realizou exposições com novas leituras da coleção do museu, na impossibilidade de trazer mostras de fora por causa da crise financeira pela qual passava a instituição. Ainda assim, promoveu uma exposição internacional sobre pintura alemã contemporânea que foi um marco na história do Masp.

Como autor, Teixeira Coelho deixou obras relevantes sobre a indústria cultural e seu futuro, entre eles o recente *eCultura, a Utopia Final* (Iluminuras, 2019), que trata da superação do cérebro humano pela inteligência artificial. Outro livro é *A Cultura e Seu Contrário* (Iluminuras e Itaú Cultural). Defensor de uma cultura inclusiva, polifônica, ele analisa no livro o uso da cultura pelos regimes totalitários e defende um modelo alternativo. "O que de fato se observa hoje é um grande processo de domesticação da cultura", escreve, alertando para o uso da cultura pelas ditaduras, como fizeram o nazismo e o fascismo.

O embate entre o mundo moderno e pós-moderno foi outra questão abordada com maestria por Teixeira Coelho num livro publicado em 1995 pela mesma editora Iluminuras que, por meio de seu fundador, Samuel Leon, sempre reconheceu o discurso original do professor como essencial para o debate público. Em *Moderno Pós Moderno: Modos & Versões*, ele trata dos fundamentalismos que surgiram após o esfacelamento da ex-União Soviética, que obrigou a uma mudança radical no modo de pensar o moderno. Para o professor, modernismo era, antes de tudo, um estilo, uma linguagem, um código – mais uma fabricação do que uma ação. O moderno, no limite, é o novo, segundo Teixeira Coelho. E o novo, conclui, "é a consciência neurotizada da modernidade". Ele não faz com isso a defesa da pós-modernidade, mas propõe, à maneira de Wittgenstein, um novo modo de pensar e sentir não binário. Esse é o grande legado que Teixeira deixa para o Brasil e o mundo.●

Visionário
Professor e curador de arte, ele propôs em seus livros um novo modo de pensar a cultura e o mundo

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

Enfeite de Natal · Água no estado sólido (Fís.) · Recurso para o aluno com dificuldades na escola · A moeda do Japão · (?) eólica: é obtida do vento · Bairro carioca · Equivale a 100 m² · Prejuízos morais · Barra para mover objetos · Alimento da abelha-rainha · Membro inferior do corpo · Via urbana · (?) house: dá acesso à internet · Obra dramática musicada · Governo (abrev.) · Teimoso; birrento · Lugar em que se cortam madeiras · Vitamina da cenoura · Seres; criaturas · O som emitido em risadas · Amassa com o pé · Dirigente da faculdade · Antecede o "O" · Atitude; ação · Terminação de "comer" · Aceitar alguém como filho (jur.) · Aplica óleo · Separado com tesoura (desenho) · Ladrão dos mares · Sufixo de "formol" · Oração de sentido completo · Região mais fria do Brasil · O canudinho, por seu interior · O profissional dos palcos · Situação imprevista · Extensão de endereços da internet · Do lado externo · Contratar carreto · Parte gordurosa do leite · Tubo de linha de costura · Principal sintoma da cárie · Ar que sai da boca; hálito · A mulher acusada de crime

A T O

BANCO 3/lan. 4/bafo. 6/pirata — retrós. 8/alavanca. 9/guilhanda.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Dentes claros

Confira os alimentos cujo **EXCESSO** deve ser **EVITADO** por aqueles que querem manter os **DENTES** claros. Alguns deles podem causar **MANCHAS**, enquanto outros são capazes de alterar a **PIGMENTAÇÃO** ou até provocar **CORROSÃO**.

- **AÇAÍ**
- ~~**BETERRABA**~~
- **BLUEBERRY**
- **CAFÉ**
- **KETCHUP**
- Chá
- **REFRIGERANTE**
- **SHOYU**
- **SUCO** de uva
- **VINHO** (tanto **TINTO** quanto **BRANCO**)

O O O I H N N T T A
N C R E V I T A D O
O E Y R E I F O I S
M T R F E F A C E S
C N N S S T T T D E
Y T D I L L A S L C
T S M E T I O L E X
N H T G T T R N Y E
T O C N A R B E R N
Y Y M H Ç R E S R L
F U Y O A A T F E P
S L M I I G E F B I
S H I L L F R R E G
F T S I C T R A U M
D N A L M G A A L E
R S H O N R B C B N
E C C S R H A T T T
T N N E C I A Y I A
N E A R A K O D M Ç
A E M D N E A E D Ã
R I R O B T R N M O
E F A Ã E C R T T T
G H R S M H G E I A
I C T O E U F S E V
R M F R D P I E E I
F M C R M C H D O N
E T S O C U S O D H
R T O C Y S R N D O

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Fácil

8			9		2			6
		6				3		
	2		4		3		1	
9		7		2		5		1
			6		5			
5		4		7		2		3
	5		3		7		9	
		9				7		
2			5		8			4

SOLUÇÕES

Radar do streaming

Por Pedro Venceslau

TWITTER

FACEBOOK

ELIZABETH MORRIS / SHOWTIME

Série mostra bastidores da criação da empresa Uber

A controversa criação do Uber, aplicativo que mudou a forma de se ver o transporte público, é dramatizada e ganhou ares épicos na série *Super Pumped: A Batalha pela Uber*, que estreou na Paramount + e na Watch Brasil. São muitas as semelhanças com *We Crashed*, da Apple TV +, e não só pelo fato de acompanharmos a ascensão meteórica de dois players criadores unicórnios do Vale do Silício. Dos personagens ao ritmo, passando pelos cenários e trilha sonora, tudo é muito parecido. É a mesma vibe. Travis Kalanick, fundador do Uber interpretado por Joseph Gordon-Levitt, é quase uma alma gêmea de Adam Neumann, o fundador da WeWork feito por Jared Leto. Eles podiam ser bons amigos, mas seria preciso de muito espaço para acomodar os respectivos egos. ●

● NOSTALGIA
Para quem entrou na onda do novo *Top Gun*, não custa conferir de novo o bom e velho *Top Gun, Ases Indomáveis*, de 1986, dirigido por Tony Scott. O longa está disponível no Now pela bagatela de R$ 6 a locação. Depois de tanto tempo, a história dos pilotos era uma vaga lembrança nostálgica dessas que aparece nos pôsteres dos adolescentes de *Stranger Things*.

● BONS CLICHÊS
O filme original visto hoje parece uma batalha aérea de vídeo game, mas com muita testosterona, atores sarados sem camisa, guerra fria como pano de fundo, patriotismo à flor da pele, comunistas vermelhos sendo abatidos em pleno voo e uma versão do Tom Cruise incrivelmente jovem. Mas é incrível constatar que décadas depois, *Top Gun Ases Indomáveis*, apesar de ser o pai dos clichês do gênero, ainda é um baita filme de ação.

● TRUE CRIME
A Escada, nova minissérie da HBO Max, é a dramatização de um crime real que já foi tema de um documentário premiado de mesmo nome e que está disponível na Netflix. Diante das duas versões, é possível dizer que a produção da HBO é totalmente fiel aos fatos.

● FAMÍLIA FELIZ
A trama gira em torno do casal Michael (interpretado por Colin Firth) e Kathleen Peterson (vivido por Toni Collette). Eles levam uma vida aparentemente perfeita. Ele é um cientista político famoso que escreve uma coluna para o jornal local na qual faz críticas à polícia. Um de seus livros sobre o Vietnã está prestes a virar filme.

● FAMÍLIA FELIZ – 2
Já Kathleen é uma executiva bem sucedida. Juntos, eles parecem aos olhos de todos que os cercam um casal bem resolvido e feliz.

● FAMÍLIA FELIZ – 3
Mais aí, logo no primeiro episódio, Kathleen aparece morta após cair da escada em circunstâncias muito estranhas e Michael, como não poderia ser de outra maneira, passa a ser considerado o principal suspeito de assassinar a mulher. Mas qual seria a motivação do crime? Apesar de todos os indícios, essa é a dúvida que persiste, além de quem matou e como.

● AINDA UBER
Voltando a *Super Pumped: A Batalha pela Uber*, o personagem Travis Kalanick não dá a menor margem para qualquer tipo de empatia. O sujeito é do tipo encardido, um verdadeiro mala do empreendedorismo. Mas, se a Startup de escritório compartilhado de Adam Neumann, a WeWork, naufragou, a de carros compartilhados de Kalanick segue na praça em boa parte do mundo. A série mostra como o Uber gerou o termo 'uberização', que virou sinônimo, em alguns meios, de precarização.

Streaming ***Estreia***

Assayas discute o que é cinema em 'Irma Vep'

Cineasta francês volta ao universo de seu longa-metragem de 1996 em série estrelada por Alicia Vikander

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

HBO MAX

Alicia Vikander em cena da obra: para o diretor Assayas, série pode ser vista 'como cinema ou TV'

"Não é uma série, é um filme", repete o diretor René Vidal (Vincent Macaigne), personagem de *Irma Vep*, que estreia seu primeiro episódio hoje na HBO Max. E o roteirista e cineasta Olivier Assayas, que estreou a obra no Festival de Cannes, quer discutir exatamente isso: o que, afinal, é um filme nos dias de hoje?

Em 1996, Assayas lançou um longa-metragem chamado *Irma Vep*, estrelado por Maggie Cheung, atriz de Hong Kong então pouco conhecida no Ocidente. Era um filme dentro de um filme, que mostrava o choque cultural e a loucura de um set de filmagens.

Cheung interpretava uma atriz chamada Maggie Cheung que fazia o papel de Irma Vep, a mítica personagem vivida por Musidora no serial *Os Vampiros*, de Louis Feuillade, de 1915. O thriller criminal em episódios da época do cinema mudo influenciou de Alfred Hitchcock a Fritz Lang, imortalizando também o "catsuit", o macacão colado ao corpo que virou uniforme para super-heroínas e vilãs como a Mulher-Gato.

Na nova versão, Alicia Vikander é Mira, uma atriz americana que está cansada de fazer produções de super-heróis e, contra a vontade de sua agente, aceita o papel de Irma Vep em uma série francesa que refilma o original de Feuillade.

Assayas fez pouca coisa para a TV, mais especificamente a minissérie *Carlos*. "Na verdade, eu não assisto TV", admitiu em entrevista com a participação do **Estadão**, em Cannes, onde *Irma Vep* foi exibido fora de competição.

Mas ele ficou intrigado com a possibilidade de expandir o universo de seu *Irma Vep* original, escrito às pressas em 1996, em um momento em que todo o sistema de produção está em debate.

IDENTIDADES. "No fim, nós discutimos apenas a duração", disse ele. "Temos entretenimento industrial baseado em algoritmos, sim. Mas aqui estamos falando de séries feitas por cineastas com identidades muito particulares. Quando faço uma série ou quando Marco Bellocchio (que apresentou *Esterno Notte* em Cannes) está fazendo uma série, qual a diferença entre cinema e TV?" Com *Irma Vep*, Assayas disse ter tido orçamento e duração maiores e liberdade criativa. "Com oito horas nas mãos, você pode tomar caminhos diferentes dos que usaria em um filme tradicional. Pode trabalhar com mais atores, tentar coisas."

Mas ele acha que esta *Irma Vep*, no futuro, vai ser exibida em retrospectivas de sua obra junto com longas-metragens feitos para o cinema. "Eu sei que fiz para a HBO, o que significa que é TV, mas acho que TV é uma palavra simples para definir como vai ser vista", disse. Pode ser no celular, no tablet, numa tela gigante."

Para ele, o cinema em salas não é mais um formato autossustentável. "Você pode ficar bravo, mas é um fato", afirmou. "Eu sou de outra época."

Mas, com a pandemia e o crescimento do streaming, muita gente perdeu o hábito. Por isso foi interessante refazer *Irma Vep* agora. "É um momento em que discutimos o que é cinema ou não. Filmes tratam de perguntas, não de respostas." Com seu "filme em episódios", Assayas quer participar desse debate. ●